SET

d | entretenimento

EDITORA
PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Abril 2008 - Ed. 250 - Ano 21 - R$ 9,90

EXCLUSIVO!

HOMEM DE FERRO

O herói de armadura dá início à nova era da Marvel nos cinemas

ROLLING STONES Scorsese captura o maior grupo de rock do mundo

IVAN CARDOSO "Qualquer cineasta americano filma melhor que qualquer brasileiro"

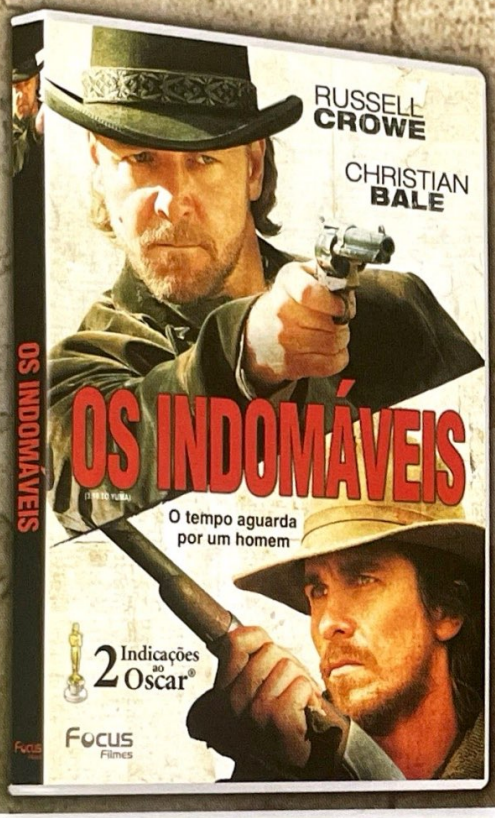
AKIRA

Vinte anos depois de mudar a animação, a obra chega ao Brasil em DVD especial

O FILME MAIS AGUARDADO DO ANO!

RUSSELL **CROWE**
(Gladiador)

CHRISTIAN **BALE**
(Batman Begins)



Disponível à partir de 30 de Abril

SUCESSO NOS CINEMAS

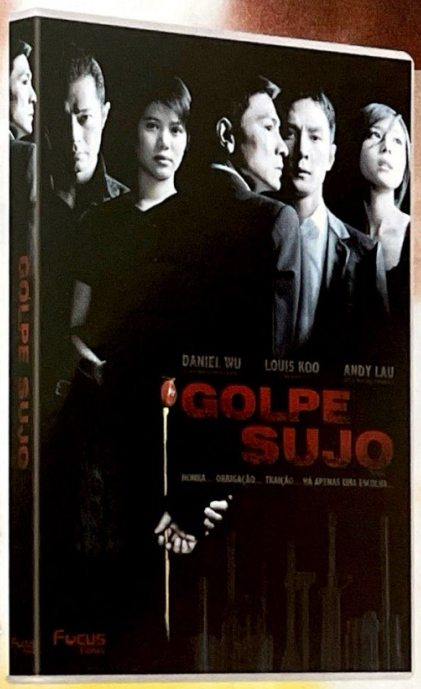
2 Indicações ao Oscar®
Trilha Sonora Original e Melhor Mixagem de Som

Mais de U$ 50 milhões em bilheteria nos EUA

" É Bonito, empolgante e muitissímo bem feito, e tem Christian Bale um intérprete à altura dos melhores"

REVISTA VEJA

ALUGUE!



Disponível à partir de 16 de Abril

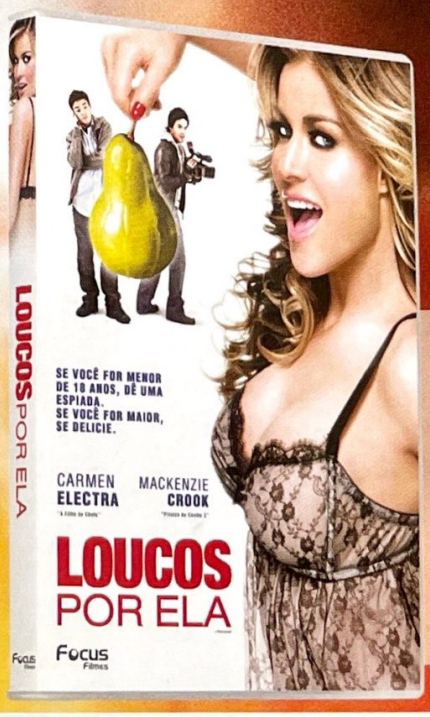
Grande Elenco:

DANIEL WU
(Três Ladrões e Um Bebê)

LOUIS KOO
(Flashpoint)

ANDY LAU
(O Clã das Adagas Voadoras)

ALUGUE!



"Agradável e hilariante comédia sobre sexo, graças às animadas performances"

NEW YORK POST

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME"

UMA DAS MAIORES ANIMAÇÕES DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ DE VOLTA

EDIÇÃO ESPECIAL 20 ANOS

INCLUINDO:

2 DISCOS

2 FORMATOS DE TELA:

FORMATO ORIGINAL EM **FULLSCREEN** E NA VERSÃO TOTALMENTE REMASTERIZADA DIGITALMENTE EM **WIDESCREEN**

- CAMISETA
- CARDS
- PÔSTER

DUBLAGEM ORIGINAL DE CINEMA

EXTRAS*

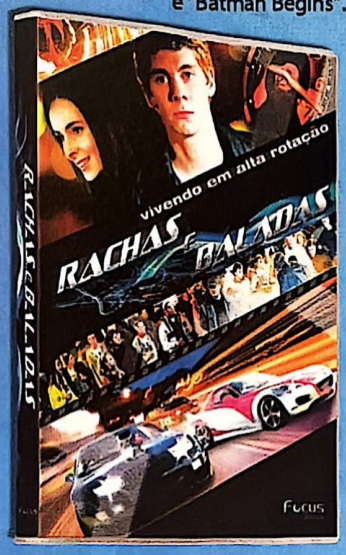
- ENTREVISTA COM O DIRETOR KATSUHIRO OTOMO.
- ENTREVISTA COM OS RESTAURADORES.
- REPORTAGEM SOBRE A PRODUÇÃO
- MÚSICAS (COMPOSIÇÃO)
- SPOT TV
- TRAILERS E TEASERS
- STORYBOARD (MAIS DE 4500 IMAGENS DE PRODUÇÃO)
- GLOSSÁRIO (MAIS DE 100 IMAGENS)

Disponível á partir de 23 de Abril

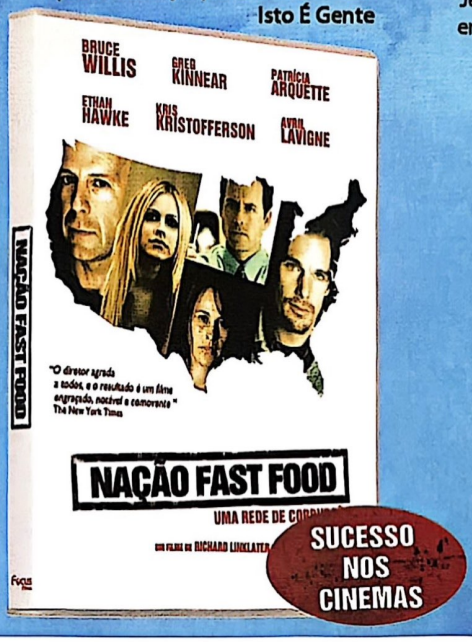
Focus Filmes

SÉRIE LIMITADA, GARANTA JÁ A SUA!

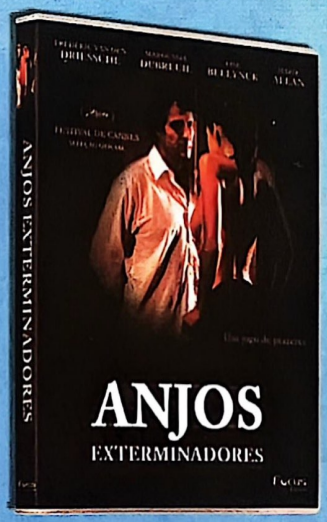
Efeitos especiais da mesma empresa de "Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban" e "Batman Begins".



"A vantagem de **Nação Fast Food** sobre os demais é que ele parece correr mais solto, sem parecer um quebra-cabeças perfeito e artificial."
Isto É Gente



"Jean-Claude Brisseau oferece um filme engraçado e autenticamente sensual."
Variety



Disponível á partir de 09 de Abril

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | fnac | SCORPIUS HOME VIDEO

NESTA EDIÇÃO abril

24 ALÇANDO VÔO
Robert Downey Jr. lidera o elenco da aventura *HOMEM DE FERRO*, que promete fazer da Marvel um peso pesado na indústria do cinema

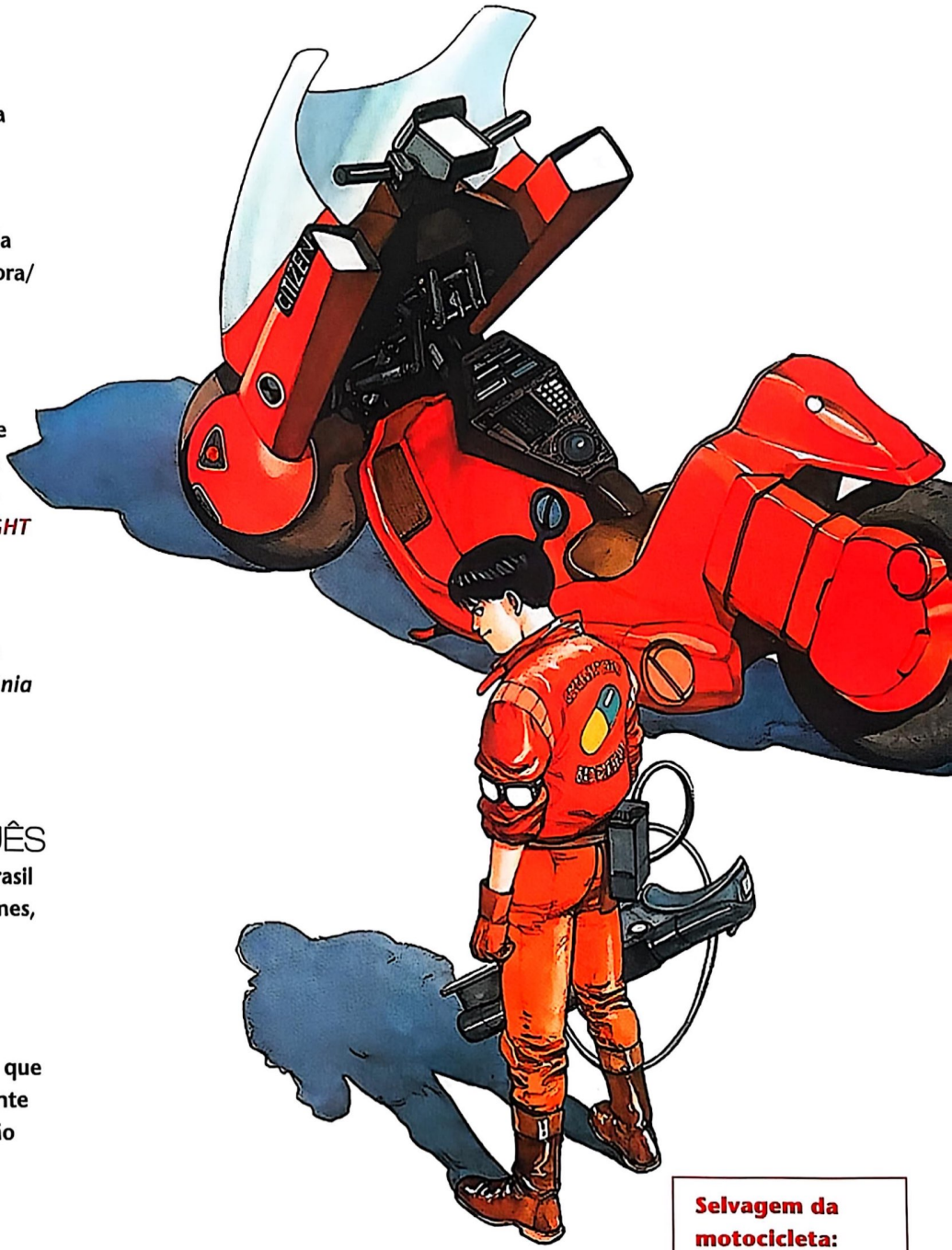
34 ZUMBIS MARVEL
A MARATONA MARVEL capitaneada por dois corajosos mostra que a editora/estúdio tem mais acertos que erros

38 TOUROS INDOMÁVEIS
Martin Scorsese deixa Bob Dylan de lado e dedica-se a capturar a energia ao vivo de Mick Jagger no documentário *ROLLING STONES – SHINE A LIGHT*

42 SET ENTREVISTA
O mestre do terrir IVAN CARDOSO lança seu *Um Lobisomem na Amazônia* e esculacha astros, diretores e o cinema brasileiro

46 AO GOSTO DO FREGUÊS
O sistema *ON DEMAND* chega ao Brasil para mudar a maneira de se ver filmes, tanto na TV como nos cinemas

48 FUTURO IMPERFEITO
***AKIRA*, o desenho animado japonês que amadureceu o gênero, completa vinte anos e finalmente ganha uma versão especial em DVD no Brasil**



Selvagem da motocicleta: Kaneda e a possante mais bacana da animação em todos os tempos

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
54 CINEMA
60 DVD & VÍDEO
70 TELEVISÃO
74 MÚSICA
76 LIVROS & HQS
78 TECNOLOGIA
79 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
80 PONTO FINAL

NA CAPA: *Homem de Ferro* (Paramount)

KEVIN BACON · JULIE DELPY · BRENDAN FRASER · ANDY GARCIA · SARAH MICHELLE GELLAR · EMILE HIRSCH · FOREST WHITAKER

LIGADOS PELO CRIME

THE AIR I BREATHE

A QUESTÃO NÃO É A MANEIRA QUE IREMOS MORRER, MAS COMO VAMOS VIVER.

EM MAIO NAS LOCADORAS

CALIFORNIA FILMES

www.californiafilmes.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

É bacana quando um plano dá certo. Desde fevereiro de 2000, quando visitamos as filmagens de *X-Men*, SET surgiu como um dos veículos de mídia do mundo mais completos na cobertura do aparecimento desta nova potência do cinema, a Marvel. Com quase duas dezenas de filmes – a grande maioria sucessos incontestáveis –, a editora de quadrinhos tomou Hollywood com um sopro de criatividade, conduzido por personagens criados quatro décadas antes e remodelados para o mundo moderno (e tridimensional) nas mãos de gente como Bryan Singer, Sam Raimi e Ang Lee. *Homem de Ferro*, que acompanhamos desde sua gestação, é o primeiro trabalho-solo da neoprodutora, resultado de um caminho árduo e de muita paciência, mas que reserva a certeza de entretenimento caprichado no futuro. Mais uma vez, quem sai ganhando são os fãs do bom cinema. E SET – que chega a 250 edições em mais de vinte anos nas bancas – vai continuar de olho.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação

RICARDO D'ANGELO

Teste de elenco: dezenas de "Homens de Ferro" ficaram desempregados quando não foram escolhidos para o filme. Quem manda insistirem em modelos antigos...

Afogando em números

16 vezes tocamos o refrão de "Forever", do Kiss, em homenagem a Roberto Sadovski

1 página da seção de DVD foi esquecida pelos editores

2 shows do Wilco em Nova Orleans foram presenciados por Rodrigo Salem

6 membros da redação ameaçaram se matar quando o Sadovski desceu para o andar da SET. Nenhum sucesso

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e sua música favorita do Rolling Stones)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski ("You Can't Always Get What You Want")*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem ("Angie")*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka ("Start Me Up")*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto ("Paint It Black")*
Designer: *Denise Gariani ("Get Off of My Cloud")*
Assistente de Redação: *Silvana Soares ("Time Is on My Side")*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo ("Brown Sugar")*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Arianne Brogini, Carlos H. de Almeida, Dulce Damasceno de Brito, Luiz Felipe Mazzoni, Marcelo Del Greco, Marco Bezzi, Mariane Morisawa, Odair Braz Júnior, Paulo Cabral, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Marcelo Rodrigues*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Montimultimidia - Tel.(21) 2220-4078*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Bahia: *Guna Representações - Tel.(71) 3231-4359*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 250, abril de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Baisa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

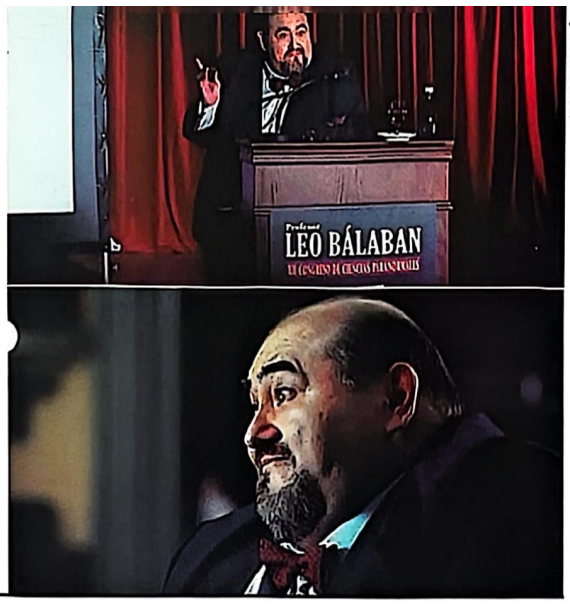
ADVERTÊNCIA
ESTE FILME CONTÉM
CENAS DE
CARNIFICINA
PARTICULARMENTE
REAIS E
REPUGNANTES
KARINA TESTA SAMUEL LE BIHAN
ESTELLE LEFEBURE AURELIEN WIIK
(A) FRONTEIRA
(Frontiers)
UM FILME DE XAVIER GENS
EM MAIO NAS LOCADORA(S)
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES
www.californiafilmes.com.br

CARTAS

Senhor Barriga

Leitor descobre ator Edgar Vivar, da popular série de TV *Chaves*, no filme de terror *O Orfanato*

Entre todas cartas e e-mails recebidas pela redação este mês, a mais curiosa foi a do leitor Franklin Dourado, que descobriu uma participação especial curiosa no filme de terror *O Orfanato*. Em um papel pequeno – de um medium que dá uma palestra e ajuda a personagem principal, a atriz Belén Rueda –, Edgar Vivar aparece pouco, mas suficiente para chamar a atenção dos mais atentos.



FOTOS: REPRODUÇÃO

PÁRA COM ISSO.

Olá pessoal da melhor revista de cinema do Brasil! Estou escrevendo, pois amo cinema e queria dar uma sugestão para vocês. Gostaria de pedir que abram uma página na SET (apenas uma única página, não é pedir muito, né?) para colocarem contos, redações ou colunas de leitores. Poderia todo mês ter um tema como falar de filmes clássicos, faroestes ou cults. Isso ajudaria o relacionamento entre o leitor e a revista, além do mais isso ajudaria a projetar (quem sabe) novos talentos na área de redação. Espero que gostem da idéia. Faço Publicidade e Propaganda e sou apaixonado por esse tipo de redação. Manda abraço ao grande Roberto Sadovski, sou grande fã dele e morro de inveja quando vejo as fotos dele com Tom Cruise, nos cenários gigantescos. Ele é um ótimo profissional...

Erick Cirelli
cirelli.erick@gmail.com

Erick, pára com isso que ficamos encabulados com tantos elogios. Sugestão anotada, mas vou adiantar: nosso espaço está bastante curto. Quando tivermos umas 200 páginas, claro que poderemos pensar em colocar algo do gênero. Valeu pela dica. Ah, e você confundiu o Roberto Sadovski. Quem tirou foto com Tom Cruise foi Rodrigo Salem. Foi o R.S. errado.

QUINTO OU SEXTO?

Roberto Sadovski diz na crítica do filme *Sweeney Todd*, que o filme é a sexta união de Depp com o diretor Tim Burton. Mas contabilizei apenas cinco filmes da dupla além deste recente: *Edward Mãos-de-Tesoura, Ed Wood, A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* e a *Fantástica Fábrica de Chocolate*. Se me enganei, qual seria o sexto?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva
Gama-Distrito Federal

Esta é fácil e nem precisamos importunar o senhor Roberto Sadovski, que deu uma saidinha para ir ao banheiro. O filme é A Noiva-Cadáver, animação em que Depp empresta a voz para o personagem principal. Satisfeito?

DÚVIDAS SOBRE BLU-RAY

As matérias sobre os novos formatos me tiraram algumas dúvidas, mas seria possível mais uma reportagem sobre isso? Pergunto se, por exemplo, os DVDs atuais poderão ser lidos sem problemas pelos novos aparelhos e se a qualidade da imagem será a mesma. Também queria saber se teremos de jogar fora toda a nossa coleção de DVDs e começar a comprar tudo em Blu-Ray e se todos teremos de comprar as novas TVs de plasma, LCD ou sei lá o que mais...

Wendell Cavalcanti
Natal-RN

Wendell, não é só você que tem essas dúvidas. A leitora Luciana Mendes, do Recife, também enviou um e-mail perguntando sobre o assunto. Bem, os players de Blu-Ray conseguem ler DVDs normais. Seria muito complicado criar um produto incompatível com o padrão anterior, não é mesmo? Aguarde que publicaremos reportagens sobre o assunto. Não é preciso sair correndo para trocar sua TV. Ainda.

SENHOR BARRIGA

Olá, acho que passou despercebido da maior parte das pessoas, mas eu vi o excelente filme *O Orfanato*, que tem produção-executiva de Guillermo Del Toro e não acreditei quando vi Edgar Vivar fazendo uma pequena ponta como o medium palestrante. Resolvi olhar os créditos finais e tive minha prova ao ver o nome dele lá!! Puxa, foi ótimo ter visto o eterno senhor Barriga da série *Chaves* firme e forte.

Franklin Dourado
frankmetal2001@yahoo.com.br

Você é um ótimo observador. Claro que o senhor Barriga é fácil de ser avistado ao longe, mas você achou uma ótima curiosidade. Sem querer, querendo.

TEMPO DEVORADO

Assisti a um filme quando criança que não me lembro o nome. Começa em um avião que passa em um portal onde quem está acordado morre e quem esta dormindo vai parar em outra dimensão, um universo paralelo. O filme fala sobre viagem do tempo. Também tem uns "Pac Mans" pretos que comem o tempo.

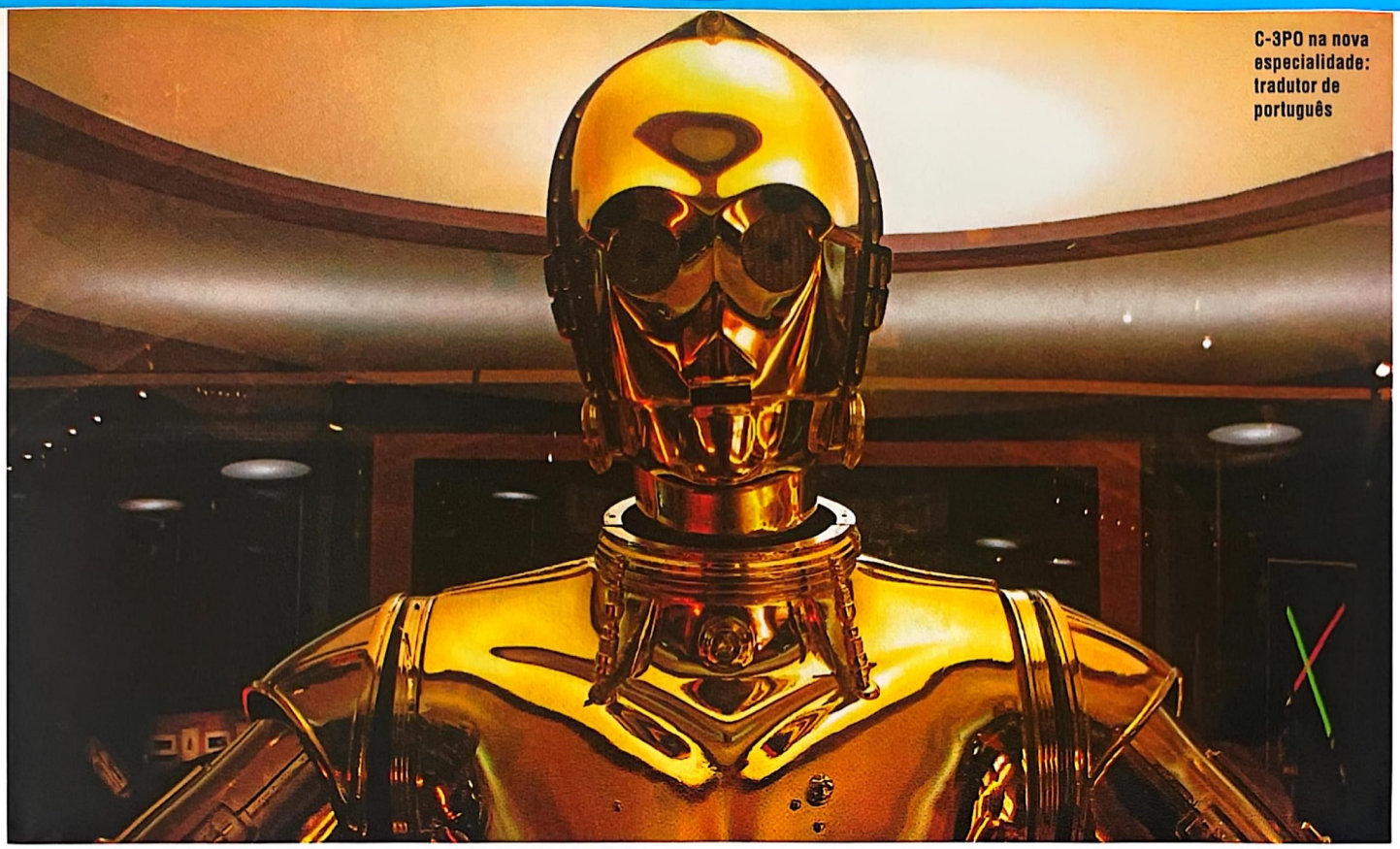
William C. De Almeida
william_hidrogenio@yahoo.com.br

Achava que você estava delirando até Rodrigo Salem gritar: "Conheço o filme". Trata-se de Fenda no Tempo *(ou* The Langoliers, *no original), minissérie produzida em 1995 e baseada em um conto de Stephen King. O DVD foi lançado no Brasil pela Paramount. Vivendo e aprendendo...*

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE (0xx11) 3038-8080
FAX (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse www.assinepeixes.com.br

DIANE KEATON
QUEEN LATIFAH
KATIE HOLMES
Loucas por AMOR,
VICIADAS em
mad money
DINHEIRO
ASSISTA NOS CINEMAS
www.loucasporamor.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES



C-3PO na nova especialidade: tradutor de português

A GALÁXIA, PERTINHO

O universo criado por George Lucas chega ao Brasil em exposição inédita

Por Roberto Sadovski

A tal "galáxia muito, muito distante" nem está tão longe assim. Desde o mês passado, o Porão das Artes do Parque do Ibirapuera é palco da Star Wars Exposição Brasil, primeira mostra de memorabília original do universo tecido por George Lucas em solo tupiniquim. Entre naves, maquetes, trajes e apetrechos, o visitante passeia pelos vários mundos da saga que aportou inicialmente nos cinemas em 1977 e conhece um pouco de sua história. Para os fãs, é prato cheio. Para curiosos, é um modo de fugir da rotina e mergulhar numa viagem pop.

O fato é que a Star Wars Expo é um evento pequeno, embora rico em detalhes. Foi o que bastou para críticos entrarem de sola na seleção de itens, nas naves ("Perdem a magia quando não são vistas voando nos filmes", disse um deles em um grande jornal brasileiro) e até em Anthony Daniels, o simpático intérprete do robô C-3PO, que esteve no Brasil tanto para o lançamento do projeto no ano passado como para a abertura da exposição.

A situação curiosamente espelha a recepção dos filmes da "nova trilogia" de Lucas, os episódios de 1 a 3 da série, trucidados pela crítica e abraçados pela maioria dos fãs. Claro que a Star Wars Expo poderia ser maior – e claro que isso aumentaria o risco de uma iniciativa assim no país fracassar, já que existe uma predisposição da mídia especializada em "arte" para fazer pouco de qualquer coisa que lembre cultura de massa. No fim das contas, a polêmica é uma tremenda bobagem. A Expo é dividida em planetas por onde é contada a história da família Skywalker e traz modelos em tamanho real de um Jedi Starfighter (de *A Vingança dos Sith*) e um speeder (as "motocicletas voadoras" de *O Retorno de Jedi*) – e, claro R2-D2 e C-3PO. O mais bacana, no entanto, são as maquetes usadas na trilogia original. Uma nostalgia bacana que a má vontade teima em querer apagar.

Jim Marquand, o filho do diretor de *O Retorno de Jedi*, Richard Marqua
baseado em *GUERRA NAS ESTRELAS*. O programa se passará entre

Anthony Daniels
EMBAIXADOR DO IMPÉRIO

Franzino, de fala mansa e muito simpático, o inglês Anthony Daniels, hoje com 62 anos, tornou-se o porta-voz não-oficial do Império – "império" de George Lucas, claro. Único ator do *Guerra nas Estrelas* original a atuar nos seis filmes da série, Daniels conversou com SET sobre o trabalho que já tomou mais da metade de sua vida. Com a palavra, C-3PO!

Sobre sua vida com *Star Wars*...

*"Já é um compromisso de 32 anos. Mais da metade de minha vida – não em tempo integral, mas entre idas e vindas, vivi nesse mundo. E nunca pensei que seria assim. Eu não tinha o menor interesse, não queria conhecer George (*Lucas*). O que me fez mudar de idéia foi uma ilustração de Ralph McQuarrie (*artista conceitual que desenvolveu o visual básico de *Guerra nas Estrelas*), que achei interessante e diferente. É difícil analisar por que gostamos de arte. Não há explicação. Depois li o roteiro, sei que George queria outro estilo, outra voz, mas eu já havia decidido como fazê-lo. Se ele não tivesse mudado de idéia, não acho que teria feito o papel."*

Sobre a decisão em ser ator...

"Não havia alternativa. Eu tinha 24 anos quando comecei a atuar de verdade, negando essa vontade em mim mesmo até então, não tinha a coragem de subir num palco. Trabalhava num teatro amador em Londres, nas coxias, estava observando um dos professores de drama e comentei, num sussurro, 'Adoraria ser um ator'. Ele me ouviu e falou, 'Então seja'. É algo que Yoda diria. Percebi que era algo que não poderia mais ser negado."

Sobre o traje de C-3PO...

"No deserto, era o inferno. O inferno! Mas eu nunca havia atuado antes, e quando estava no estúdio, eu olhava o lado preparado para as filmagens, tudo pronto, cenários pintados, aquela coisa futurista. Do outro lado, por trás daquela beleza surreal, era madeira e o serviço de catering, com um assistente comendo um sanduíche com bacon. Era fantasia e realidade num só lugar. Era mágica. Hoje a magia só é vista com o filme pronto, tudo é CGI."

Sobre ser o único ator presente em toda a saga...

*"Kenny Baker (*o 'intérprete' do andróide R2-D2*) só trabalhou em* A Ameaça Fantasma. *Ele não está em* Ataque dos Clones *ou em* A Vingança dos Sith. *Fui o único a atuar em todos os filmes, e não é muita gente que sabe disso. Ele está nos créditos, mas sinceramente só ele e George sabem o motivo. Estávamos rodando o segundo filme e ele entrou no estúdio, passou pela segurança – (*o produtor*) Rick McCallum ainda se pergunta como. Aproximou-se de George e perguntou se poderia participar do filme. No terceiro longa, ele não chegou perto do set. R2 é inteiro digital ou um robô de verdade guiado por Don Bies. Kenny não fazia nada, mas adora os louros, quando Don merecia mais crédito."*

Maquetes originais: maior atração

A Ameaça Fantasma: trajes protegidos

nd, vai assinar um episódio da série de TV live action *A Vingança dos Sith* e *Uma Nova Esperança*.

+

- **Jim Carrey** vai estrelar a nova comédia de Jason Reitman, *Pierre Pierre*, sobre um francês que transporta um quadro roubado de Paris para Londres.

- O próximo filme a ser dirigido por Judd Apattow terá **Adam Sandler** e **Seth Rogen** como protagonistas.

- Alison Lohman substitui Ellen Page em *Drag Me to Hell*, o retorno de **Sam Raimi** ao horror. O atraso na pré-produção embaralhou a estrela de *Juno*. Justin Long será seu par na tela.

- O videogame *Max Payne* terá **Mark Wahlberg** no papel-título do policial atormentado pela morte de sua família. Mila Kunis será uma assassina que se junta a ele na investigação.

- Freddie Highmore vai dublar *Astro Boy* na versão de computação gráfica do famoso desenho animado japonês dos anos 60.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

DE VOLTA PARA A GAVETA

Mudanças na New Line coloca projetos em risco

No mês passado, o estúdio de *O Senhor dos Anéis* foi definitivamente absorvido pela Warner. Segundo os novos planos, a New Line só lançará de seis a oito filmes por ano, apenas no gênero horror ou comédia de baixo orçamento. A diretriz não afeta as planejadas refilmagens de *A Hora do Pesadelo* e *Sexta-Feira 13*, mas deixa órfãos alguns projetos fora desses padrões. Eles podem ou não ser bancados pela empresa-mãe, a Warner, ou ficar na gaveta até que atraiam interesse de algum outro estúdio – e nesse processo, perder diretores e atores já apalavrados. Veja quem ficou sem lugar ao sol:

• ***THE LAST FULL MEASURE***, de Todd Robinson. Com Bruce Willis, Morgan Freeman, Robert Duvall, Andy Garcia e Laurence Fishburne.

Drama que acompanha a investigação sobre uma medalha póstuma a ser dada por conta da Guerra do Vietnã.

MOTHERLESS BROOKLYN, de Edward Norton. Com Edward Norton.

Nos anos 50, detetive cheio de tiques nervosos por conta de distúrbios neurológicos tenta descobrir quem matou seu mentor.

MR. S: MY LIFE WITH FRANK SINATRA, de Brett Ratner. Com Chris Tucker.

O filme acompanha as vidas de Frank Sinatra e seus amigos do Rat Pack pelos olhos do valete do cantor, George Jacobs.

RED CELL, produzido e escrito por Alex Kurtzman e Roberto Orci (*Transformers, Missão: Impossível III*). Ainda sem ninguém no elenco ou na direção.

Equipe americana de comandos de elite testa a segurança de bases militares e prédios oficiais dos EUA ao tentar invadi-los.

DIVULGAÇÃO

▪ Michelle Rodriguez, **Vin Diesel**, Paul Walker e Jordana Brewster estão de volta ao próximo *Velozes e Furiosos* – a primeira seqüência a ter todos os protagonistas do original.

▪ Acredite: Robert Englund – o Freddy Krueger – e a atriz pornô Jenna Jameson estão no filme ***Zombie Strippers***, sobre vírus que transforma em mortas-vivas as dançarinas de um inferninho.

WOLFGANG PETERSEN não refilmará *V – A Batalha Final*, mas *Uprising* é isso: humanos que se rebelam contra a dominação alienígena.

GETTY IMAGES

FIQUE DE OLHO EM...

olivia wilde

Imagine uma cidade onde o clima de Carnaval dure o ano inteiro. Essa é Sodoma, cidade bíblica cuja governante é ninguém menos que a bela morena de olhos azuis Olivia Wilde, de 24 anos. Ela vive a princesa Inanna na comédia *The Year One*, produzida por Judd Apatow e estrelada por Jack Black, no papel de um pastor que se apaixona pela nobre chegada a uma sodomia. "O roteiro é cheio de referências históricas", adianta Wilde, que já tem experiência com humor: atuou na comédia involuntária *Turistas*, em que exibia as curvas como uma gringa de biquíni à mercê de brasileiros traficantes de órgãos. Ela hoje sofre nas mãos do médico carrasco na série *House*.

TAKES

- Brendan Gleeson é a mais nova aquisição do thriller político *Green Zone*, estrelado por Matt Damon e comandado por Paul Greengrass, a dupla de *O Ultimato Bourne*.

- Na ficção científica *Knowing*, dirigida por Alex Proyas, Nicolas Cage descobre a data do apocalipse dentro de uma cápsula do tempo enterrada em 1962.

- Seth Rogen será um segurança de shopping metido a tira que vive às turras com a polícia na comédia *Observe and Report*.

- O suspense *Obsessed* traz Ali Larter como uma estagiária obcecada pelo patrão, que é casado com Beyoncé.

- Depois de *Diário de Um Adolescente* e *Os Infiltrados*, Mark Wahlberg e Leonardo DiCaprio vão se reencontrar pela terceira vez em *Cocaine Cowboys*, baseado em documentário sobre o tráfico em Miami.

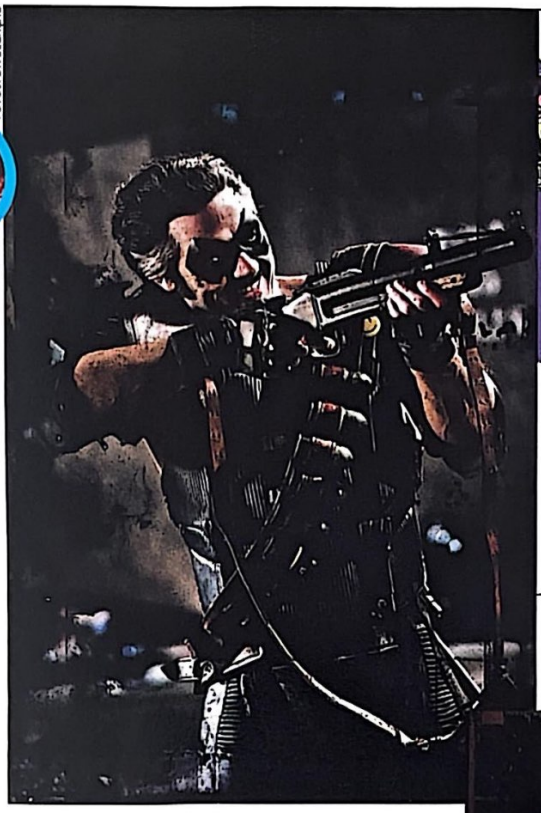
- John Krasinski (*The Office*) e Maya Rudolph (*Saturday Night Live*) estrelam a nova comédia de Sam Mendes sobre casal à procura do lugar perfeito para morar.

PATRULHA WATCH

Nossa vigia constante sobre os vigilantes

Faltando um ano para o lançamento de *Watchmen*, o diretor Zach Snyder (*300*) divulgou as imagens de cinco protagonistas da adaptação da magnum opus em quadrinhos de Alan Moore. Agora os fãs xiitas terão doze meses para malhar à vontade as decisões criativas de Snyder. SET compara as versões de papel e da telona e dá seu veredito.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



COMEDIANTE
Jeffrey Dean Morgan (*P.S. Eu Te Amo*)

Dragonas no ombro? Confere. Máscara, bigode e sorriso homicida? Também. E o botton-símbolo da série, o Smiley, que não podia faltar.

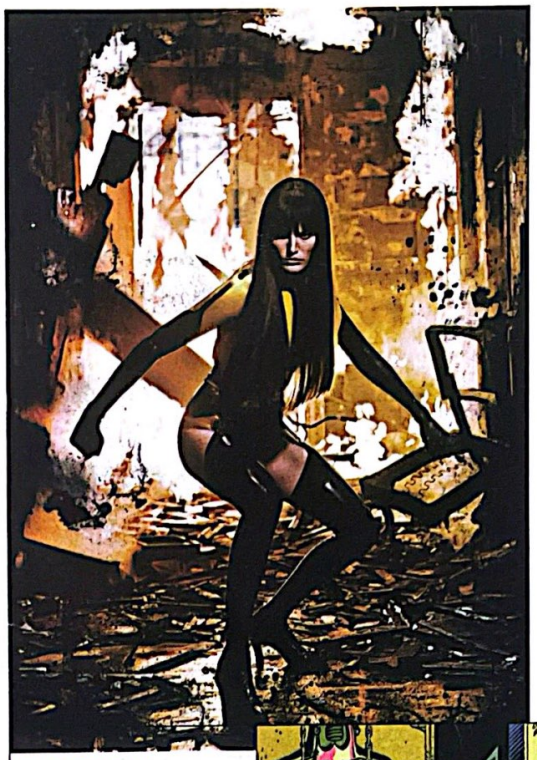
RORSCHACH
Jackie Earle Haley (*Pecados Íntimos*)

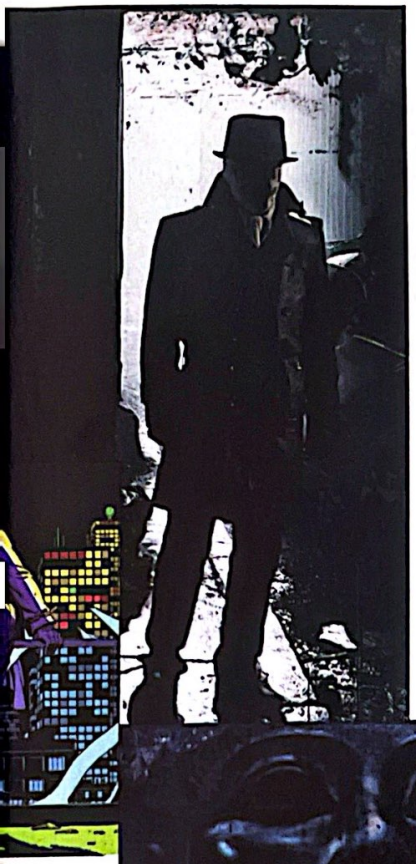
Cem por cento fiel, inclusive a máscara, cujas manchas negras que assumem novas formas serão animadas por computador.

CORUJA
Patrick Wilson (*O Fantasma da Ópera*)

A impraticável capa na cabeça desceu para os ombros, mas, de resto, é o Coruja saído do traço de Dave Gibbons.

MEN





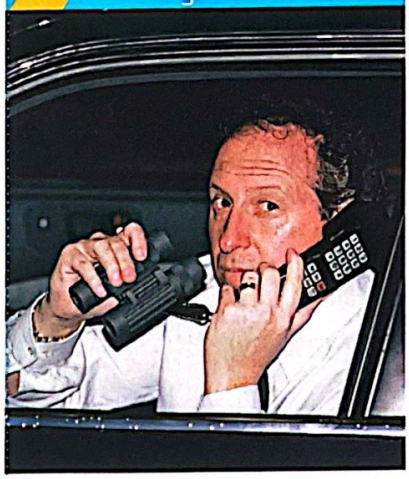
ESPECTRAL II
Malin Akerman (*Antes Só do Que Malcasado*)

Roupa mais justa que as sedas flutuantes do original, aproveitando as curvas da sueca Malin Akerman (oba!).

OZYMANDIAS
Matthew Goode (*Match Point – Ponto Final*)

As mudanças mais radicais resultaram em uma versão fiel em espírito – inclusive ao ressuscitar os mamilos na armadura. Tudo a ver com o personagem.

SENAS DE ÇINEMA



GETTY IMAGES

A canção do Pellicano

Julgamento de detetive pode levar nomes como Stallone aos tribunais

Preso há dois anos por chantagem e por realizar escutas ilegais, o "detetive das estrelas" Anthony Pellicano finalmente irá a julgamento – e ele escolheu a si próprio como advogado de defesa. Hollywood espera ansiosa o desenrolar do caso nos tribunais, já que sua lista de clientes incluía Sylvester Stallone, Chris Rock, Elizabeth Taylor, Michael Jackson, John McTiernan, Gary Shandling, o ex-chefão da Disney, Michael Ovitz, e o presidente da Paramount, Brad Grey. Rock, Stallone e Shandling serão chamados como testemunhas pelo próprio Pellicano – e terão de explicar por que o contrataram por até 25 mil dólares para descobrir esqueletos no armário que pudessem ser usados em negociações de divórcio e contratos. "Não pretendo prejudicar ninguém", disse Pellicano, que no período da prisão não dedurou coisa alguma para se livrar da pena. "Mas posso fazer perguntas... que vão incomodar pessoas." Stallone declarou testemunhar sem problemas. A seguir, "çenas" do próximo capítulo.

FILMES DO BARALHO

Quebrando a Banca é mais um longa do gênero jogatina

A relação do cinema com as cartas é antiga. O mais novo capítulo desse namoro de vários naipes é *Quebrando a Banca*, baseado na história real de seis estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts que fizeram fortuna em Las Vegas usando seu talento para a matemática no blackjack (ou 21). Sob a tutela de um professor-gênio (Kevin Spacey), Ben Campbell (Jim Sturgess, de *Across the Universe*) e sua amiga Jill Taylor (Kate Bosworth) lideram o grupo de contadores de cartas até chamar a atenção do gerente de um cassino (Laurence Fishburne). Dirigido por Robert Luketic (*Legalmente Loira*) e baseado no livro homônimo de Ben Merzrich, o longa provocou polêmica por trocar a etnia de quatro dos protagonistas, que eram americanos descendentes de orientais na vida real e viraram brancos no cinema. Deixando de lado a discussão, SET apresenta um royal straight flush – a seqüência máxima de cartas do mesmo naipe – de filmes onde o roteiro dá, literalmente, as cartas.

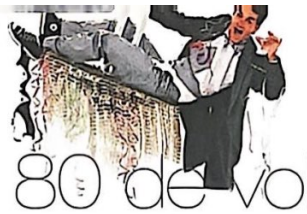
ÁS: *CARTAS NA MESA* (1998), de John Dahl.
O filme que provocou a atual popularidade do pôquer, em que Matt Damon aposta até o que não tem contra John Malkovich. Edward Norton é seu parceiro de blefes e esquemas trapaceiros.

REI: *A MESA DO DIABO* (1965), de Norman Jewison.
Duas décadas antes de Matt Damon, Steve McQueen também tentou desbancar outro figurão do carteado, Edward G. Robinson. Só não leva o ás porque a mão final do clímax é impossível.

DAMA: *JOGADA DECISIVA* (1966), de Fielder Cook.
Damas também sabem jogar. Nesse faroeste cômico, Joanne Woodward assume uma partida em que as finanças da família estão literalmente na mesa, após o marido (Henry Fonda) enfartar entre uma cartada e outra.

VALETE: *JOGOS, TRAPAÇAS E DOIS CANOS FUMEGANTES* (1998), de Guy Ritchie.
Pôquer à inglesa, jogado com três cartas e uma engenhoca de trapaça digna do humor britânico de Guy Ritchie – cuja câmera captura como ninguém a sensação estonteante de sair de uma mesa devendo as calças.

10: *MAVERICK* (1994), de Richard Donner.
Outro faroeste de humor completa nossa mão vencedora. Mel Gibson é um jogador gaiato que enfrenta oponentes trambiqueiros em um grande torneio. Versão da série de TV homônima com James Garner, que também está no elenco.



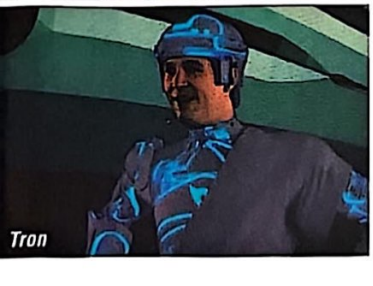
Anos 80 de volta

Matinês da década retrasada ganham seqüências com ambições diversas

Refilmagens? "Re-imaginações?" São idéias do passado. A estratégia da vez em Hollywood é minerar a nostalgia dos anos 80 produzindo seqüências imediatas de sucessos da época, como *O Último Guerreiro das Estrelas* e *A Última Festa de Solteiro*. É, quem diria que de "últimos" eles não tinham nada. Os dois títulos são os mais recentes casos de investimento na saudade de balzaquianos e balzaquianas, que os estúdios imaginam pagarão para ver continuações de *Os Garotos Perdidos* e *Tron*. O escopo de cada uma delas varia de projeto a projeto. *A Última Festa de Solteiro*, por exemplo, já ganhou uma seqüência que foi diretamente para o mercado de vídeo americano com o nome *Bachelor Party 2: The Last Temptation*. Nem sinal de Tom Hanks ou de qualquer envolvido no filme original de 24 anos atrás. Já *Lost Boys 2*, a seqüência de *Os Garotos Perdidos* que está sendo filmada neste momento, conseguiu a proeza de reunir os dois Corey – Haim e Feldman –, mas ainda não tem destino certo, se as prateleiras da locadora ou as telas de cinema. Uma coisa é garantida: Kiefer Sutherland está fora dessa história que envolve os dois caça-vampiros às voltas com dentuços surfistas. Já Jeff Bridges está mais suscetível a retornar ao mundo virtual de *Tron* na continuação em 3D que a Disney pretende lançar nos cinemas em 2011. "Por que não?", declarou. "Eu fiz (*o primeiro*) porque era inovador e sei que hoje tem novidades que os produtores querem usar. Será divertido." Outro que pretende voltar é Lance Guest para mais um capítulo de *O Último Guerreiro das Estrelas*, ao lado do diretor original Nick Castle. A idéia é que seja algo como "Son of the Starfighter", em que o filho do herói original também seja convocado para uma guerra estelar por conta de seu talento ao videogame. Alguém duvida que o filho de Ferris Bueller também vá curtir a vida adoidado?

Garotos Perdidos

O Último Guerreiro das Estrelas



Tron

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

NIM'S ISLAND

Ué, George Lucas está filmando cenas com Gerard Butler como um jovem Indiana Jones para flashbacks de *O Reino da Caveira de Cristal*? Não, é uma imagem de *Nim's Island*, filme baseado no livro infantil de Wendy Orr, no qual Butler vive o "maior aventureiro de todos os tempos", Alex Rover. Ele é o personagem fictício preferido da pequena Nim (Abigail Breslin, de *Pequena Miss Sunshine*), que habita uma ilha existente apenas em sua imaginação. Ela explora o local ao lado da autora dos livros de Rover, Alexandra (Jodie Foster), e do próprio herói quando seu pai de verdade (também vivido por Butler) se perde na tal ilha imaginária.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Grandeza e simpatia

No centenário de Bette Davis, a lembrança de uma atriz amável

Em Hollywood, existiam atrizes que, devido ao tipo de personagens interpretadas, ou pela própria aparência, amedrontavam quem pretendia entrevistá-las. Esse sentimento, experimentei antes de conversar com divas vigorosas na tela como Joan Crawford, Barbara Stanwyck e muitas outras. Joan confirmou-se antipática, severa, mas Barbara contrariou as assustadoras expectativas. O mesmo se deu com Bette Davis, cujo centenário de nascimento ocorre neste 5 de abril, data de seu nascimento na cidade americana de Lowell. Eu entrevistei-a em meio as filmagens de *A Festa de Casamento*, drama muito humano de Richard Brooks no qual Bette, mais uma vez, interpretava uma pessoa impositiva e que, por isso, batia de frente com a filha, vivida por Debbie Reynolds. Estava tão emocionada com a entrevista que faria que nem dei bola para o ator que me abriu a porta do set, Ernest Borgnine. Conduziram-me a uma cadeira onde fiquei observando o ensaio de uma cena com os três intérpretes. Depois, vi a filmagem. Em seguida, advertida por um funcionário, ela veio na minha direção e me cumprimentou. Bette deve ter notado a minha tremedeira.

ARQUIVO PESSOAL

Fora das telas, um amor de pessoa: Bette Davis e a emocionada Dulce

Procurou me deixar à vontade e disse por que mancava: havia luxado o pé jogando rugby com o filho Michael. "Não sou dada a esportes, mas meu filho tem prioridade." Em seguida, perguntou sobre o Brasil e sobre a morte de Carmen Miranda. Sabia que ela tinha sido minha amiga. "Ela soube abrir seu caminho", afirmou. "Claro, tinha talento, personalidade, mas isso só não basta. Existe tanta gente de valor por aí que não sabe abrir seu caminho. Espera que as coisas caíam do céu", disse com uma simpatia que não ofuscava a sua natural grandeza. O curioso é que, apesar de consagrada, de ganhar dois Oscar em cerca de onze indicações, a determinada intérprete de *Jezebel* enfrentou adversidades na vida e na carreira. Começou e encerrou quatro casamentos e em 1962, viu-se obrigada a colocar um anúncio no *Variety* oferecendo-se para atuar. O cineasta Robert Aldrich chamou-a e a uniu a Joan Crawford no maravilhoso *O Que Terá Acontecido a Baby Jane?*

Bette foi longe nas suas características de mulher má e dominadora. Ela nunca quis parar. Bem idosa, estava com 81 anos quando foi receber um prêmio especial no Festival de San Sebastian, na Espanha. No dia 6 de outubro, foi para a França e lá morreu , no Festival de Neuilly. Mas sua arte permanece eterna em cerca de 120 filmes feitos entre 1933 e 1989.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

■ Depois de meses de especulação, agora é oficial: a adaptação de *Harry Potter e as Relíquias da Morte* será dividida em duas partes. O primeiro filme tem data marcada para novembro de 2010, enquanto o embate final de Potter com lorde Voldemort se dará em maio de 2011.

■ Edward Norton não está apenas preocupado em ficar verde. O ator está produzindo um documentário sobre a candidatura do senador Barack Obama à Presidência dos EUA. Seria o primeiro homem negro à frente da nação.

■ Durante a coletiva de *Violência Gratuita*, Naomi Watts confirmou sua participação no remake de *Os Pássaros*, de Alfred Hitchock, e entregou o nome do culpado pela futura piada cinematográfica: Martin Campbell, há pouco ocupando lugar entre os bons diretores com *007 – Cassino Royale*.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.

1. 2. 3. 4.

Respostas da edição anterior: 1. Jessica Rabbit (*Uma Cilada para Roger Rabbit*); 2. Neo (*Matrix*); 3. R2D2 (*Star Wars*); 4. Shrek (*Shrek*).

VOCÊ VAI
PRECISAR DE
FÉRIAS DEPOIS DE
TANTA AVENTURA.
MÊS DOS AVENTUREIROS.
É aventura que não acaba mais:
Piratas do Caribe - A Maldição da Pérola Negra, Hulk, O Último Samurai,
Homens de Preto II, + Velozes + Furiosos, Homem Aranha 2, O Escorpião Rei,
Bater ou Correr em Londres, A Hora do Rush 2 e muito mais.
Em abril na
TNT
TNT.COM.BR

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

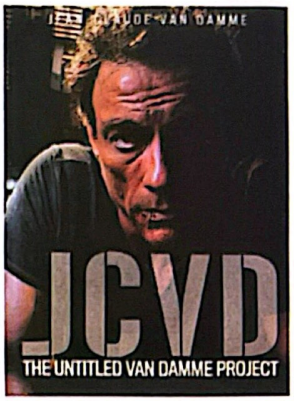
iG
o mundo é de quem faz

"Eu passei adiante porque iriam mostrar uma vagina – não a minha, mas a de outra pessoa"

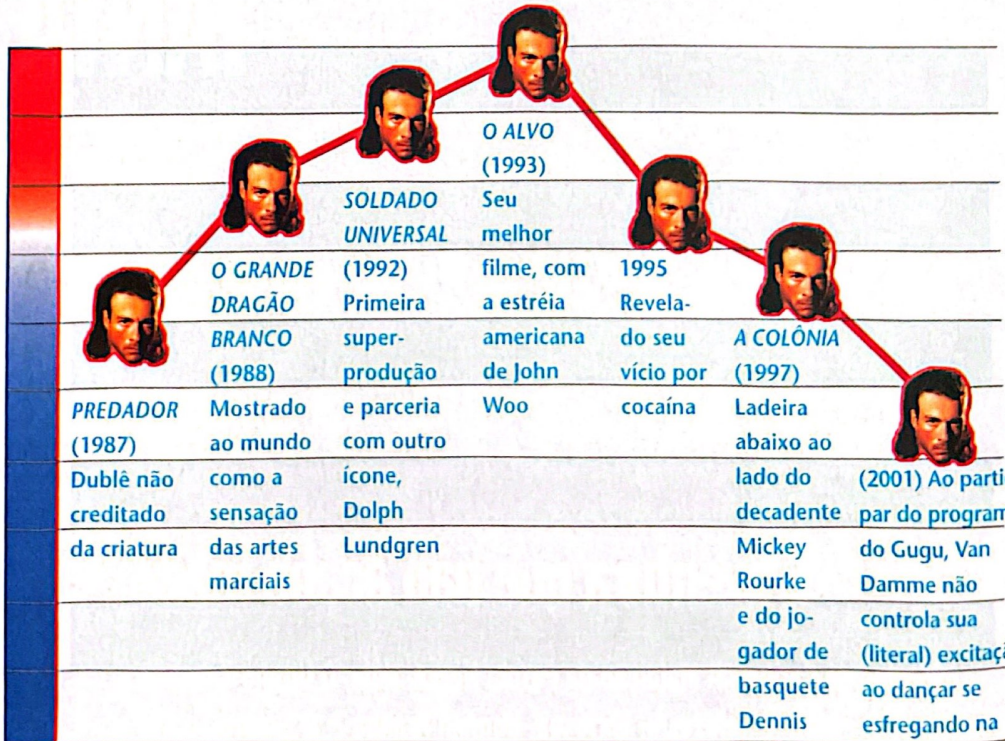
Anne Hathaway, contando por que recusou o papel principal de Ligeiramente Grávidos

VAN DAMME POR VAN DAMME

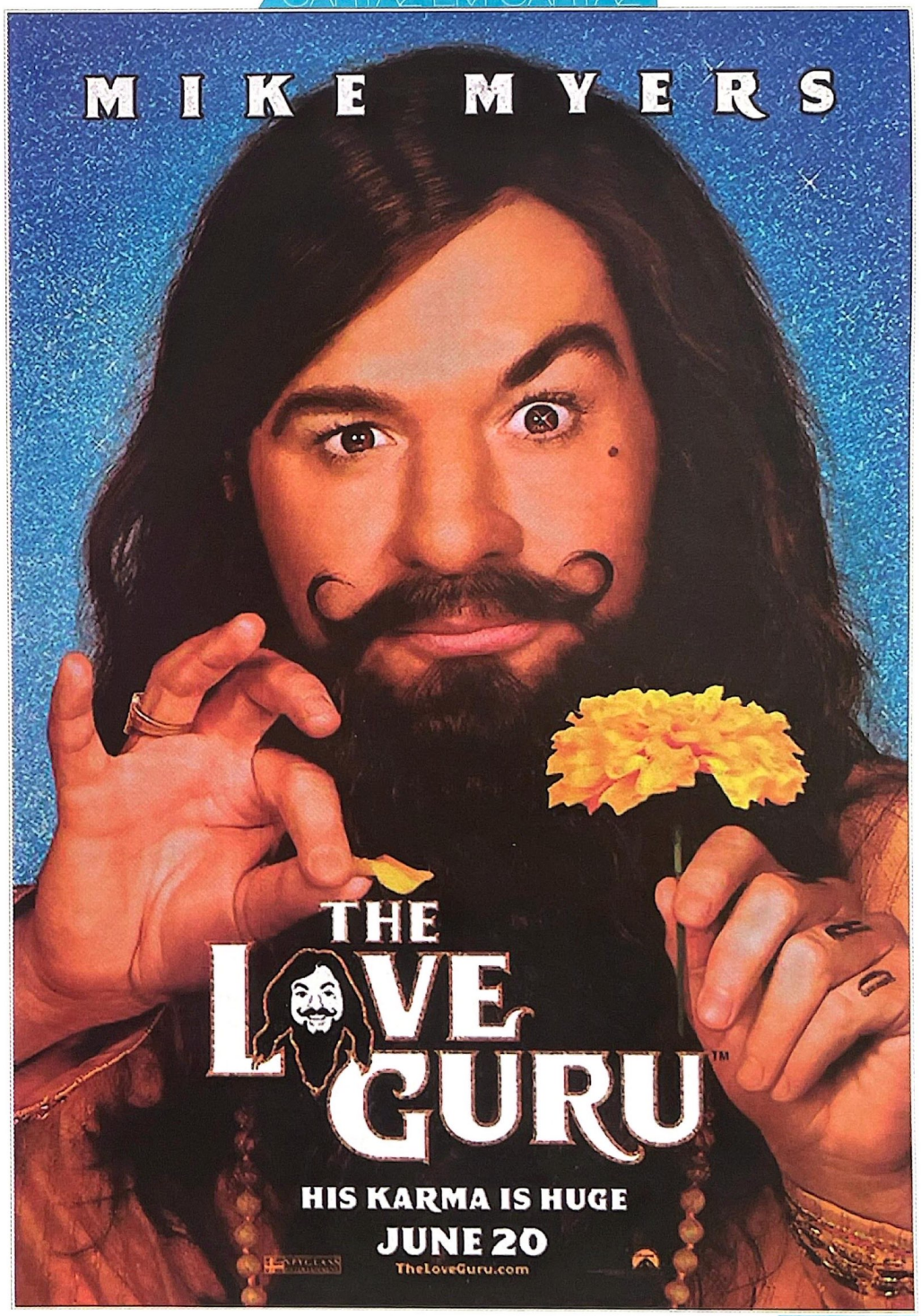
Astro da pancadaria sai do limbo e vive a si mesmo em *J.C.V.D.*



Jean-Claude Van Damme entra em um estúdio repleto de homens vestidos como seu personagem em *O Grande Dragão Branco*. O pau come, certo? Não. Assim como todos os presentes, ele está lá para participar de um teste de filmagem... para o papel de Jean-Claude Van Damme. A cena surreal está no trailer de *J.C.V.D.*, próximo filme do esquecido astro belga cujo título não inclui "morte", "mortal", "fatal" ou variantes. São apenas suas iniciais no longa de Mabrouk El Mechri, que Van Damme considera ser o "novo Luc Besson", segundo suas palavras no site gringo da MTV. Ele vive a si mesmo, como um ator em dificuldades que volta à Bélgica topando qualquer papel em qualquer filme. Em uma infeliz coincidência, Van Damme é confundido com assaltantes quando os ocupantes de uma agência de correio são feitos como reféns durante um roubo. "Vira meio *Um Dia de Cão*. É o meu melhor filme até hoje", atesta o ator, que fez *J.C.V.D.* de graça. Auto-sátira não é algo novo para ele, já que participou de um episódio de *Friends* – também vivendo a si mesmo – em que disse ser capaz de "quebrar uma noz com minha bunda". Em seu projeto de reconstrução da carreira, o "Músculos de Bruxelas" vai bancar e dirigir seu próximo projeto, *Full Love*, que garante ser diferente do que os fãs esperam – leia-se pancadaria – e que chegará às telas de cinema, um fato que não ocorre desde *Replicante* (2001) no Brasil. Se Stallone conseguiu com *Rambo* e *Rocky*, por que não Van Damme?



A HUMANIDADE NÃO É RUIM
ESTÁ APENAS DESINFORMADA
X-MEN
O FILME
A EVOLUÇÃO COMEÇA EM 11 DE AGOSTO
MARVEL
Não Perca as 4 Revistas
X-MEN O FILME da Editora Abril
www.foxfilm.com.br


MIKE MYERS
THE LOVE GURU
HIS KARMA IS HUGE
JUNE 20
TheLoveGuru.com

O Guru do Amor

(*The Love Guru*, EUA, 2008)

DIREÇÃO: MARCO SCHNABEL. ***ROTEIRO:*** GRAHAM GORDY, MIKE MYERS. ***PRODUÇÃO:*** MIKE MYERS, MICHAEL DE LUCA, DONALD J. LEE JR. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** PETER DEMING. ***DIREÇÃO DE ARTE:*** DAVID G. FREMLIN. ***FIGURINO:*** KAREN PATCH. ***EDIÇÃO:*** BILLY WEBER. ***ESTÚDIO:*** PARAMOUNT.

SINOPSE Americano criado na Índia volta aos EUA para investir na carreira de auto-ajuda como guru espiritual. Ele vira conselheiro matrimonial de um astro do hóquei sobre o gelo cuja esposa o trocou pelo maior rival, o que o deixou em má fase no esporte – para desespero da dona do time e do técnico. O desafio do guru é não só ajudar o jogador a reatar com a esposa, como também conquistar a dona da equipe.

11
anos sem um personagem original de Mike Myers

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Pitka:*** criado por gurus indianos, o americano retorna à terra natal para ganhar fama e fortuna no filão da auto-ajuda, especializado em relacionamentos.

Darren Roanoke: o astro do Toronto Maple Leafs entra em má fase quando se afasta da esposa e conta com Pitka para reatar o casamento, abalado por um rival.

Jane Bullard: a dona do Toronto Maple Leafs precisa que seu craque esteja em ponto de bala para romper a maldição de quarenta anos sem ganhar um campeonato sequer.

Jacques Grande: principal rival de Roanoke, o jogador do L.A. Kings ainda comete a falta grave de conquistar a esposa do adversário.

Técnico Cherkov: por ser um anão enfezado, o técnico do Toronto Maple Leafs vira alvo do deboche de Pitka.

CURIOSIDADES ▪ Ouvido, mas não visto: *O Guru do Amor* marca o retorno de Mike Myers às telas desde *O Gato* (2003). De lá para cá ele só vinha dublando Shrek em suas duas seqüências. ▪ Pitka também é o primeiro personagem original do comediante em onze anos: o último foi Austin Powers, cujo longa de estréia é de 1997. ▪ Seu processo de criação, segundo o próprio Myers, leva três anos: um de reflexão, um de incubação e outro para a criação propriamente dita. ▪ A inspiração veio de duas fontes de interesse do astro: filosofia oriental e hóquei. ▪ Ele levou os últimos anos testando a receptividade de Pitka diante de platéias de clubes de humor, burilando maneirismos, sotaque e bordões. ▪ Marco Schnabel faz sua estréia como diretor em *O Guru do Amor*. ▪ A trama lembra a do pouco visto *O Guru do Sexo* (2003), com Heather Graham e Marisa Tomei, sobre indiano (Jimi Mistry) que se torna um guru/sexólogo nos EUA. ▪ O nome original do personagem de Justin Timberlake seria Jacques Le Cock, mas foi mudado para Grande por causa do significado de baixo calão em inglês.

"É minha hora de brilhar!"

– Pitka

Mike Myers
(Pitka)

Jessica Alba
(Jane Bullard)

Justin Timberlake
(Jacques Grande)

Romany Malco
(Darren Roanoke)

Verne Troyer
(Técnico Cherkov)

DATA DE ESTRÉIA
14 de novembro de 2008 (Brasil)

X-Men – O Filme

(*X-Men*, EUA, 2000)

DIREÇÃO: BRYAN SINGER. ***ROTEIRO:*** DAVID HAYTER. ***HISTÓRIA:*** TOM DESANTO E BRYAN SINGER, BASEADA NO GIBI DE STAN LEE E JACK KIRBY. ***PRODUÇÃO:*** RALPH WINTER, AVI ARAD, RICHARD DONNER, TOM DESANTO, LAUREN SHULER DONNER. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:*** NEWTON THOMAS SIGEL. ***DIREÇÃO DE ARTE:*** PAUL DENHAM AUSTERBERRY, TAMARA DEVERELL. ***DESENHO DE PRODUÇÃO:*** JOHN MYHRE. ***FIGURINO:*** LOUISE MINGENBACH. ***MÚSICA:*** MICHAEL KAMEN. ***EDIÇÃO:*** STEVEN ROSEBLUM, KEVIN SITT, JOHN WRIGHT. ***ESTÚDIO:*** FOX. 104 MIN.

SINOPSE A humanidade encontra-se dividida em humanos normais e mutantes, pessoas dotadas de superpoderes que representam um novo passo evolucionário. Os mutantes são temidos e perseguidos, especialmente pelas ações do terrorista conhecido como Magneto. Em oposição a ele existem os bons mutantes do grupo X-Men, formado por pupilos do professor Xavier que defendem um mundo que os teme e odeia. Quando Magneto dá seu ultimato à humanidade, dois novos X-Men, Vampira e Wolverine, podem mudar o rumo da vindoura batalha.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Professor Xavier:*** brilhante geneticista e mutante telepata, ele treina jovens mutantes para que usem suas habilidades em prol da humanidade e contra mutantes mal-intencionados.

Magneto: sobrevivente do Holocausto, o mutante de poderes magnéticos declara guerra contra a humanidade, liderando uma irmandade terrorista de mutantes.

BILHETERIA MUNDIAL
296
milhões de dólares

Wolverine: o mutante dotado de garras e poder de regeneração torna-se um X-Men involuntário ao ajudar Vampira, jovem mutante seqüestrada por Magneto.

Vampira: foragida de casa por conta de seu poder incontrolável, Vampira consegue apoio dos X-Men, mas acaba capturada por Magneto para ser usada em seu ataque final.

Jean Grey: com poderes telepáticos e de telecinese, a ruiva é uma das mais poderosas X-Men – e, mesmo tendo namorado, vira alvo das atenções de Wolverine.

CURIOSIDADES ▪ Foi seu trabalho com um grupo eclético de personagens em *Os Suspeitos* que valeu a Bryan Singer o convite para dirigir *X-Men*. ▪ Dougray Scott seria o Wolverine, mas um acidente na filmagem de *Missão: Impossível II* deixou-o machucado e tornou inviável sua participação. Outros nomes considerados: Russel Crowe, Mel Gibson, Viggo Mortensen e Aaron Eckhart. ▪ Foram usadas 700 garras por ele e seus quatro dublês, feitas de vários materiais – de madeira a plástico e metal. ▪ A infame frase de Tempestade – "Você sabe o que acontece com um sapo ao ser atingido por um raio?" – é de Joss Whedon, que chegou a contribuir com o roteiro.

"Bem, o que você preferia? Colante amarelo?"

– Ciclope, em resposta à crítica de Wolverine aos uniformes dos X-Men

Hugh Jackman
(Logan/Wolverine)

Ian McKellen *(Eric Lessher/Magneto)*

Patrick Stewart
(Prof. Charles Xavier)

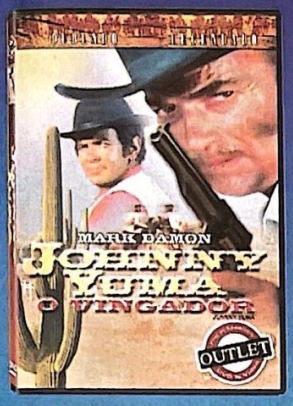
Anna Paquin
(Marie D'Ancancto/ Vampira)

Famke Janssen
(Jean Grey)

DATA DE ESTRÉIA
18 de agosto de 2000 (Brasil)

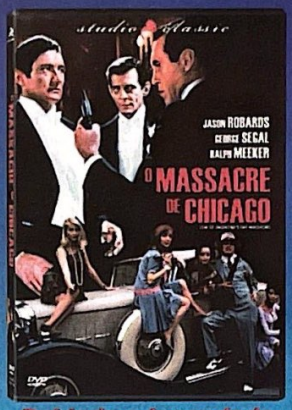
Sucessos Ocean

Filmes Inesquecíveis



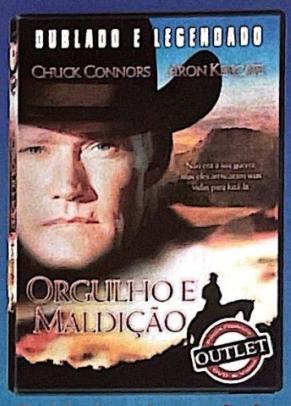
Dublado e legendado

Dublado e legendado

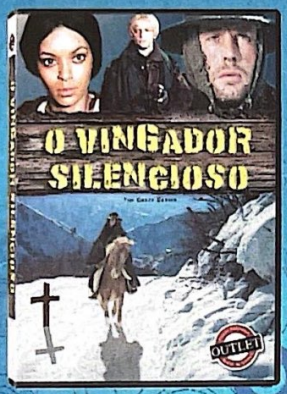


Dublado e legendado

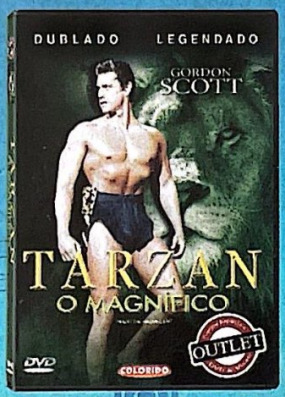
Dublado e legendado



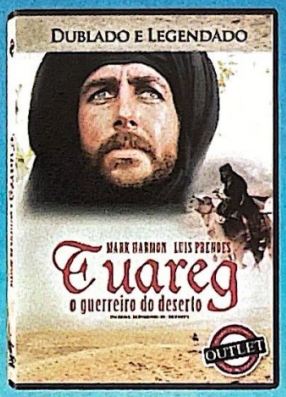
Dublado e legendado



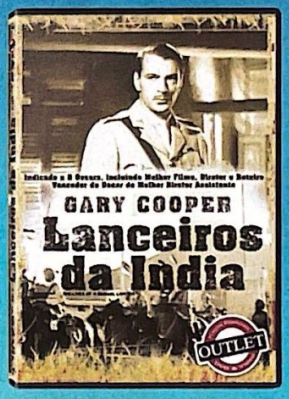
Dublado e legendado



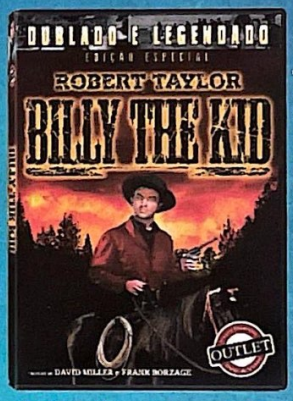
Dublado e legendado



Dublado e legendado

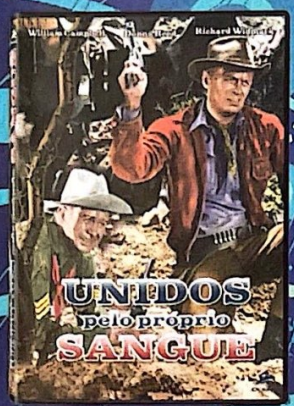


Legendado



Dublado e legendado

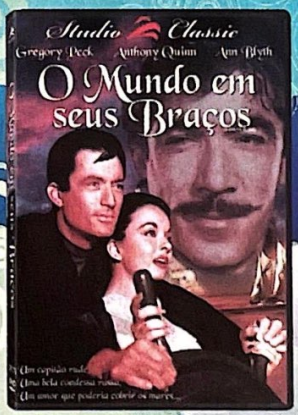
Verifique a classificação indicativa dos filmes.



Dublado e legendado

Dublado e legendado

Dublado e legendado

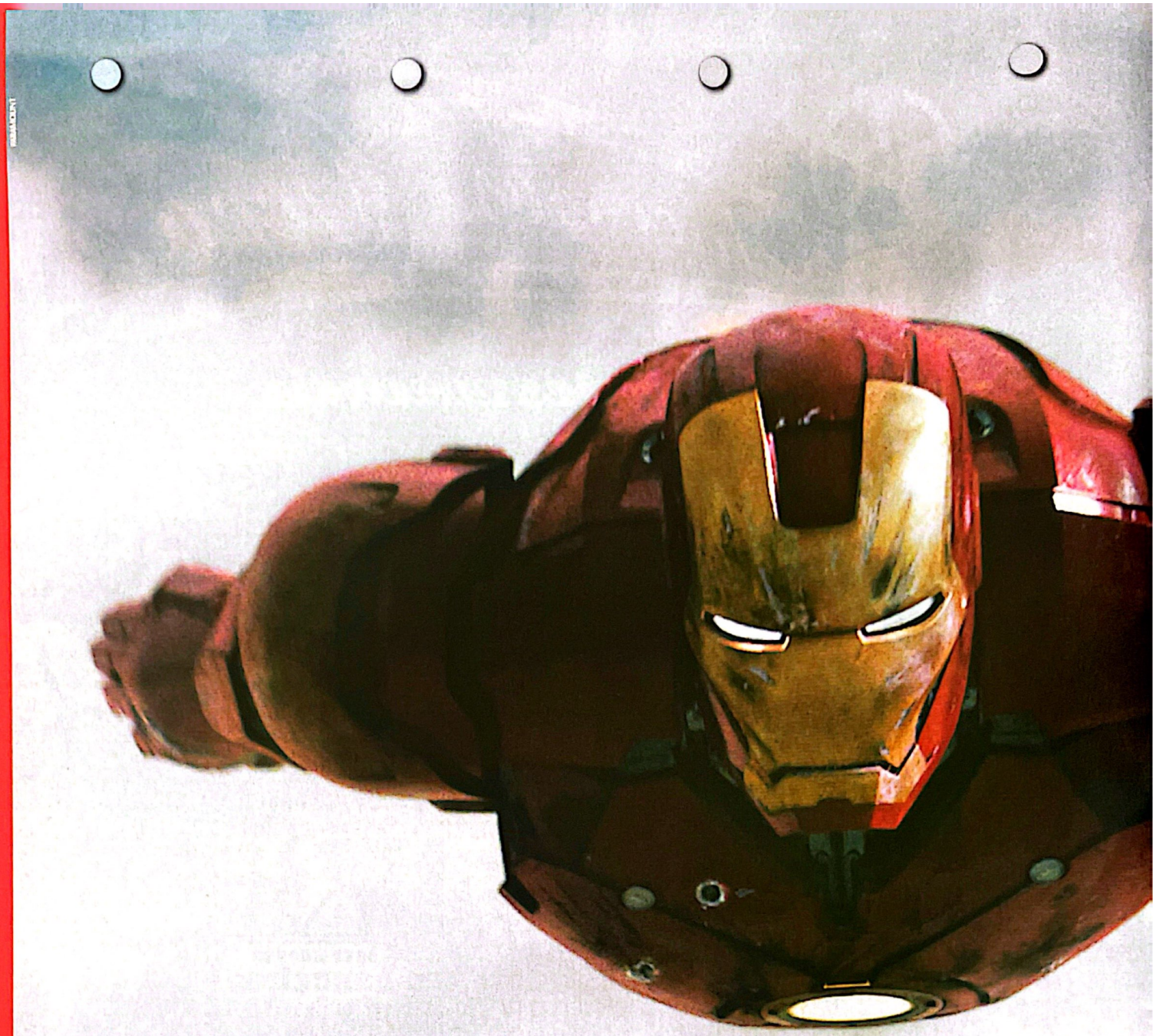


Dublado e legendado

www.oceanpictures.com.br

Televendas: (11) 3875-0640 / (85) 3307-9000

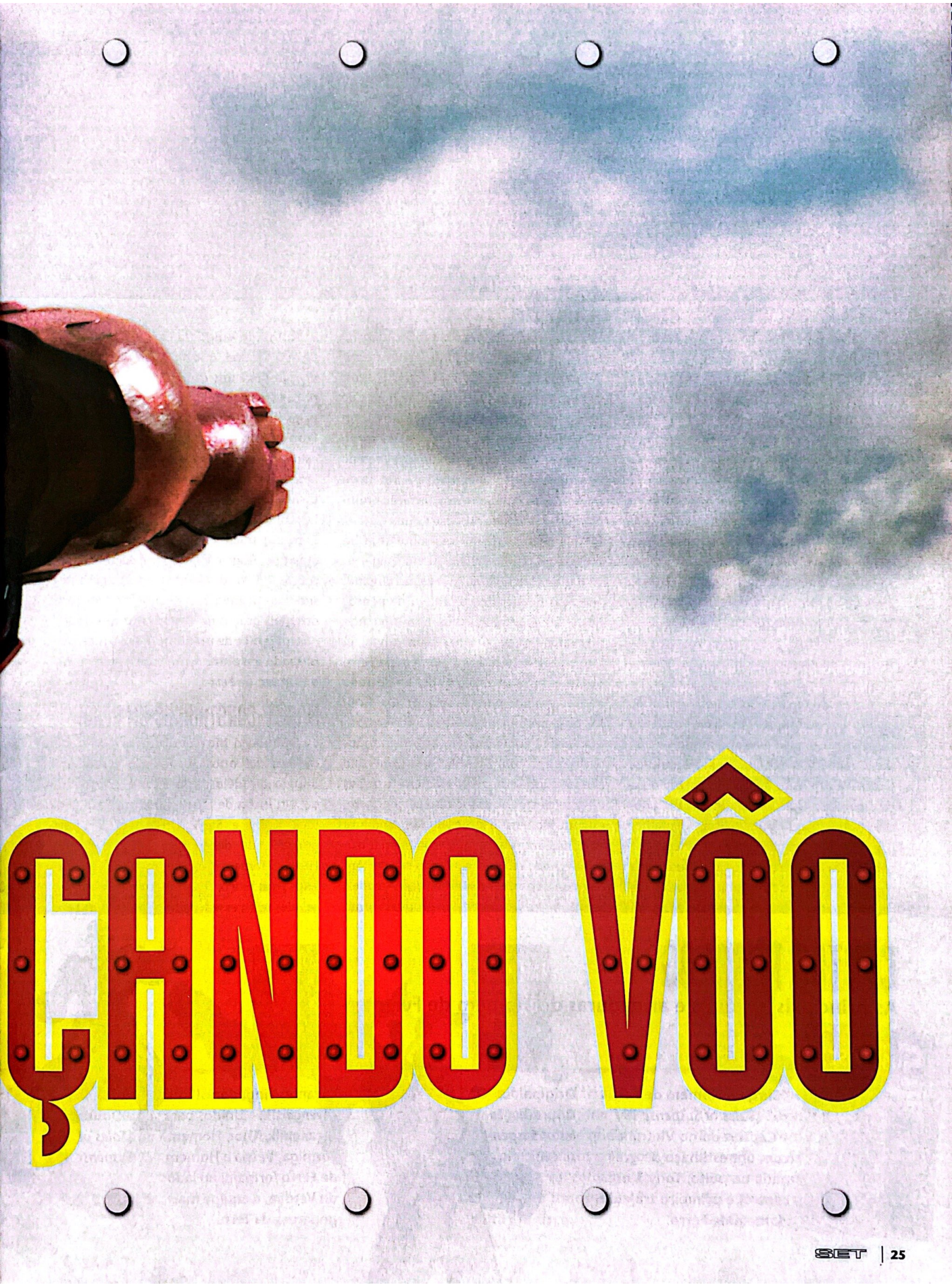
OCEAN PICTURES



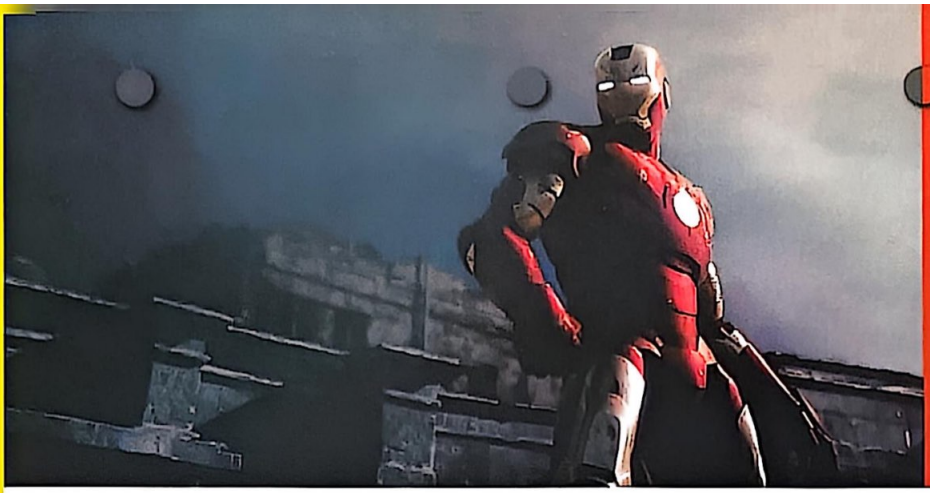
AL

Homem de Ferro chega aos cinemas cercado de expectativas e com a missão de pavimentar o futuro ambicioso da Marvel

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles



ÇANDO VÔO



Vida de playboy: (1) Robert Downey Jr. e Jon Favreau no set; (2) Stark prepara-se para divertir-se; (4) quebrando a banca ao lado de Rhodes e Happy Hogan; (4) o fim da sociedade com Obadiah Stane

O sorriso de Tom Cruise é irritante. É como uma máscara que o astro veste quando precisa aparecer em público e, principalmente, enquanto "trabalha", vendendo seus filmes para a imprensa. Em dezembro de 2003, durante a primeira rodada de divulgação de *O Último Samurai*, o "sorriso Cruise" já engatou uma quinta, acompanhado de gargalhadas e de um curioso movimento capilar. É quando SET pergunta ao astro sobre seu suposto envolvimento com um projeto que, aos poucos, toma fôlego na Marvel: *Homem de Ferro*. No fim de 2003, a editora/produtora já emplacara uma série de sucesso (*X-Men*) e se preparava para solidificar sua posição com um dos melhores filmes de 2004 (*Homem-Aranha 2*). De repente, a indústria do cinema começou a perceber que filmes baseados em heróis de quadrinhos não eram moda, e sim uma realidade extremamente lucrativa. Cruise, claro, não tem a menor intenção de ficar fora dessa, e enquanto dialogamos sobre o que poderia ser "o melhor filme de espionagem de todos os tempos", com agências secretas do governo americano, um industrial milionário com o coração defeituoso e a arma mais avançada já criada pelo homem, sua empolgação deixa de parecer ensaiada e passa a ser genuína. Vinte minutos de conversa profissional tornam-se quase duas horas de bate-papo nerd. Nos últimos anos, com saltos sobre sofás, maluquices em torno da cientologia e um passaporte perene nas revistas de celebridades, Tom ficou menos astro e mais caricatura. Mas nunca mais duvidei do "sorriso Cruise".

"Lembro-me de ter lido sobre Tom há alguns anos", diverte-se Kevin Feige, atual manda-chuva da Marvel no cinema. "De fato houve uma tentativa de pensar nesse filme com ele, mas terminou não passando disso." O que é um alívio, já que o projeto para levar Homem de Ferro ao cinema estava, digamos, precisando de um *upgrade* para funcionar. Os direitos do personagem na época pertenciam a New Line (que também tinha em mãos carta branca para realizar um filme-solo com Venom, inimigo do Homem-Aranha) e o roteiro, que envolvia alta espionagem, estrutura ao estilo James Bond e uma luta do filho contra o pai que espelhava a trama de *Hulk*, era um equívoco só. Paciência, nesse caso, foi a melhor das virtudes. Em 2005, os direitos de produzir uma aventura do Vingador Dourado voltaram para a Marvel, que então já finalizava o acordo com um fundo de investimentos para alçar vôo-solo, produzindo seus próprios filmes (que seriam distribuídos pela Paramount). Suas "criações", no entanto, estavam espalhadas por outros quintais: Sony (Homem-Aranha, Motoqueiro Fantasma), Fox (X-Men, Quarteto Fantástico, Demolidor) e Universal (Hulk, Namor). Para dar início à nova "era Marvel" nos cinemas, Feige e o então presidente do estúdio, Avi Arad, escolheram um peso pesado que gozava de certa notoriedade fora dos gibis graças ao desenho "inanimado" dos anos 60 e de uma linha de brinquedos baseada em outra animação nos anos 90: o Homem de Ferro.

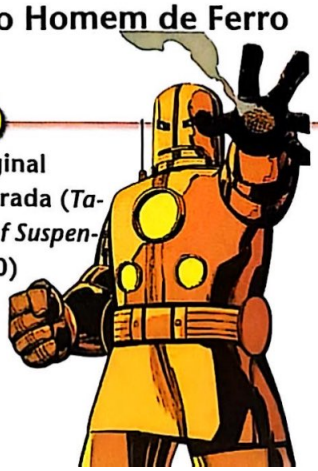
MARK I: CONSTRUINDO UM HERÓI

Quando a Marvel abriu as portas no começo dos anos 60, foi um verdadeiro dilúvio de idéias, conceitos e criatividade. Na linha de frente estavam Stan Lee, Jack Kirby e Steve Ditko, força-motriz por trás de dezenas de criações como Hulk, Homem-Aranha, X-Men, Quarteto Fantástico, Demolidor – era como se eles estivessem planejando o futuro >>

CONTOS PESADOS

As principais histórias e armaduras do Homem de Ferro

"Surge o Homem de Ferro" (*Tales of Suspense* 39) – Capturado no Vietnã e com um estilhaço de granada no peito, Tony Stark contrói o primeiro traje do Homem de Ferro.



Original Dourada (*Tales of Suspense* 40)

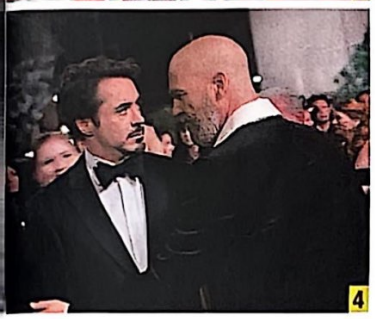
"Avante, Vingadores!" (*Avengers* 1) – Unidos para caçar Hulk, Thor, Homem-Formiga, Vespa e Homem de Ferro formam, ao lado do Verdão, a equipe mais poderosa da Terra.

Vermelha e Dourada (*Tales of Suspense* 48)

1

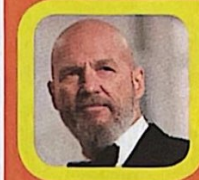
2

3


4

FOTOS: PARAMOUNT

OS JOGADORES



TONY STARK/HOMEM DE FERRO (Robert Downey Jr.) Bilionário e gênio, Stark herdou a empresa do pai e fez fortuna desenvolvendo armamento militar. Um ataque terrorista o colocou na posição de vítima e, após a criação do traje que o transforma no Homem de Ferro, ele passou a se dedicar à proteção dos inocentes.

JAMES RHODES (Terrence Howard) O melhor amigo de Stark é também seu contato com os militares e um piloto de caça. Nos quadrinhos, ele usa uma versão mais agressiva da armadura, tornando-se Máquina de Guerra – o que pode acontecer no próximo *Homem de Ferro*.

PEPPER POTTS (Gwyneth Paltrow) Secretária, confidente (e interesse amoroso?) de Stark, Pepper é obrigada a fazer parte da nova vida de Tony quando ele regressa aos EUA após sua captura e fuga de terroristas no Oriente Médio.

OBADIAH STANE/MONGE DE FERRO (Jeff Bridges) Ex-sócio de Stark, Stane não aceita sua nova posição moral e, de posse dos desenhos da armadura construída por Tony em cativeiro, ele cria uma versão maior e mais poderosa do Vingador Dourado. Mas será que ele é o chefe? Ou existe alguém por trás de toda a trama?

CHRISTINE EVERHART (Leslie Bibb) A repórter que chama Tony "mercador da morte" e condena suas práticas comerciais termina em sua cama – e envolvida em sua vida pré e pós-Homem de Ferro.

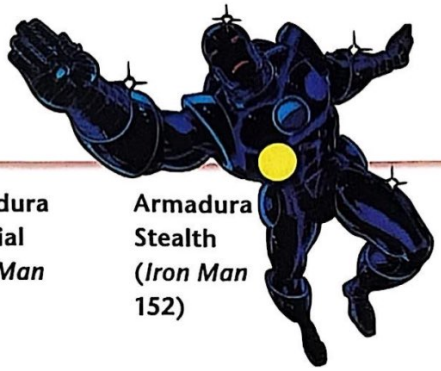
YIN-SEN (Shaun Toub) Preso com Stark numa caverna no Afeganistão, o cientista ajuda-o a desenhar a primeira armadura – e paga com a própria vida.

JARVIS O "mordomo" de Tony Stark é, na verdade, um computador dotado de inteligência artificial que controla sua mansão – e constrói os novos protótipos da armadura do Homem de Ferro.

HAPPY HOGAN (Jon Favreau) Motorista e guarda-costas de Tony, ele se parece muito com um certo ator/diretor de Hollywood...

NICK FURY (Samuel L. Jackson? Será?) O segredo mais bem guardado de Homem de Ferro é a presença (ou não) do diretor da Shield, agência global de manutenção da paz e espionagem – e talvez o elo que une os novos filmes da Marvel. Fontes de SET dizem que um personagem com tapa-olho está, de fato, em uma cena do filme. Mas nem sinal de Sam Jackson – que emprestou seu visual ao personagem da série *Ultimate* dos quadrinhos. Mistério a ser desvendado no começo de maio...

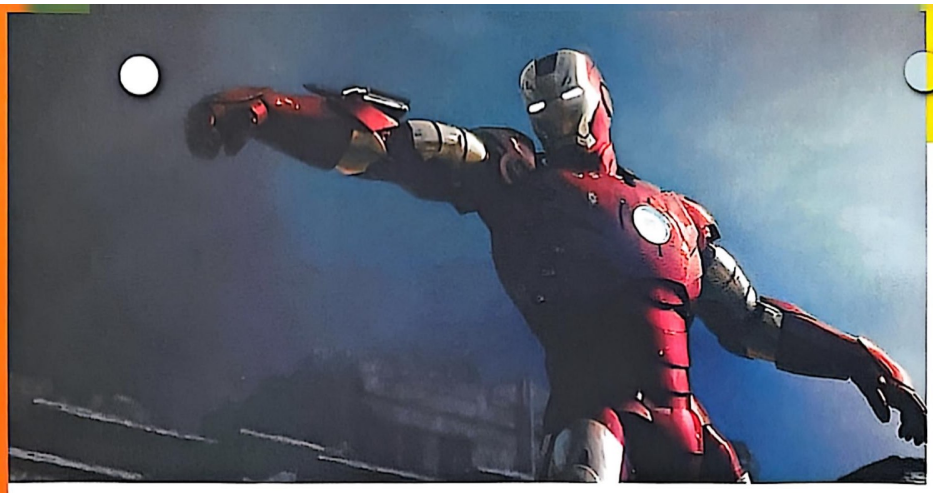
Armadura Espacial (*Iron Man* 142)

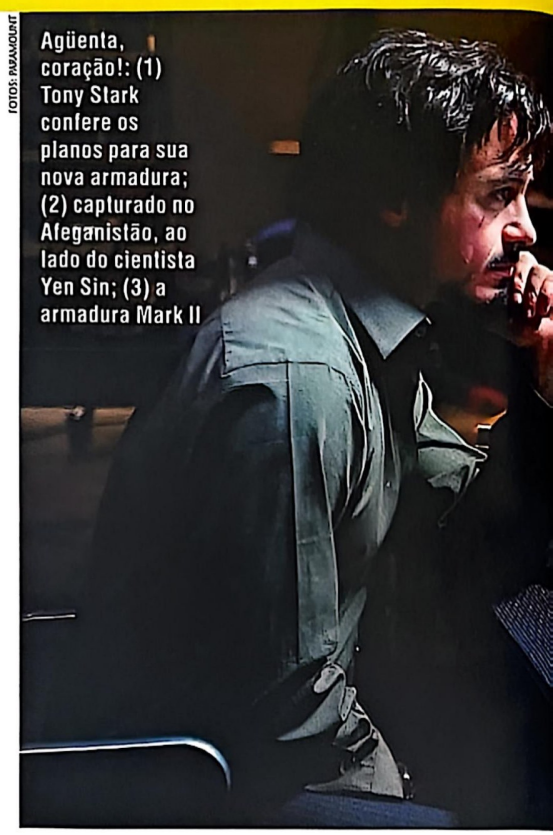


Armadura Stealth (*Iron Man* 152)

"Demônio na Garrafa" (*Invencible Iron Man* 158) – Tony descobre quem é seu pior inimigo: o alcoolismo, que vai colocar sua vida e a de todos a sua volta em risco.

"O novo Homem de Ferro" (*Invencible Iron Man* 170) – Bêbado e derrotado, Tony entrega a armadura a seu melhor amigo, e Jim Rhodes torna-se o novo Vingador Dourado.





FOTOS: PARAMOUNT

Agüenta, coração!: (1) Tony Stark confere os planos para sua nova armadura; (2) capturado no Afeganistão, ao lado do cientista Yen Sin; (3) a armadura Mark II

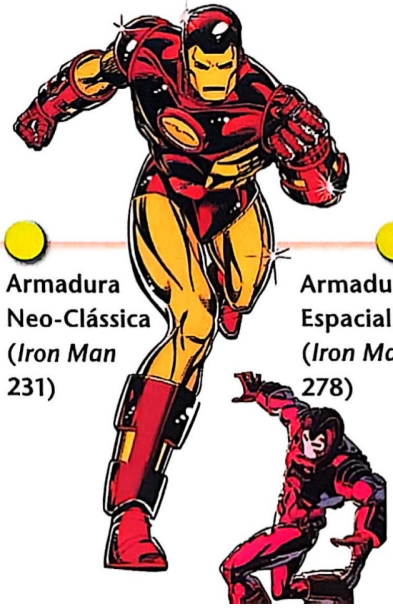
de Hollywood. Homem de Ferro, colaboração de Lee, Larry Lieber e Don Heck, ganharia vida em 1963, na edição 39 de *Tales of Suspense*. Cria da Guerra Fria, ele trazia a marca da tragédia que caracterizava os personagens da Marvel. Tony Stark, inventor que fez fortuna com contratos militares, é levado ao Vietnã para demonstrar o poder de seus transistores, capazes de ampliar a força de qualquer armamento em dezenas de vezes. Capturado numa emboscada e ordenado a construir uma arma para um líder vietcongue, ele termina criando uma armadura para manter estilhaços de granada fora de seu coração, ao mesmo tempo em que se torna poderoso o suficiente para escapar. Em meio ao conflito, nasce um herói, o Homem de Ferro.

Embora esse conceito básico tenha sido atualizado – primeiro, para a Guerra do Golfo; atualmente, os terroristas afegãos foram o catalizador, premissa carregada para o novo filme –, o Homem de Ferro permaneceu com a mesma essência, a de um homem cuja mente trabalha numa velocidade à frente de seus pares, um futurista que inventa soluções para problemas que ainda não existem. Em mais de quatro décadas, Stark abraçou novos desafios – o alcoolismo, a tomada violenta de suas empresas, a morte de aliados e a perda constante de sua identidade – e sempre se adaptou a cada um deles, resultando também na criação de dezenas de armaduras diferentes, cada uma adequada à época de suas aventuras (siga a linha do tempo no rodapé desta matéria para conhecer suas principais sagas e armaduras mais marcantes). Ainda assim, sua transposição para o cinema seria impossível até pelo menos uma década atrás, já que a simples tradução de sua armadura para um mundo tridimensional requeria tecnologia que nem sequer existia. A paciência é, de fato, uma virtude.

Os primórdios da produção de *Homem de Ferro* datam de 1990, quando Hollywood ainda digeria o sucesso de *Batman*, de Tim Burton, lançado no ano anterior – o que fez com que todo personagem de gibis se tornasse um filme em potencial. A Universal adquiriu os direitos do herói, que seis anos depois foram para a Fox e, em seguida, para a New Line. A Marvel, no fim dos anos 80, enfrentava uma crise que culminaria num pedido de falência, e o cuidado com seus "produtos" não era exatamente a ordem do dia. Assim que o estúdio, já fora da crise, readquiriu o personagem para os cinemas – em 2006, mesma época em que fechava o acordo multimilionário que o deixaria agir independentemente em Hollywood – *Homem de Ferro* tornou-se prioridade. "Esse momento é a culminação de oito anos de trabalho árduo, desde que colocamos *X-Men* no cinema", orgulha-se Kevin Feige. "A Marvel tornou-se dona do próprio nariz há quatro, mas parece que foi ontem quando começamos a falar sobre *Homem de Ferro*." O presidente do estúdio conversou com SET em Los Angeles no começo

"O Monge de Ferro" (*Iron Man* 200) – Recuperado do alcoolismo, Tony tenta reaver o controle de sua empresa e cria um novo traje, vermelho e prateado para derrotar o Monge de Ferro.

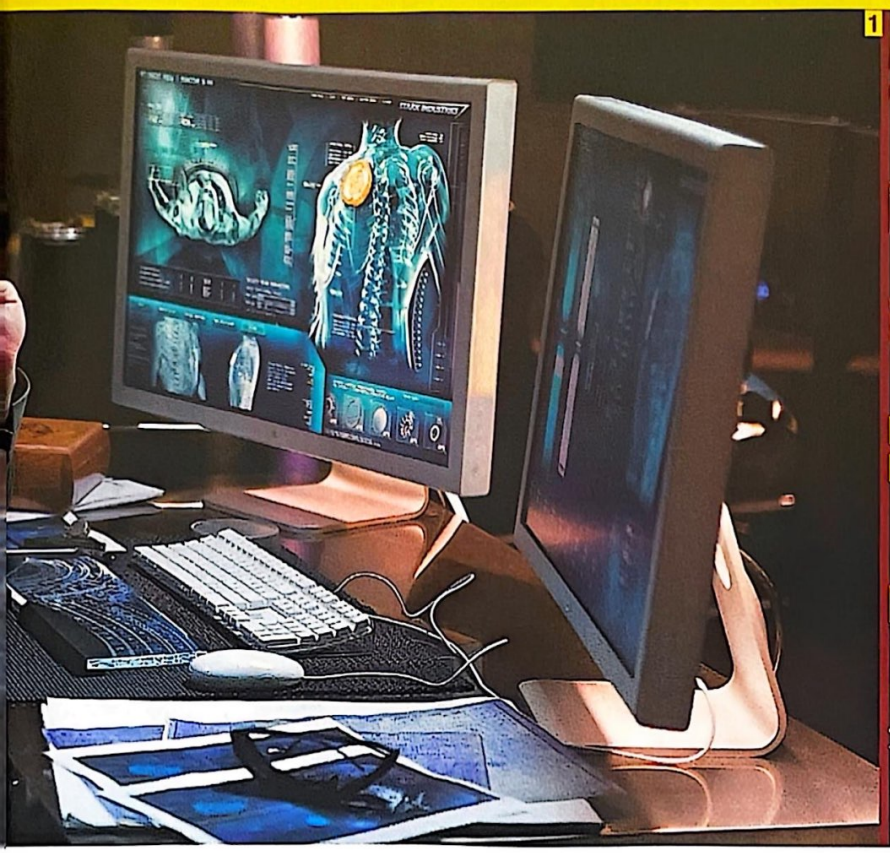
"Guerra das Armaduras" (*Iron Man* 225/232) – Revoltado ao ver sua tecnologia roubada por aliados e vilões, Tony parte para destruir toda e qualquer armadura que use suas invenções.

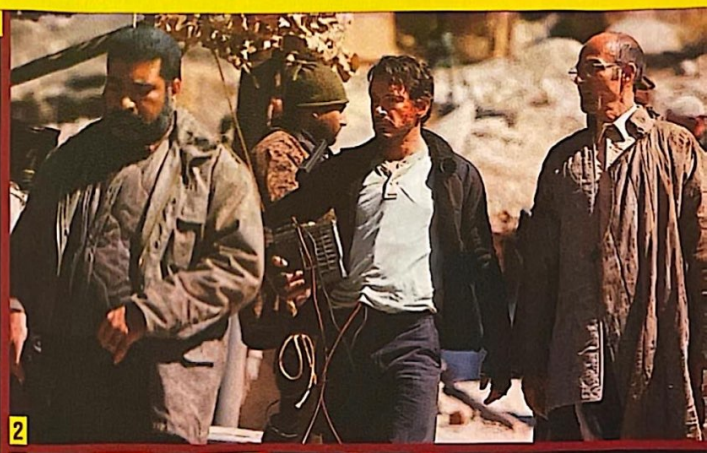


Armadura Neo-Clássica (*Iron Man* 231)

Armadura Espacial II (*Iron Man* 278)

Máquina de Guer (*Iron Ma* 282)





de março, e estava de partida para o Rancho Skywalker, onde o diretor Jon Favreu corrigia som, música e efeitos para o lançamento do filme, no fim deste mês. "Pena que você não possa ir junto", completa Feige, com uma risada cruel.

MARK II: O LEGADO DE HOWARD HUGHES

Apesar dos anos em desenvolvimento, a Marvel decidiu recomeçar *Homem de Ferro* do zero, sem utilizar uma linha dos roteiros escritos até então. No começo de 2006, o ator Jon Favreau, que havia trabalhado com o estúdio em *Demolidor* (no papel do parceiro de Matt Murdock, Franklin Nelson), topou o desafio de dirigir a produção – até então, seus créditos atrás das câmeras eram a comédia *Made*, a fantasia *Um Duende em Nova York* e a aventura juvenil *Zathura*. Aos poucos ele selecionou um elenco inusitado (veja boxe na página 27), encabeçado por uma escolha incomum para protagonizar um blockbuster de verão: Robert Downey Jr. "Achei que encontraria resistência ao escolher Robert", disse Favreu quando SET visitou as filmagens de *Homem de Ferro*, na Califórnia, um contraponto ao clima urbano de Nova York mostrado em quase todos os outros filmes da Marvel. "Até por parte dele. Mas descobrimos que ninguém mais estaria tão à vontade, tão equilibrado como um sujeito que ganha uma segunda chance na vida. Na verdade, é a escolha perfeita." O quartel-general de *Homem de Ferro* foi construído nos galpões que, décadas antes, haviam abrigado a empresa do milionário e inventor Howard Hughes. Dentro deles, uma reprodução da mansão de Tony Stark – exatamente igual ao design nos quadrinhos bolado pelo desenhista Bob Layton nos anos 80 –; a caverna afegã onde ele é mantido cativo ao lado do cientista Yin Sen (Shaun Toub, de *Crash* >>

Armadura Modular (*Iron Man* 300)

Hulkbuster (*Iron Man* 304)

"The Crossing" (*Iron Man* 319/325) – Em uma das tramas mais estapafúrdias da história, os Vingadores trazem Stark adolescente para o presente e ele vira... o Garoto de Ferro?

"Heróis Renascem" (*Iron Man* Vol.2 1) – Renascido em um mundo paralelo, o herói tem sua história recontada e atualizada. Um ano depois, voltaria para o universo Marvel "tradicional".

FOTOS: PARAMOUNT

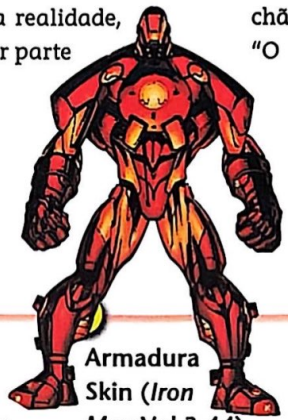
e *O Caçador de Pipas*), que o ajuda a construir sua primeira armadura usando sucata; e sua oficina, em que carros esportes dividem espaço com computadores guiados por uma inteligência artificial. "O mordomo de Stark nos quadrinhos é Jarvis", continua Favreau. "Aqui, Jarvis é o nome da inteligência artificial que controla a mansão e constrói os *upgrades* da armadura."

Tony Stark, no entanto, não é o único fanático por ciência e tecnologia no set. "Cara, aceitei o papel para voar num F-22", brinca Terrence Howard, aqui como o militar James Rhodes, melhor amigo de Stark e sua ligação com o Exército. "Já conhecia o personagem, estou olhando para o futuro. Afinal, quem lê os quadrinhos sabe que a evolução da saga do Homem de Ferro abre espaço para outro herói, o Máquina de Guerra, que usa uma armadura mais *hardcore*. E quem é o Máquina de Guerra? James Rhodes!" Nos vinte minutos seguintes, Howard, que foi indicado para o Oscar por sua performance em *Ritmo de Um Sonho*, discorre sobre como a tecnologia mostrada no filme não está assim tão distante da realidade, e como ele adora fazer parte desses dois mundos. "Eu estou aqui nesta fantasia e, minutos depois, leio um artigo numa revista de ciências validando as idéias que Stan Lee teve há quatro décadas. É de virar a cabeça."

Num galpão adjacente, a equipe de Favreau prepara mais uma cena. É o telhado de um edifício, e o Homem de Ferro prepara-se para enfrentar o Monge de Ferro – na verdade, Obadiah Stane (Jeff Bridges), seu ex-sócio que, ao perceber que Stark não vai mais construir armas para o Exército, abrindo mão de uma fortuna, consegue os *blueprints* do traje que ele construiu no Afeganistão e decide enfrentá-lo em seu próprio jogo. "Sei o que o principal inimigo do Homem de Ferro é o Mandarim", explica Favreau. "Mas queria meu filme mais realista, e o Mandarim é fruto de magia, não de tecnologia. Sem falar que o Monge de Ferro é gigante, um desafio mais bacana para Tony." Isso quer dizer que o Mandarim não está no filme? "É você quem está dizendo", termina com um sorriso misterioso.

No set armado para o combate, uma armadura do Homem de Ferro está no chão, esperando seu "piloto" chegar. "O traje não é de borracha como o de >>

"Heróis Retornam" (*Iron Man* Vol.3 1) – O Homem de Ferro retorna ao universo Marvel com um novo traje e uma origem mais atual – sai Vietnã, entra a Guerra do Golfo.

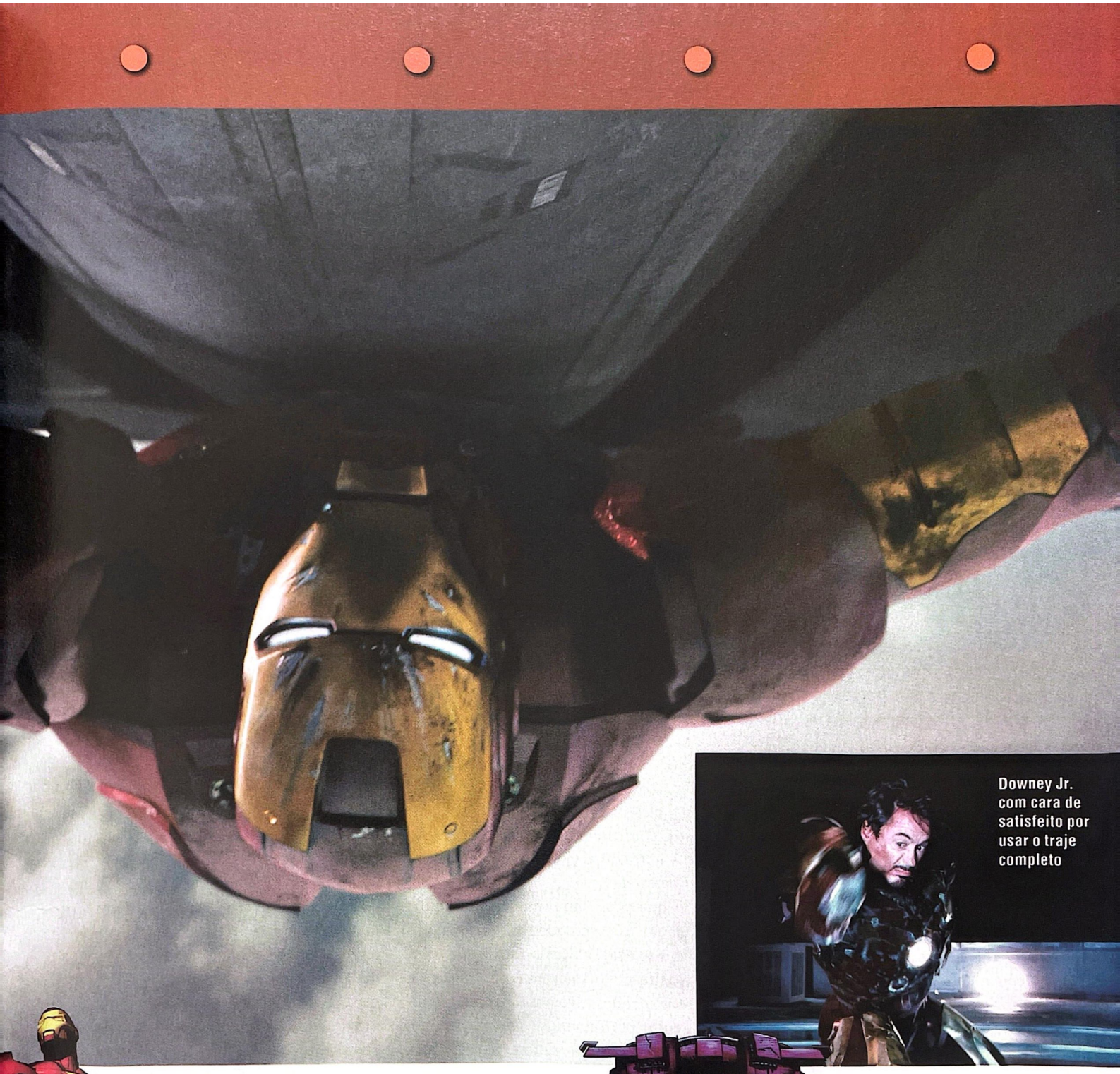


Armadura Skin (*Iron Man* Vol.3 44)

Vermelha e Dourada 2000 (*Iron Man* Vol.3 50)

Thorbuster (*Iron Man* Vol.3 64)

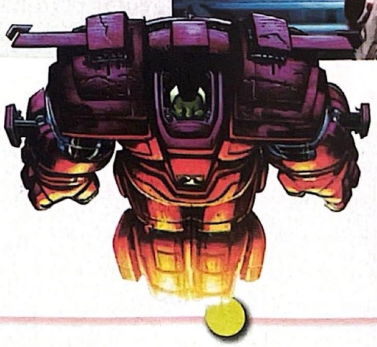
"A Melhor Defesa" (*Iron Man* Vol.3 73/78) – Meses após revelar sua identidade, Tony Stark é apontado para ser o novo secretário de Defesa dos Estados Unidos.



Downey Jr. com cara de satisfeito por usar o traje completo

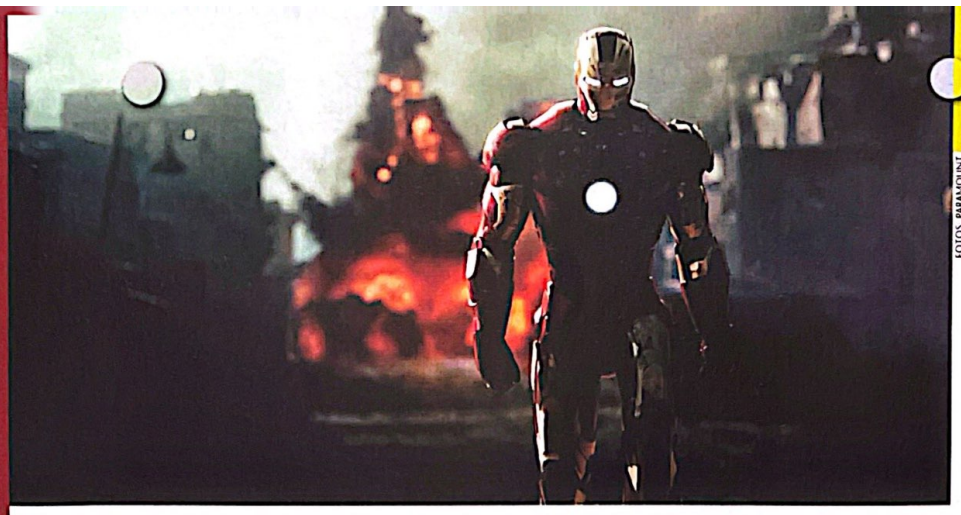
"Extremis" (*Iron Man* Vol.4 1/6) – Stark é contaminado com um vírus experimental que lhe concede uma cobertura metálica natural, nanobiotecnologia que lhe permite interagir com outras máquinas.

"Guerra Civil" (*Guerra Civil* 1/7) – Para impedir que o governo declare os super-heróis ilegais, Tony apóia a criação de uma lei para registrar os vigilantes fantasiados – e entra em conflito com o Capitão América.



Hulkbuster II (*World War Hulk* 1)

Ultimate Iron Man (*The Ultimates* 2)



FOTOS: PARAMOUNT

Batman, tinha de parecer metal, então você pode imaginar as conseqüências", raciocina Downey. "Eu e os dublês, Oakley Lehman, Mike Justus e um cara no final que era melhor que todos nós (*n. do e.: no caso, Daniel Stevens*) estávamos sempre tomando conta um do outro." Apesar de ser o protagonista da aventura, o ator só chegou a usar o traje completo em "uma ou duas ocasiões", como coloca. "Minha cabeça é de tamanho médio. Mas eu não era o mais alto. Meus braços são mais longos – o que fazia com que fosse mais fácil para quem tinha braços mais curtos. Mas o capacete deixava um dos dublês com dores, já que ele era cabeçudo. Em outro, havia espaço de sobra no capacete, mas as botas eram pequenas demais. A armadura foi feita para servir a várias pessoas diferentes, não a uma só, e a gente não podia fazer um monte de coisas quando o vestia. Se fosse só eu, não poderia tomar nenhuma cerveja."

MARK III: DE VOLTA PARA O FUTURO

Homem de Ferro traz algumas respostas para o futuro da Marvel no cinema – mesmo que a maior parte do público permaneça alheia a isso. "A verdade é que o filme será bastante parecido com outras produções da Marvel para o espectador médio", ressalta Feige. "Mas os fãs vão notar um cuidado em criar um canvas maior, no desenho de um novo universo." O misterioso elo, e centro dos boatos desde que as filmagens começaram, é Nick Fury, diretor da agência governamental secreta SHIELD (e protagonista de um telefilme de 1998 com David Hasselhoff), que une os heróis mais poderosos do planeta na equipe Vingadores – isso na versão "Ultimate" do grupo, publicada no Brasil no gibi *Homem-Aranha Millenium*. Nesta versão, que atualiza para o novo século todas as criações de Stan Lee, Fury, um soldado caucasiano veterano da Segunda Guerra Mundial ganhou literalmente as feições de Samuel L. Jackson. Por sua vez, o astro confirmou "por acidente" em diversas entrevistas que filmou uma cena em *Homem de Ferro*.

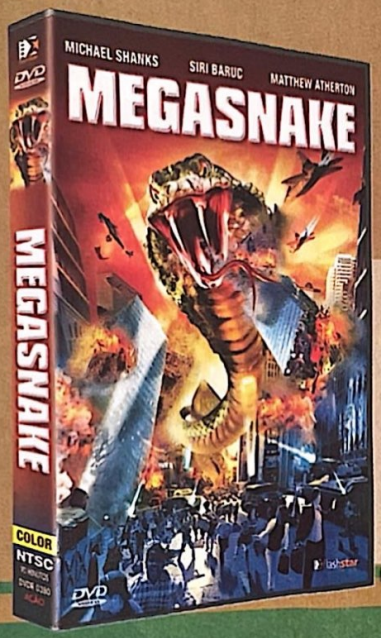
"O que posso adiantar é que alguns dos boatos são verdadeiros, outros não", esquiva-se Feige. "Mas o fato é que, com essa cultura de Internet, com *spoilers* e roteiros vazados, tivemos de aprender novas regras para divulgar nossos filmes. E não podemos ficar sem surpresas antes da estréia." O que não é segredo é o grande plano para fazer de Vingadores um filme. *O Incrível Hulk*, que estréia em junho e conta com Robert Downey Jr. no papel de Tony Stark em uma cena, faz parte desse grande plano. *Capitão América* e *Thor*, que chegam aos cinemas nos próximos anos, fazem parte dessa progressão. "Cada filme será uma aventura contida, mas quem prestar atenção vai perceber que eles são capítulos levando a *Vingadores*", confirma Feige. "Logo após a estréia de *Homem de Ferro*, e antes de *O Incrível Hulk*, quando alguns segredos saírem da gaveta, vamos anunciar os planos para o futuro."

Robert Downey Jr., por sua vez, mal pode esperar. "Como o primeiro filme é a origem, muitas coisas ficam de fora", explica. "Todo mundo foi muito cuidadoso para acertar o tom, para garantir a realização de todos os planos." Um grande passo foi dado justamente na Comic-Con do ano passado, quando Favreau apresentou seu elenco e mostrou, pela primeira vez, alguns minutos do filme – o bastante para que *Homem de Ferro* fosse consagrado o grande "vitorioso" da convenção. "As reações desse público são muito importantes, o que um 'Geek Penis 9' coloca online é vital, esses caram dominam o planeta", conclui o astro, que, com *Homem de Ferro,* pode experimentar em sua carreira o mesmo efeito de *Piratas do Caribe* para a de Johnny Depp. "Os aplausos depois da exibição do trailer nos deu a certeza de que estamos fazendo a coisa certa. E você devia ver a cara de alívio de Jon! Para ele, foi ali que *Homem de Ferro* ganhou o jogo."

Obadiah Stane (Jeff Bridges) supervisiona a construção...

... da armadura do Monge de Ferro, que ele mesmo vai usar

Quatro bons motivos para você ir à sua locadora



Prepare-se para encontrar o maior predador que já existiu!

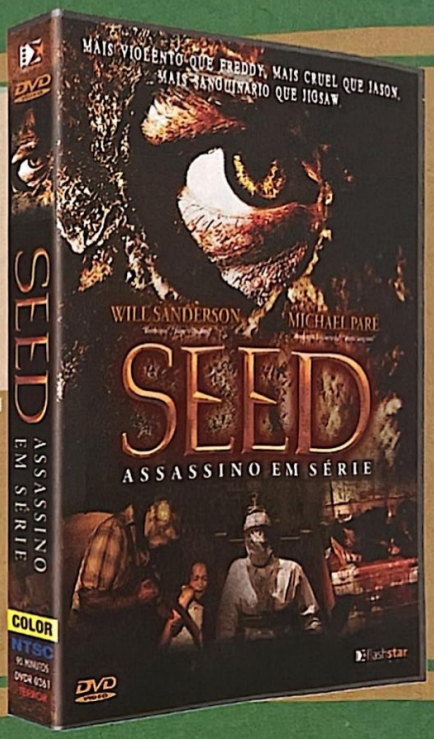
Dos mesmos produtores de "88 Minutos" e "Dália Negra"

Disponível em 9 de Abril

Mais Violento que Freddy
Mais cruel que Jason
Mais Sanguinário que Jigsaw

"... os assassinatos são de cair o queixo"
dreadcentral.com

Disponível em 23 de Abril



Baseado no conto de Hans Christian Andersen

Escritor dos Clássicos: " O Patinho Feio" e "A Pequena Sereia"

Disponível em 9 de Abril

Sucesso nos cinemas da Europa

Vencedor de vários prêmios.

Disponível em 9 de Abril

Verifique a classificação indicativa dos filmes

www.flashstar.com.br

flashstar FILMES

O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

Na pele do milionário Tony Stark, Robert Downey Jr. prepara-se para conquistar o mundo

Robert Downey Jr. chega atrasado para a entrevista com SET. Ok, menos de 10 minutos de demora numa manhã de domingo nem é muito se levarmos em conta o passado, digamos, *festeiro* do ator. Mas isso são águas passadas. Downey está em modo *Homem de Ferro* em tempo integral. Afinal, depois de anos desenvolvendo uma reputação como grande intérprete, esta é sua grande chance de virar astro. Não que ele não seja, ou dê muita importância. Bem-humorado, afiado e disposto, Downey é, hoje, profissional consumado – mesmo que não leve mais esse jogo tão a sério. A duras penas, ele aprendeu.

Isso de salvar o mundo, ter superpoderes, derrotar o mal, é um fenômeno americano?

Discordo radicalmente. Super-heróis são figuras mitológicas e elas vêm de todo lugar. O que Hollywood e a cultura americana fizeram foi torná-las acessíveis – como em uma história em quadrinhos, em contraste com um conto de fadas, um mito nórdico ou uma lenda alemã.

Como Homem de Ferro, você também vai ter de combater Indiana Jones, Batman, Speed Racer...

É, valeu, esse filme é da companhia de minha mulher (risos). *As coisas estão um pouco tensas em casa. Mas eu acho que posso enfrentar esses caras.*

E por que demorou tanto?

Boa pergunta. Estou tentando lembrar quando esses filmes de fato começaram a ser feitos, dez, vinte anos atrás. Eu estava fazendo coisas diferentes... Não sei. Quando fiz Chaplin, *sentia que (*o diretor Richard*) Attenborough e eu tínhamos esse destino. Em meu coração, imaginava uma espécie de comunhão com Charlie, pensava que ia transcender minha carreira. Você pode dourar a coisa como quiser, a verdade é que fiz só um filme, uma biografia. Depois fui indicado para o Oscar, a coisa passou, e fiquei profundamente deprimido. Para* Homem de Ferro, *fiz o filme e agora estou aqui, pensando que eu e Favreau temos um destino, que é uma comunhão com Stan Lee.* (risos) *A gente sempre pode dizer que não passou de um trabalho, ou que vai além disso. O que, para mim, não deixa de ser irônico.*

Como foi trabalhar com a Marvel?

Sabe, tem uma coisa que costumava me deixar furioso, quando alguém fazia um discurso e mandava um: "Eu queria agradecer à toda família da Fox". Família? Eles não dão a mínima se você arrebentar seu carro num poste, contanto que possa promover um filme (risos). *Mas a Marvel é mesmo uma família, pelo menos é como a gente se sente. Avi Arad, Kevin Feige... Esses caras estão na trincheira o tempo todo. Até quando eu era chato e sugeria mudanças – o que não era raro. Mas também eram uma família no sentido de que, mesmo sabendo que você está no centro de um filme desse tamanho, não significa que esteja certo.*

Como você encaixaria *Homem de Ferro* nesse universo que a Marvel está criando no cinema? Afinal, Tony Stark tem uma cena em *O Incrível Hulk*...

Acho que eles estão pavimentando o caminho para que, se houver disposição em investir uns 800 milhões de dólares para ver todos esses personagens num único filme, a base estará pronta e o mundo construído.

Depois de participar de um projeto tão gigantesco, ainda se vê em filmes menores?

A verdade é que cada filme é um filme. Estava na ShoWest há alguns dias, e fizeram um painel com os filmes que trabalhei ao longo dos anos... É esquisito, é como olhar a fatura do cartão de crédito de um ano inteiro e pensar, "Olha como fui idiota!". Não vou olhar para onde meu dinheiro foi durante um ano inteiro e dizer: "Cara, que bacana". Sempre fico irritado. Então, observando minha carreira... é legal, mas preferi o painel de Brendan Fraser, com George, O Rei da Floresta, A Múmia, O Homem da Califórnia... *Legal pra cacete! E ele ainda disse que era tudo uma ilusão, uma brincadeira. Devia levar um cascudo!*

Ficou surpreso por chamarem você para fazer um blockbuster?

Não. Mas torço para o meu time. Se eu não acreditar em mim, quem diabos vai acreditar? É psicologia básica – e acho que por isso atravessei a fase mais complicada de minha vida. Se você olhar para trás, uns quinze, vinte anos, sou o único cara daquela geração que ainda não tinha feito um filme desse porte. Bom, talvez Sean Penn. E talvez outros não tenham feito por motivos que não tenho. E não entendo esses motivos.

Você disse que ficou deprimido quando terminou *Chaplin*. É sempre assim?

Acho que foi um caso à parte. Eu me preparei por tanto tempo, foi algo muito importante, e quando as filmagens terminaram todo mundo foi para casa e fiquei na Suíça, bêbado, nem sabia o que ia fazer – até os contadores não estavam mais lá! Mas estava cansado, era a Suíça, a comida era jóia, as mulheres também. Eu ia para onde? Para casa? Tem gente que chama isso de depressão, e tem gente que chama de a idéia certa (risos).

E você teve tempo de ficar deprimido depois de *Homem de Ferro*?

Cara, não tive tempo. Emendei Homem de Ferro *com* Tropic Thunder, *que foi uma experiência fantástica. Agora, estou fazendo um drama. Não tenho folga há dezesseis meses e estou adorando. Acho que era o que deveria ter feito em minha carreira desde o começo.*

Como foi trabalhar com Ben Stiller em *Tropic Thunder*?

Como posso colocar isso... Estávamos no Havaí, o que é jóia. Eu estava usando maquiagem de efeitos especiais, o que não é tão jóia. O lugar era lindo e fazia Sol, o que é jóia. Estávamos carregando quinze quilos de roupas e equipamentos do Exército, o que não é tão jóia. A ilha era maravilhosa, o que é jóia, e a gente passava doze horas por dia com bosta de porco até o joelho, o que não é tão jóia. Se eu estivesse lá fazendo mesmo um filme sobre o Vietnã, provavelmente seria um saco. Mas como era uma comédia sobre atores fazendo um filme sobre o Vietnã, foi bacana.

E seu personagem tem o rosto pintado de preto, já que você faz um ator que interpreta um soldado negro...

*(*Interrompendo*) Eu juro que estou evitando falar de* Tropic Thunder *até que as pessoas o tenham visto, já que alguns jornalistas que entenderam tudo errado já começam um papo assim: "Então, você é racista e está fazendo* Homem de Ferro*"* (gargalhadas). *Dou um grito e o cara emenda: "Você é preconceituoso e interpreta Tony Stark num filme sobre um negro". Daí eu digo: "Você é idiota!". E o sujeito: "Racista". Acho que você pode entender minha hesitação. Mas é sobre o ego de alguns atores que levam tudo a sério, sim.*

Por que não falar sobre o alcoolismo de Tony Stark em *Homem de Ferro*?

Já temos coisas demais para desenvolver, sua origem, quem é ele, quais seus desafios. Num próximo filme acho que dá para colocar um "e ele é um bêbado". •

FOTOS: RICARDO D'ANGELO

ZUMBIS MARVEL

De *Blade* a *Quarteto Fantástico* e o *Surfista Prateado*, SET revisita os filmes que transformaram a Marvel numa potência do cinema

Por Roberto Sadovski e Eduardo Torelli

Talvez fosse a opção que mais fazia sentido. Por outro lado, era uma idéia absolutamente insana. Mas como escrever sobre a trajetória da Marvel que, mais ou menos em uma década, passou de coadjuvante no jogo da indústria a tubarão em Hollywood sem rever os filmes que fizeram esse sucesso? O problema – a quantidade de filmes e tempo hábil para tal – logo se tornou solução quando convidei o colaborador (e marinheiro de primeiríssima viagem em histórias em quadrinhos) Eduardo Torelli para a missão: assistir, na ordem cronológica e sem pausas, aos dezessete filmes com a assinatura da maior editora de super-heróis do planeta. "Eu topo" foi sua resposta – mal sabia que a tarefa seria não só uma megamaratona cinematográfica de cerca de 35 horas, mas a imersão num mundo bidimensional refeito em celulóide, efeitos especiais e muita persistência. Vale lembrar que, sempre que disponível, nossa opção foi pela versão do diretor dos filmes – constantemente melhor que a original. Pronto para *Homem de Ferro*? Não antes de repetir os passos que você verá nos parágrafos a seguir, meu caro...

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BLADE (1998)

De Stephen Norrington
Com Wesley Snipes, Stephen Dorff, Kris Kristofferson

Em 1998, a Marvel acabara de experimentar uma nova popularidade graças ao desenho animado *X-Men*, que levou para as telinhas, de 1992 a 1997, histórias completas dos gibis dos heróis mutantes adaptadas para uma nova mídia. Mas Avi Arad, produtor que salvara a editora da falência com a visão de expandir seu universo para outras áreas, pensava grande. Depois de tentativas fracassadas de mostrar seus heróis no cinema, Avi voltou-se para a New Line com uma história de terror e ação baseada num personagem do terceiro escalão da editora. A direção estilosa de Stephen Norrington, aliada ao texto de David Goyer, e a interpretação icônica de Wesley Snipes fizeram de *Blade* sucesso moderado.

EDUARDO TORELLI: ★★★ "Seminal dentro do gênero, ajudou a quebrar o desafio de traduzir HQ para o cinema nos tempos modernos, buscando uma convergência para um gênero estabelecido, o terror."

ROBERTO SADOVSKI: ★★★ "O grande barato é que o Blade dos cinema é uma evolução do personagem dos gibis, um coadjuvante da série *A Tumba de Drácula*, chamado originalmente no Brasil 'Faquista'."

X-MEN (2000)

De Bryan Singer *Com* Hugh Jackman, Patrick Stewart, Ian McKellen

Bryan Singer entrou no barco mutante não para adaptar uma HQ, e sim para fazer uma ficção científica com metáforas espertas sobre problemas bem modernos. As dificuldades em comprimir o imenso casting dos gibis para um filme de pouco mais de uma hora e meia foi resolvida com uma escalação "clássica" da equipe mutante – e, claro, sem personagens que engoliriam ainda mais o enxuto orçamento de 75 milhões de dólares.

E.T.: ★★★★ "É o processo de *Blade* levado à perfeição e a melhor série cinematográfica de HQs desde o *Superman* dos anos 70."

R.S.: ★★★★ "Foi uma surpresa que tantos roteiristas e zelo por parte do estúdio não resultaram numa bagunça fenomenal. Visitei o set em fevereiro de 2000, um frio glacial em Toronto, e passei exatas onze horas testemunhando Wolverine ganhar carne, ossos e garras."

HOMEM-ARANHA (2002)

De Sam Raimi *Com* Tobey Maguire, Willem Dafoe, Kirsten Dunst

Depois de uma década de problemas legais para saber a quem pertenciam seus direitos cinematográficos, o personagem mais famoso da Marvel finalmente chegou aos cinemas – e pelas mãos de um fã: Sam Raimi. O roteiro, assinado por David Koepp, é exemplo de equilíbrio: agrada aos fãs pela fidelidade ao texto original; atrai a molecada que nunca abriu um gibi na vida pelo elenco jovem e romântico; e ataca o gosto da maioria do público por espetáculos.

R.S.: ★★★★ "Lembro da sessão para a imprensa em um cinema novinho em folha em Los Angeles. Bruce Campbell sentado na fileira atrás de mim, e pelo menos um terço dos assentos distribuídos para fãs. Quando os nomes de Stan Lee e Steve Ditko, criadores do Aranha, surgiram na tela e foram engolidos por aplausos enfurecidos, percebi que testemunhava um fenômeno nascendo."

E.T.: ★★★½ "Acho que os efeitos ainda não estavam lá, são inseguros – o que é compreensível pela pressão. Mas tem drama, humor e ação."

BLADE II (2002)

De Guillermo Del Toro
Com Wesley Snipes, Kris Kristofferson, Ron Pearlman, Luke Goss

Quando Norrington não quis voltar para a continuação de *Blade*, o mexicano Guillermo Del Toro tomou a cadeira de diretor e amplificou o universo do anterior, criando uma evolução em estilo, em desenvolvimento de personagens e na dinâmica de um filme do gênero.

E.T.: ★★★★ "É uma superação do primeiro, uma expansão seguindo o mesmo caminho. O mais impressionante é a criação dos reapers, passo evolucionário dos vampiros."

R.S.: ★★★★ "*Blade II* começou uma tendência curiosa nos filmes da Marvel, a das continuações que superam em muito o original. Infelizmente não foi a única predisposição que herdou."

DEMOLIDOR (2003)

De Mark Steven Johnson *Com* Ben Affleck, Jennifer Garner, Colin Farrell, Jon Favreau

Demolidor foi planejado como um filme modesto. Durante as filmagens, *Homem-Aranha* estreou com uma explosão e os executivos da Fox perceberam que o próximo filme com a assinatura da Marvel era deles. Foi quando Mark Steven Johnson teve seu trabalho "seqüestrado" pelo estúdio, que dobrou o orçamento e implantou uma série de exigências. A versão do diretor recupera as idéias de Johnson e revela um filme mais coeso. Sabe a cena de amor do advogado Matt Murdock com sua querida Elektra? "Aquilo nunca saiu deste escritório", comentou um dos produtores quando SET visitou a Marvel.

E.T.: ★★★★½ "Revendo pela primeira vez, e sabendo dos bastidores, é a prova de como um estúdio pode destruir um filme. Vendo essa versão, ele deixa de ser um filme menor, torna-se mais denso e não só uma aventura divertida."

R.S.: ★★★ "Como me confessou o presidente do estúdio, Kevin Feige, 'É questão de tempo até podermos fazer do jeito certo'."

X2 (2003)

De Bryan Singer *Com* Hugh Jackman, Patrick Stewart, Ian McKellen

Tudo o que funcionou em *X-Men* foi elevado à enésima potência nessa continuação que é uma verdadeira declaração de amor aos fãs dos mutantes. Com mais dinheiro e mais liberdade, Singer tornou mais tênue a linha que separa os temas do filme com problemas do mundo real. Da espetacular seqüência de abertura, com o bizarro Noturno atacando a Casa Branca, até o clímax que antevê a chegada de um dos cânones dos gibis no cinema, *X2* é um triunfo.

E.T.: ★★★★★ "O filme perfeito. Mais maduro, melhor narrativa, personagens mais dinâmicos."

R.S.: ★★★★½ "Para o fã de gibis, a pausa e a câmera lenta revela o cuidado enorme de Singer com o mundo que tinham em mãos." >>

EDITORA EVOLUÇÃO

HULK (2003)

De Ang Lee *Com* Eric Bana, Jennifer Connelly, Nick Nolte

Com a responsabilidade de trazer o Gigante Esmeralda à vida com o mesmo impacto de *Homem-Aranha*, Ang Lee optou por criar um estudo sobre a psique fraturada de um homem atormentado por traumas do passado, que tem sua herança revelada num acidente de laboratório envolvendo raios gama. É o ponto de partida para uma terapia em família bizarra. O personagem ressurge nos cinemas em junho com nova embalagem e nome mais conhecido: *O Incrível Hulk*.

E.T.: ★★½ "Não acho que seja tão ruim, mas se o público não crê no filme, ele morre. O monstro digital é vergonhoso, e ele destrói o bom roteiro, o bom elenco."

R.S.: ★★★★ "A malhação de *Hulk* é muito injusta. O que Ang Lee fez foi ampliar alguns dos temas que sempre estiveram presentes nos quadrinhos. A criatura digital, embora imperfeita, em nenhum momento quebra a ilusão de que estamos vendo o resultado de uma transformação impossível."

HOMEM-ARANHA 2 (2004)

De Sam Raimi *Com* Tobey Maguire, Alfred Molina, Kirsten Dunst

Tudo o que Raimi experimentou no primeiro filme, tratou de aperfeiçoar no segundo. Com carta branca depois do sucesso acachapante do filme de 2002, o diretor recheou a nova aventura com mais ação, mais romance, mais humor, mais drama – desenvolvendo, em especial, Harry Osborne, filho do vilão morto no filme original, que aqui busca vingança contra o Aranha. A versão *2.1*, lançada no ano passado, resgata algumas seqüências mais longas, deixando o filme ainda mais completo – a luta sobre o trem ainda é a melhor tradução da pancadaria colorida dos gibis em cinema.

E.T.: ★★★★½ "Mais seguro que o primeiro, sem medo, sem exageros, e um vilão mais bem resolvido. Evita o maniqueísmo, é muito bacana."

R.S.: ★★★★★ "O filme perfeito."

O JUSTICEIRO (2004)

De Jonathan Heinsleigh *Com* Thomas Jane, John Travolta, Rebecca Romjin

Na pressa de solidificar seu nome nos cinemas, a Marvel tocou sem maiores cuidados a (segunda) adaptação do anti-herói Frank Castle, que após perder sua família, assassinada por criminosos, perde também a fé no sistema e passa a caçar os bandidões como um vigilante solitário. Perde pontos pelo vilão absolutamente sem carisma (John Travolta), pelo protagonista com cara de bonzinho (Thomas Jane, que é fanático por gibis) e pela direção inepta de Heinsleigh.

E.T.: ★★½ "Eu não conheço o material original, mas este é fuleiro e não é digno do logotipo da Marvel."

R.S.: ★★★ "Funciona como filme de ação boboca, mas não como a adaptação de um personagem tão bacana. Mas ele ganha sua terceira chance de recomeçar nos cinemas ainda este ano com *Punisher: War Zone*. Será que agora vai?"

BLADE TRINITY (2004)

De David Goyer *Com* Wesley Snipes, Ryan Reynolds, Jessica Biel

Eu seu terceiro (e, ao que tudo indica, último) filme, Blade encontra o primeiro e mais poderoso de todos os vampiros: Drácula. A trama dá ao caçador parceiros em sua luta contra as criaturas da noite, e retoma algumas idéias abandonadas do primeiro filme, como a "criação" de seres humanos como banco de sangue. Mas Goyer não tem pulso como diretor, principalmente num filme tão recheado de personagens e tramas paralelas.

E.T.: ★★½ "É inferior aos outros, não tem o mesmo gás, mas há certo exagero quando ele levou uma surra tão grande da crítica. E a gente percebe a importância do ator – Wesley Snipes ainda tem muita presença como Blade."

R.S.: ★★★ "Com Snipes confinado atualmente ao mundo dos filmes produzidos direto para vídeo, e a expansão do personagem como protagonista de uma já finada série de TV, é difícil esperar que ele retorne aos cinemas."

ELEKTRA (2005)

De Rob Bowman *Com* Jennifer Garner, Terence Stamp, Goran Visnjic

A trama original de *Elektra* era como *Kill Bill* no universo Marvel: uma história de vingança entre os ninjas do Tentáculo e a sombra de Matt Murdock, o Demolidor. Por imposição do estúdio que bancou a conta, as artes marciais ficaram em segundo plano e os efeitos especiais bisonhos ganharam destaque.

E.T.: ★★½ "*Elektra* não diz a que veio, falta um pouco da ambientação fantástica dos outros filmes, é menos mágico. Os demais heróis são mais fascinantes. Talvez nos quadrinhos funcione mais, é outro escopo."

R.S.: ★ "O horror, o horror..."

QUARTETO FANTÁSTICO (2005)

De Tim Story *Com* Ioan Gruffudd, Jessica Alba, Chris Evans, Michael Chiklis

Já com planos de se tornar um estúdio independente dentro do jogo hollywoodiano, a Marvel finalmente lança o projeto do Quarteto Fantástico. Apesar da barulheira dos fãs, que esperavam mais uma ficção científica ao estilo *X-Men*, o diretor Tim Story foi bem-sucedido ao criar uma aventura mais leve e divertida, longe de temas pesados e metáforas sombrias, para toda a família. A aposta foi próspera.

E.T.: ★★★ "Divertidíssimo, *Quarteto* não foi compreendido. Colocaram uma expectativa injusta no filme, que não foi feito para ser tão sério quanto os outros."

R.S.: ★★★ "A versão estendida que assistimos na maratona consegue dar mais espaço para o desenvolvimento da personalidade de personagens como o Coisa ou o Tocha Humana. Funciona e diverte."

MAN-THING (2005)

De Brett Leonard *Com* Matthew Le Nevez, Rachael Taylor, Jack Thompson

O Homem-Coisa é uma criação de ciência e magia que, entre outras, queima as pessoas que o temem quando as toca. O filme... Bom, a Marvel encomendou o pro-

jeto ao diretor de *O Passageiro do Futuro* e bancou as filmagens na Austrália. O material filmado foi montado com o mínimo de coerência, e *Man-Thing* foi finalmente lançado... direto para a TV.

E.T.: ★★½ "Bizarro. Não conhecia nada do personagem, é esquisito. Às vezes, não há cuidado com a qualidade."

R.S.: ★½ "Ok, é melhor que *Elektra*. Mas ver grama nascer é melhor que *Elektra*."

X-MEN – O CONFRONTO FINAL (2006)

De Brett Ratner *Com* Hugh Jackman, Halle Berry, Ian McKellen

Bryan Singer foi fazer *Superman – O Retorno* e seu substituto, Matthew Vaughn, desistiu da empreitada semanas antes do começo das filmagens. Sobrou para Brett Ratner salvar o barco, sem tempo de mudanças radicais ou de imprimir alguma novidade na série. No fim das contas foi a opção mais acertada: mais dinâmico e com mais ação, ainda que sem a metade da personalidade, o terceiro *X-Men* é um filme digno.

E.T.: ★★★½ "O filme mais injustiçado do pacote. Respeita a estética criada por Bryan Singer, a maneira de encarar a história – juro por Deus, não sei por que as pessoas não gostaram."

R.S.: ★★★½ "Só por ter mantido a calma e considerado o trabalho criado por Bryan Singer, Ratner merece respeito."

MOTOQUEIRO FANTASMA (2007)

De Mark Steven Johnson *Com* Nicolas Cage, Eva Mendes, Wes Bentley, Sam Elliott

Um dos personagens mais violentos e brutais dos gibis foi transformado em herói domado. Todas as decisões de Johnson (que fez *Demolidor*) e Cage (louco para interpretar um herói de gibis) foram calculadas para criar um filme para a molecada.

E.T.: ★★ "É o tipo de filme que precisava ser mais *Blade* e menos *Homem-Aranha*."

R.S.: ★★★ "*Motoqueiro Fantasma* já pecou em sua concepção. Todas as suas encarnações nos quadrinhos trazem um herói marcado pela tragédia, por um pacto no qual ele apostou sua alma – e perdeu."

HOMEM-ARANHA 3 (2007)

De Sam Raimi *Com* Tobey Maguire, Kirsten Dunst, James Franco, Thomas Haden Church

Com uma campanha de marketing ensurdecedora, *Homem-Aranha 3* sagrou-se como um dos grandes filmes de 2007 – e a maior bilheteria da Marvel, com 890 milhões de dólares em caixa. É também o que traz mais personagens, uma profusão de conflitos e tramas paralelas que, para ser mais coerente, o filme precisaria de ao menos uma hora a mais.

E.T.: ★★★★ "Muito bom, embora procede em parte a crítica de que o filme traz origens demais. Mas não dá para dizer que não tem a mesma qualidade dos outros."

R.S.: ★★★★ "Raimi fez concessões aos estúdios – a Marvel e a Sony – e trouxe um favorito dos fãs que ele, como leitor, nunca compreendeu: Venom. Que ele surge como o personagem menos cuidado é testemunha de seu desprezo."

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO (2007)

De Tim Story *Com* Ioan Gruffudd, Jessica Alba, Chris Evans, Michael Chiklis

Reservados para um terceiro filme, o Surfista Prateado e Galactus, foram colocados na segunda aventura por causa de *Os Incríveis* – que copia as idéias de Stan Lee e Jack Kirby sem lhes dar crédito. Brad Bird encerrou sua história com um vilão similar ao Toupeira, que marca o primeiro confronto do Quarteto com um oponente nos gibis. O Surfista do cinema ainda é um personagem fascinante.

E.T.: ★★★★ "Mais legal que o primeiro filme, o Surfista é um personagem muito interessante, e talvez seja a confirmação de que a resposta ao primeira tenha sido exagerada."

R.S.: ★★★ "Diversão familiar bem bacana e... Torelli, não consigo mais sentir as pernas. Não é melhor chamar alguém para desligar a TV e tirar a gente daqui? Hein? Torelli?"•

ONDE ESTÁ STAN?

Não achou Stan Lee nos filmes da Marvel? A gente ajuda...

***X-MEN*:** Vendendo hot-dog aos 43m54s

***HOMEM-ARANHA*:** Salvando uma criança aos 66m55s

***DEMOLIDOR*:** Quase entrando embaixo de um ônibus aos 14m32s

***HULK*:** Batendo papo com Lou Ferrigno (nice) aos 12m06s

***HOMEM-ARANHA 2*:** Salvando uma jovem aos 54m58s

***QUARTETO FANTÁSTICO*:** Como o carteiro Willie Lumpkin aos 46m51s

***X-MEN – O CONFRONTO FINAL*:** Regando o jardim aos 2m56s

***HOMEM-ARANHA 3*:** Falando com Peter Parker aos 39h53s

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO: No papel de... Stan Lee, barrado no casamento de Reed e Sue aos 19m35s

TOUROS INDOMÁVEIS

No musical *Rolling Stones – Shine a Light*, Martin Scorsese entende por que o grupo de Mick Jagger brilha no Olimpo do rock *Por Carlos Heli de Almeida, de Berlim*

Embora só tenha dirigido um único musical em toda a sua carreira, *New York, New York* (1977), o americano Martin Scorsese nunca escondeu sua paixão pela música – em todos os seus gêneros. Antes embutida na trilha sonora de seus filmes, nos últimos anos essa sensibilidade passou a ganhar a forma de documentários-retrato, como *No Direction Home: Bob Dylan* (2005), biografia do ícone da contracultura, e este *Rolling Stones – Shine a Light*, que flagra a banda inglesa em plena performance no palco e estréia no Brasil neste mês depois de uma bela passagem no Festival de Berlim. "A música é uma forma de arte primal, ela é anterior a qualquer tipo de comunicação entre os homens, daí a sua importância", exalta Scorsese, de 65 anos, tentando justificar o seu entusiasmo pela arte. "Ela é parte importante da minha vida pessoal e profissional. Muitos dos roteiros de meus filmes foram criados ao som de compositores clássicos ou artistas contemporâneos."

A inspiração musical varia de filme para filme e pode surgir em diferentes fases do desenvolvimento de um projeto. O roteiro de *Cassino* (drama sobre o a ascensão e queda de um violento mafioso do jogo, lançado em 1995), por exemplo, foi desenvolvido sob o estímulo das canções de Johann Sebastian Bach. "A música não me acompanha apenas na fase de confecção do roteiro. É comum eu colocar música no set, enquanto estou filmando. Muitas cenas de meus filmes têm o ritmo exato de uma passagem de uma determinada canção, seja ela jazz, seja rock'n'roll, seja clássica", relaciona.

Assim como *No Direction Home* expressa a paixão de Scorsese pela música country em geral, e por Bob Dylan em particular, *Shine a Light* revela o entusiasmo do diretor pelo trabalho de Mick Jagger, Keith Richards, Ron Wood e Charlie Watts. O filme, que registra duas apresentações dos Stones no Beacon Theater, em Nova York, no final da excursão da banda pelos Estados Unidos, em 2006, concretiza um antigo sonho do cineasta recém-premiado com o Oscar por *Os Infiltrados*. "Só consegui assistir a um show dos Stones nos anos 70, mas acompanhava a banda desde a década anterior, quando ela surgiu. Admiro a música que fazem. É atemporal", empolga-se o cineasta. "Desde que os ouvi pela primeira vez, disse para mim mesmo que um dia os colocaria em um filme. Levou mais de quarenta anos para eu concretizar esse desejo, mas, nesse meio tempo, a música da banda virou base de inspiração para diversos filmes meus, de *Caminhos Perigosos* a *Os Infiltrados*, passando por *Touro Indomável*."

"Thanx, New York"

TIME RESPEITÁVEL

Por duas noites consecutivas, Scorsese filmou a performance dos Stones no pequeno teatro de Manhattan – a primeira serviu para comemorar os 60 anos do ex-presidente Bill Clinton. As apresentações foram cobertas por dezessete câmeras, coordenadas pelo premiado diretor de fotografia Robert Richardson (*O Aviador*). Este esteve à frente de uma equipe de cinematógrafos ilustres, como John Toll (*Coração Valente*), Andrew Lesnie (*O Senhor dos Anéis*), Stuart Dryburgh (*O Piano*), Robert Elswit (*Boa Noite e Boa Sorte*), Emmanuel Lubezki (*A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) e Ellen Kuras (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*). "Martin trouxe uma equipe de profissionais excepcional para o teatro. Pôs câmeras em todos os lugares possíveis", observa o guitarrista Keith Richards. "Mas o interessante é que a gente, no palco, não as via. Era como se aquela parafernália não estivesse lá. O que foi muito importante, porque se tivéssemos a consciência de que estavam realizando um filme enquanto tocávamos, isso afetaria o nosso show completamente. No final das contas, foi como se estivéssemos fazendo um show como qualquer outro."

A performance da banda no Beacon Teather contou com convidados como Christina Aguilera, Jack White (White Stripes) e Buddy Guy. Mick Jagger, líder do grupo, desafia sua idade, dançando e fazendo caras e bocas ao longo de uma seqüência de sucessos que inclui "Jumpin' Jack Flash", "Brown Sugar" e "Start Me Up", enquanto Keith Richards sorri com malícia para a platéia. O show ao vivo é entremeado com trechos de antigas entrevistas com os membros do grupo, em preto-e-branco, contextualizando o espírito e a trajetória dos velhos roqueiros. "O filme nos dá meios para olhar para trás e observar o que está acontecendo no palco, o que interfere em nossa relação durante uma apresentação, o que eu nunca vi antes", elogia Jagger, hoje com 64 anos de idade, mas

>>

Velhinhos rock and roll

FOTOS: IMAGEM

Scorsese posicionou as câmeras de forma "invisível" e convocou mestres da fotografia

Jamming com Buddy Guy

sem perder o veneno. "Mas *Shine a Light*, por melhor que seja, não chega perto de um concerto ao vivo, embora consiga capturar a energia e o entrosamento da banda durante o show. É isso que ele faz: aprisiona aquela noite no teatro em uma cápsula de âmbar."

GODARD VS. MARTIN

Os Stones apareceram em um documentário pela primeira vez em *Sympathy for the Devil* (1970), de Jean-Luc Godard, que compilava fenômenos da contracultura ocidental. O filme dirigido pelo mestre da nouvelle vague francesa mostra a banda em estúdio, preparando a canção que dá título ao longa-metragem. "Godard e Martin são grandes diretores a sua maneira, e os filmes são diferentes entre si", compara Jagger. "O curioso, no caso do filme de Godard, é que ele registra um evento de tempo limitado, que foi a gravação de 'Sympathy for the Devil' do início ao fim. Ele capturou aquele momento de forma cinematográfica, do mesmo modo como Martin se atreveu a fazer em *Shine a Light*." Scorsese não discorda do músico. "O filme de Godard é extraordinário, porque você vê uma música tomar forma diante de seus olhos pedaço por pedaço. É um documento maravilhoso sobre criação."

Rolling Stones – Shine a Light deixa escapar o receio de Scorsese sobre a possibilidade de a parafernália do cinema interferir no desempenho do grupo. No início do documentário, vemos os Stones em diferentes etapas da turnê americana, preocupados com a praticidade do cenário criado especialmente para o show em Nova York. Scorsese parece dividido entre a necessidade de controlar todos os aspectos do show – inclusive na seleção musical, o set list da apresentação – e, ao mesmo tempo, tornar invisível o trabalho de direção. "Acho que o filme, num certo sentido, transmite a ansiedade predominante, que era a vontade de capturar a energia dos Stones e não deixar que a máquina que criei para fazer isso ficasse no caminho da banda", explica o diretor. "A questão principal do projeto sempre foi essa: como conjugar esses dois fatores. De certa maneira, esse problema reflete o absurdo que é tentar dar início a qualquer tipo de filme. E essa é a parte mais divertida do processo."

BONS NO PALCO

Em Berlim, Keith Richards apareceu para entrevistas e tirou fotos com o bottom de *Piratas do Caribe: No Fim do Mundo*, no qual fez uma aparição especial. Estaria o guitarrista começando uma parceria mais sólida com o cinema? A verdade é que os Stones, juntos ou separados, já mostraram a cara em várias outras produções. Vamos aos mais conhecidos:

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Performance

Piratas do Caribe: No Fim do Mundo

MICK JAGGER

THE MAN FROM ELYSIAN FIELDS (2001): drama dirigido por George Hickenlooper e estrelado por Andy Garcia e Juliana Margulies.

ENIGMA (2001): thriller de Michael Apted, com Kate Winslet e Jeremy Northon. Jagger atuou também como produtor.

BENT (1997): adaptação da peça de Martin Sherman, dirigida por Sean Mathias.

FREEJACK – OS IMORTAIS (1992): ficção científica da pior espécie, dirigida por Geoff Murphy, coprotagonizada por Emilio Estevez e Rene Russo.

RUNNING OUT OF LUCK (1987): de Julien Temple, combinação de videoclipe e ficção parcialmente rodado no Rio de Janeiro. Também produtor.

UMANO NO UMANO (1972): filme experimental dirigido por Mario Schifano.

NED KELLY (1970): faroeste dirigido por Tony Richardson.

PERFORMANCE (1970): fantasia criminal dirigida por Donald Cammell e Nicolas Roeg.

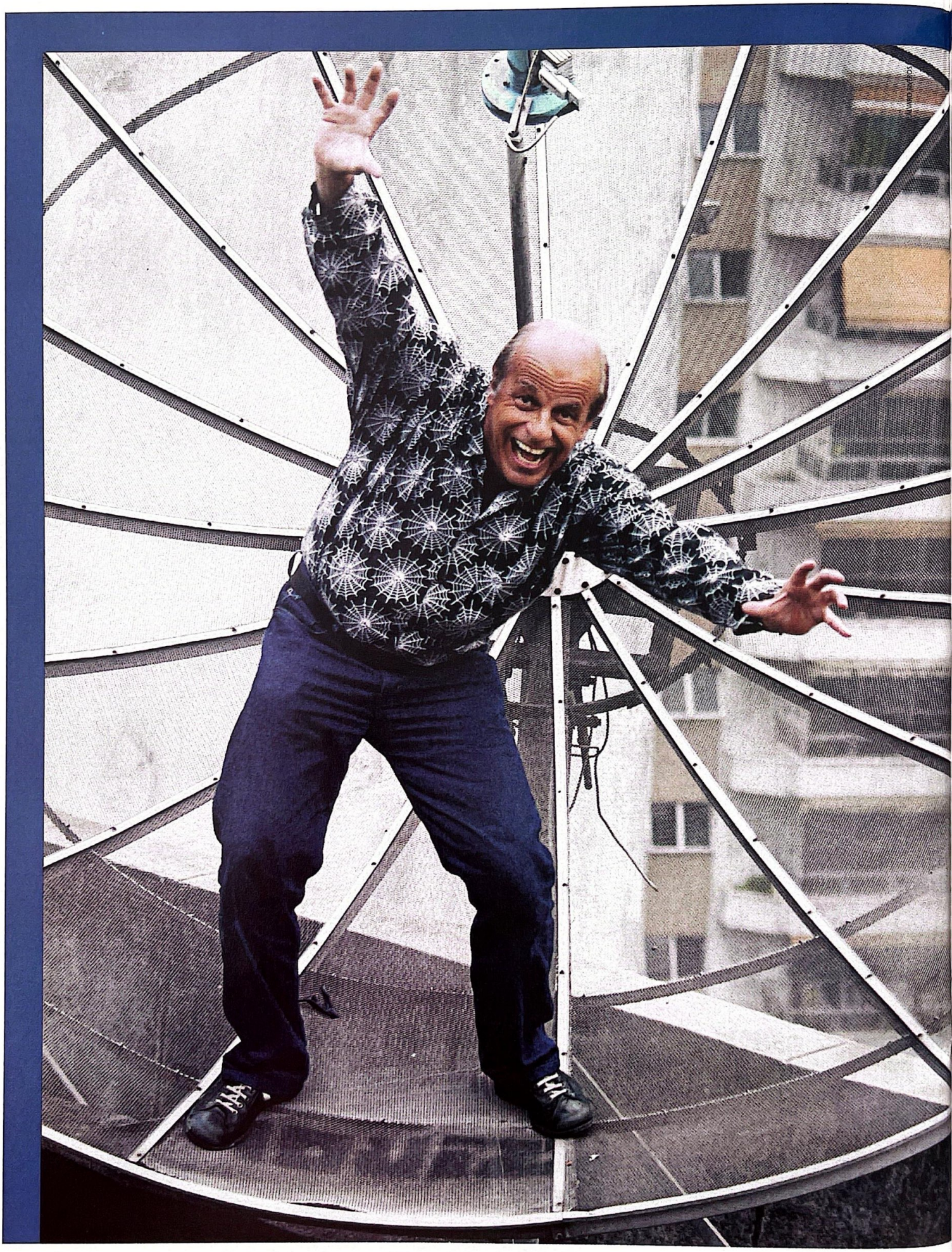
RON WOOD

RADIAÇÃO ASSASSINA (1990): comédia de Craig Pryce, na qual Wood faz uma ponta como guarda-costa.

THE WILD LIFE (1984): comédia dramática dirigida por Art Linson. Wood faz participação especial.

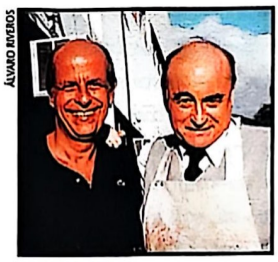
KEITH RICHARDS

PIRATAS DO CARIBE: NO FIM DO MUNDO (2007): o guitarrista faz o pai do capitão Jack Sparrow, vivido por Johnny Depp, amigo do músico e de quem buscou inspiração.



IVAN CARDOSO

TROPA DE MARGINAL
"Arte para mim é subversão, degeneração. Não me interessa fazer *Tropa de Elite*. Me interessa fazer *Tropa de Marginal*."



PAUL NASCHY
"Ele preencheu no meu coração um lugar que estava vazio desde a morte de Wilson Grey. Ele fez uns 150 filmes de horror e é um roteirista de mão-cheia."

O POPULAR
"Sou da vanguarda popular, sigo a linha do Rogério Sganzerla, do *O Bandido da Luz Vermelha*. Faço filme de vanguarda para um grande público, me comunico com todas as camadas."

Mestre do horror brasileiro lança *Um Lobisomem na Amazônia* e uiva para a lua, falando de sexo no cinema, captação de recursos públicos e *Tropa de Elite*

Por André Gordirro

Turim, 2006. O festival de cinema da cidade italiana recebe os cineastas John Landis, Joe Dante e Dario Argento para uma palestra diante da exibição de alguns episódios da série *Mestres do Horror*, assinados por eles. Na platéia está Ivan Cardoso, fã confesso dos três cineastas. Ele pede a palavra, apresenta-se e convida os três a assistir a *Um Lobisomem na Amazônia*, seu novo longa. Argento, que já o conhecia, rasga uma seda e diz que Ivan também é um "mestre do horror". A produção do filme nacional arma a sessão, mas troca a cópia e exibe uma versão sem música e com Ivan dublando os uivos do monstro. "Levei as mãos à cabeça, mas eles gostaram. Acharam trash", relembra Ivan, rindo muito, ao receber SET na cobertura de seus pais no Rio de Janeiro. "Isso aprendi com o (*Walter Hugo*) Khouri. Casa de mãe é onde se guarda os originais de seus filmes." Ele não mente: em um quartinho do enorme apartamento estão vários rolos de Super-8, originais de divulgação de suas obras e versões em DVD de novos projetos.

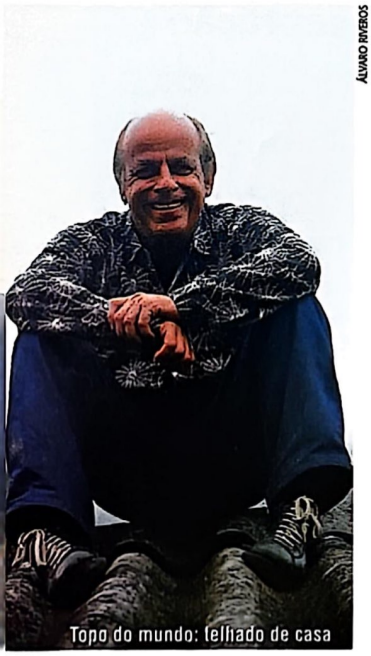
Um Lobisomem na Amazônia era um desses projetos, na gaveta há dois anos. Foi exibido no Festival do Rio de 2006, em sessão de gala no Odeon com direito à presença do espanhol Alex de La Iglesia (*Crime Ferpeito*) – e um lobisomem correndo pelos corredores no meio da sessão. A história é puro Ivan Cardoso: jovens vão à Amazônia curtir um santo-daime feito por um guia turístico (Evandro Mesquita) e são atacados por um lobisomem e as guardas amazonas do cientista louco dr. Moreau (Paul Naschy, famoso por ter feito quatorze lobisomens no cinema espanhol de horror). Como mulher bonita jamais faltou nos filmes de Cardoso, Danielle Winits e Karina Bacchi lideram (com pouca roupa) um exército de desinibidas (com menos indumentária ainda). A seguir, o melhor de quatro horas de papo. >>

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Landis, Ivan e Dante: trio horror

Homenagem a Ronaldinho Gaúcho

Atriz de peito, cineasta de peito



ÁLVARO RIVEROS

Topo do mundo: felliado de casa

Como surgiu *Um Lobisomem na Amazônia?*

Esbarrei com um livro de 1925 do Gastão Cruls, A Amazônia Misteriosa, *que é um mais ou menos igual ao* A Ilha do Dr. Moreau, *de H.G. Wells. Um grupo de pessoas é capturado por guerreiras amazonas que serviam como escravas de um cientista alemão chamado Hartman. A gente comprou os direitos, mas eu e o Luchetti (*Rubens Luchetti, seu roteirista habitual*) adaptamos de tal forma que pouco lembra o livro. O cientista acabou virando o dr. Moreau mesmo. Aí, no fim dos anos 90, organizei retrospectivas do Júlio Bressane e do Mojica para o Fantasporto (*festival de cinema fantástico de Porto, em Portugal*) e lá conheci Paul Naschy. Foi amor à primeira vista. Ele preencheu no meu coração um lugar que estava vazio desde a morte de Wilson Grey. O Paul fez uns 150 filmes de horror e é um roteirista de mão-cheia. A esposa dele queria vir ao Brasil fazer compras e contratei o Paul. Ele se interessou porque, apesar de estar cansado de fazer filme de lobisomem, ele não faria o monstro, e sim o dr. Moreau.*

Por que está há dois anos para ser lançado?

Isso é uma questão complexa. É chato você voltar atrás, mas a Embrafilme, que todo mundo trata como a Geni da cultura brasileira, na verdade foi uma conquista do cinema nacional. Porque não só produzia como distribuía. E o grande problema do nosso cinema até hoje é a distribuição. Produção não é o entrave porque o governo joga um farelo de pão e todo mundo se digladia para pegar. A Embrafilme era uma major, tinha poder de negociar com o exibidor: "Você passa a Xuxa e Os Trapalhões *e toma aí um Ivan Cardoso". Isso dava certo. Hoje em dia a distribuição é feita pelos americanos. E americano trabalha para o americano. A Columbia nos embromou um ano! Tenho várias cartas dizendo que era "praticamente certo" o lançamento. Essa palavra quer dizer que não vai fazer. Eu praticamente comi a Sharon Stone! (*risos*). Aliás, o segredo do diretor não é comer a estrela, se não você come só uma. O segredo é comer as figurantes (*risos*). Isso eu aprendi com o Aníbal Massaini e o Walter Hugo Khouri.*

Seu cinema, aliás, sempre foi repleto de mulher bonita. O público tinha garantia de ver peitos...

Isso mudou também. Por incrível que pareça, a censura também ajudava o cinema brasileiro. Com a sacanagem na televisão, no Big Brother, *para que ir ao cinema? Em Pernambuco, o maior problema com* As Sete Vampiras *é que os caras se masturbavam tanto que dormiam. Aí quando acendiam a luz o cara tava lá de pinto para fora (*risos*). Era muito fácil trabalhar naquela época. Você tinha umas atrizes da Globo nuas, colocava no cinema e corria para a bilheteria (*risos*). O circuito que a gente tem hoje em dia é feito para o cinema americano. O público que gosta de cinema brasileiro é o analfabeto, que não pode ler legenda (*risos*).*

E você tirou a roupa de Lucélia Santos, Regina Casé, Andréa Beltrão...

A Andréa brigou comigo por causa disso. Eu sempre fiz tudo nos meus filmes, até a divulgação. Ia a Manchete, *a* Ele & Ela, *a* Amiga, *a* Playboy, *levando foto das atrizes nuas. Aquilo era determinante para o sucesso dos filmes. Aí registrei a Andréa tomando banho nua no* Escorpião Escarlate *– cena que nem usei na montagem final porque ela não era boazuda. Mas levei a foto para as revistas. A Andréa me ligou indignada e perguntei se ela tinha achado que bati a foto para ficar me masturbando em casa. "Eu ia fazer isso por outras pessoas, não por você", falei.*

Quais seus filmes de horror prediletos?

Claro que adoro os piores filmes possíveis de horror, mas tem três que adoro. O Túmulo Vazio, A Ilha dos Mortos *– os dois com Boris Karloff – e* A Ilha das Almas Selvagens, *de Charles Laughton.*

Depois da múmia e do vampiro, finalmente chegamos ao lobisomem...

Pois é. Sei que estou devendo agora um filme de Frankenstein e outro de zumbis. Só então vou chegar ao Jason, ao Freddy Krueger e ao Pânico *– que adoro. Pena que tem o lance dos direitos. Já quis fazer* Drácula no Carnaval.

> "Ninguém notou que Cinema Novo ficou velho para caralho em 1968. O relógio anda para a frente"

Você falou dos tempos da Embrafilme. Como vê o atual sistema de concursos e leis de incentivo?

É um atraso de vida. Veja só você: o Ministério da Cultura abre concurso para oito cineastas estreantes. É claro que estreante tem de ser incentivado, mas, porra! Querem democratizar Hollywood. É impossível, não existe cinema do Arkansas, de Ohio, do Texas. Como é que o PT quer que tenha cinema de Pernambuco, do Ceará, do Acre? Quer dizer que tem Spielbergs perdidos esperando para ser achados em todo o território brasileiro? E como ficam os que passaram trinta, quarenta anos aperfeiçoando suas retinas? Esses você joga no lixo, né? É cruel. É um sistema que só é bom para um Guilherme Fontes. Se você for picareta, você arruma aqueles certificados todos em meia hora. Mas para quem trabalha sozinho é uma tortura.

Você também completou um documentário sobre si mesmo com um prêmio, *A Marca do Terrir*.

Com A Marca do Terrir, *recuperei meus curtas em*

Super-8. É um formato de que gosto até hoje, mas meus curtas e documentários são ofuscados pelos meus longas. Quando falam de documentário, todo mundo cita Eduardo Coutinho, que é uma besta. Um cara comunista que é católico. O barato do comunismo é não acreditar em Deus! O ex-diretor da RioFilmes, o embaixador Arnaldo Carrilho, achou um absurdo que um cineasta do meu porte ficasse parado. Ele me deu 180 mil reais para fazer um longa. Usei para restaurar meus curtas em Super-8, como o Nosferatu no Brasil. *Pena que* A Marca do Terrir *nunca vai chegar ao cinema.*

Tendo repensado a carreira com *A Marca do Terrir*, como vê os novos cineastas brasileiros?

*Qualquer cineasta americano filma melhor que qualquer brasileiro. Melhor que essa "tropa de elite" de diretores, banqueiros, publicitários, Andruchas, Daniel Filho, Cacá Diegues. Esse aí lança Cinema Novo até hoje! Ninguém notou que Cinema Novo ficou velho para caralho em 1968. O relógio anda para a frente, quem anda para trás é caranguejo. Na arte uma coisa nova enterra a antiga. Diretores de televisão orgulham-se de dirigir cinema. Isso é um tremendo retrocesso. Na TV Globo, a pior merda que você faça vai passar para 20 a 30 milhões de telespectadores. No cinema, na melhor – melhor – das hipóteses você vai ser visto por 4 milhões. Não tenho nada contra o Guel Arraes, que foi até assistente do Godard – quem me dera ter sido assistente dele. Eu só tenho um autógrafo do Godard (*risos*). Mas o cara é diretor de núcleo, o Daniel Filho também... Agora, como cineastas, não disseram ao que vieram. Eu sou da vanguarda popular, sigo a linha do Rogério Sganzerla, do* Bandido da Luz Vermelha. *Faço filme de vanguarda para um grande público, me comunico com todas as camadas.*

Qual teu novo projeto?

Fazer um filme sobre o Ricardinho, o maior jóquei do mundo, Dez Mil Vezes Ricardo. *É o Schumacher do chicote. Virou ídolo na Argentina porque lá tem corrida de cavalo todo dia. Coloquei no Ministério da Cultura o roteiro "O Assombroso Centauro da Gávea". Mas o meu grande projeto agora é ser pirata de mim mesmo. Se esse cara do* Tropa de Elite *não fez isso, ele é uma besta mesmo. Minha dúvida se ele é uma besta ou um gênio gira em torno da pirataria.*

Pelo visto você não gosta de *Tropa de Elite*...

Não preciso ficar filmando Tropa de Elite, Cidade de Deus. *Não preciso ficar me prostituindo. Não vou à favela para filmar pobreza. Vou lá por outros motivos, para ver amigos. Se você é paulista e da O2 (*produtora de Fernando Meirelles*), você gosta de pobreza. Arte para mim é subversão, degeneração. Não me interessa fazer* Tropa de Elite. *Me interessa fazer* Tropa de Marginal.

AS CRIATURAS DE CARDOSO

GALERIA DE MONSTROS

VAMPIROS

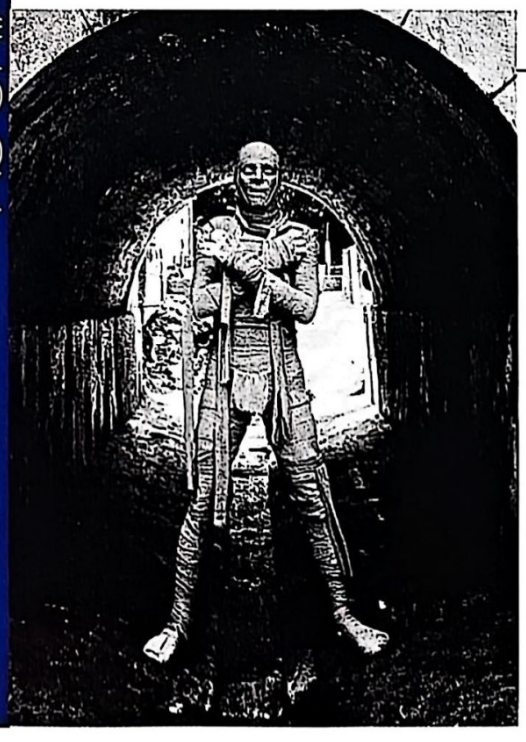
Conhecido pelo termo "ivampirismo", Ivan Cardoso fez duas obras sobre os dentuços: o antológico curta-metragem *Nosferatu no Brasil* (1970) e seu maior sucesso de bilheteria, *As Sete Vampiras* (1986). O primeiro, realizado em Super-8, tem o poeta Torquato Neto no papel principal, e conta ainda com Scarlet Moon no elenco. "Torquato é a antítese de Max Schreck, cabeludão, malandro e desinibido", explica Ivan, que rodou o curta sobre vampiros sob o sol escaldante do Rio. "Não tinha como filmar à noite." Já *As Sete Vampiras* marcou uma geração com a música de Léo Jaime, puro rock besteirol dos anos 80, e a nudez do elenco feminino que incluía a prima de Lobão, Danielle Daumerie.

IVAN CARDOSO

Nem Ivan escapou de Ivan: o diretor restaurou seus curtas e aproveitou para realizar um documentário sobre si mesmo em *A Marca do Terrir*. É curioso ver como a primeira fase de sua carreira remete ao horror italiano macabro e sangrento de Dario Argento, enquanto a evolução para o chamado "terrir" dos anos 80 definitivamente aponta para Roger Corman e John Landis.

ZÉ DO CAIXÃO

Encontro de monstros: Ivan Cardoso assinou o documentário *O Universo de Mojica Marins* em 1978, um dos primeiros registros em que o famoso diretor de *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* conta como teve a idéia de criar o personagem Zé do Caixão.



MÚMIA

***O Segredo da Múmia* (1982) marcou o primeiro longa-metragem de Ivan Cardoso e a primeira vez que Wilson Grey aparecia no papel principal de um filme, em meio aos 250 títulos em seu currículo. O projeto foi imaginado inicialmente como *O Lago Maldito*, cujas sobras de filmagem deram origem a *O Sarcófago Macabro*, que nunca teve lançamento comercial.**

Ao Gosto do freguês

O popular sistema "on-demand" chega ao Brasil para revolucionar a forma de ver filmes, seja no conforto do lar, seja na própria tela de cinema

Por Ricardo Matsumoto

Imagine poder chegar ao cinema e assistir a um filme que nem está em cartaz. Um clássico como *...E o Vento Levou* ou uma produção que não foi exibida no Brasil e não está disponível em DVD. Com a tecnologia on-demand, isso será possível. A palavra ainda soa estranha por aqui, mas o sistema já é utilizado em larga escala. Os assinantes de TV a cabo, por exemplo, já são familiarizados com uma forma rudimentar de on-demand, o Pay-Per-View (ou, traduzindo, Pague para Ver). Com os decodificadores interativos, basta pressionar um botão para escolher e comprar algum filme específico para ver quando quiser. Nos Estados Unidos, alguns modelos oferecem controles avançados como pausa, avanço e retrocesso – que só foi possível com a criação da transmissão digital. Claro que o on-demand propriamente dito é muito mais complexo que isso. Ele envolve uma forma de transmissão de dados em tempo real, também chamado streaming. Quem mexe com Internet, já sabe que streaming impede que você faça o download do filme. Com os avanços da banda larga, é possível ver um filme em alta definição, com som perfeito e quase todos os recursos que você encontra em um aparelho de DVD.

O streaming, entretanto, não é obrigatório no sistema on-demand. A Warner, por exemplo, já oferece uma parte de seu catálogo via download. Carlos Sanchez, diretor-executivo para a América Latina da Warner Bros. Digital Distribution, revelou grandes planos para o sistema. "Temos duas linhas de negócios, mas nenhuma delas funciona por streaming ou requer assinatura de serviço", diz. "O consumidor pode alugar ou comprar títulos de forma independente. Um dos sistemas funciona por TV a cabo ou IPTV (transmissão de sinais de televisão via Internet) ou no PC. A pessoa pode ver quantas vezes quiser com direito à interatividade. Depois de um tempo determinado, o arquivo fica inativo. O outro modelo foi batizado de EST, ou Eletronic Sell-Thru, que oferece a compra definitiva do filme." A diferença aqui é que o filme não tem prazo de validade. Atualmente, os títulos estão disponíveis apenas no site www.eaonde.com.br, mas novas parcerias estão sendo discutidas.

Cinema on-Demand

O Brasil é pioneiro em um novo segmento que promete revolucionar o mercado. Com a criação da empresa Moviemobz, no início de 2008, nasce o conceito do cinema on-demand. A idéia é criar uma grande comunidade na Internet em que seja possível formar grupos de discussão e, assim, promover sessões de filmes inéditos, clássicos ou raros. Além disso, será possível agendar a exibição para grupos específicos, com ou sem legendas. Por meio dos equipamentos digitais da Rain Network – que está presente em 149 salas espalhados em vinte cidades do país –, todo o processo torna-se mais fácil.

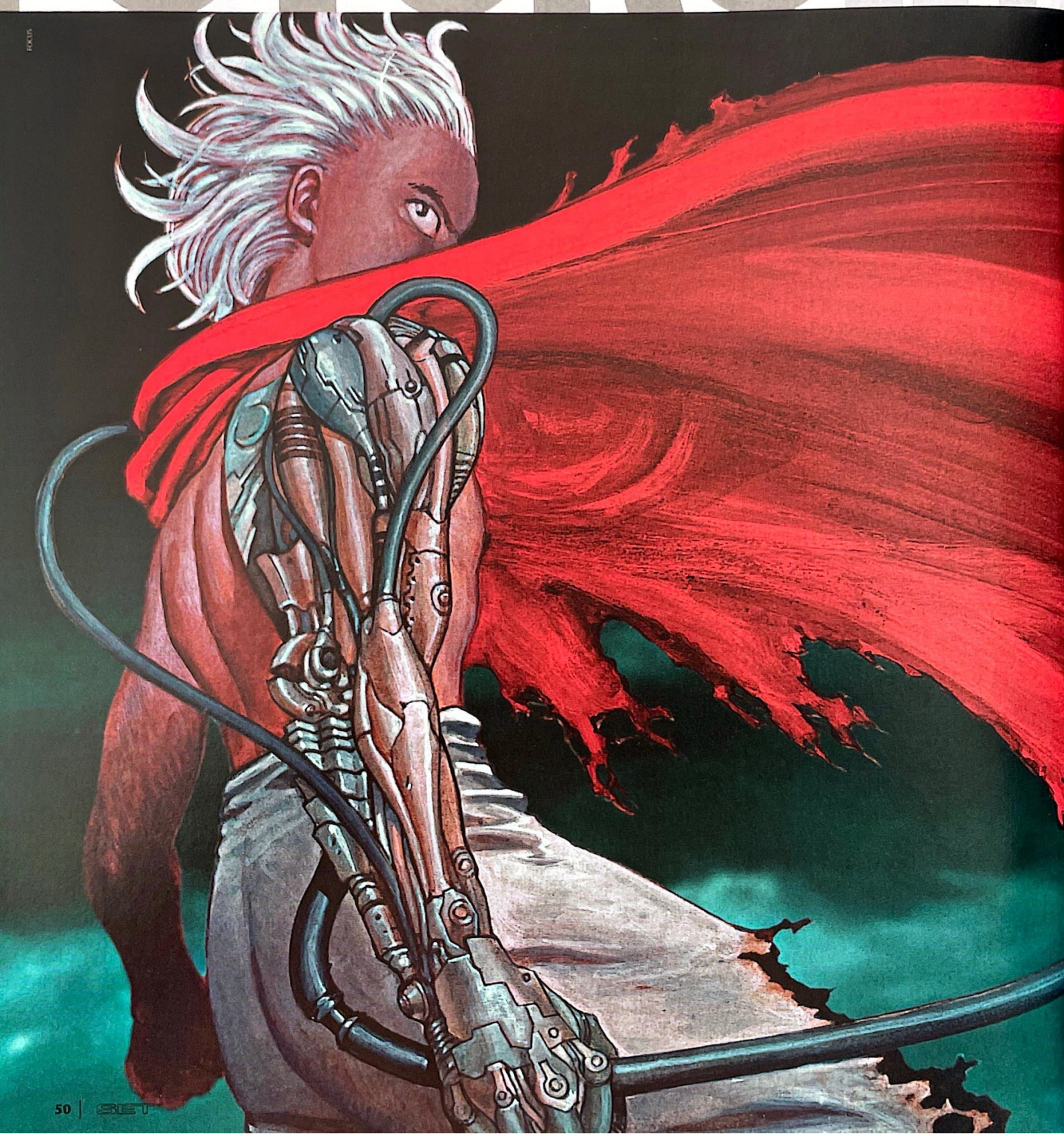
"Eu acho que a hora é agora. O conceito do cinema on-demand é inédito. Porque temos uma coisa que ninguém tem no mundo. A Rain, em quatro anos, conseguiu implantar uma rede de cinemas digitais que não existe em nenhum lugar. E isso, em conjunto com a segunda geração da Internet, criou uma oportunidade única", explica Marco Aurélio Marcondes, ex-sócio do Consórcio Europa de Filmes e que se uniu aos fundadores da Rain Network, Fabio Lima e José Eduardo Ferrão, para criar a Moviemobz. O nome foi inspirado na palavra "mob", que em inglês significa "turma". "O foco da empresa é um site que irá valorizar o hábito de ir ao cinema", conta Ferrão. "De um lado você tem um consumidor que cada vez mais gosta de escolher o que quer consumir em todos os segmentos do comércio. O segredo é como juntar a demanda ao produto. O vídeo on-demand é um consumo solitário, o cinema não."

"O foco da empresa é um site que irá calorizar o hábito de ir ao cinema."
José Eduardo Ferrão, um dos fundadores da Rain Network

Por meio dessa página, será possível que os cinéfilos interajam. Troquem experiências e formem comunidades. "O objetivo é que as pessoas que sabem o que querem assistir se encontrem em torno de um site e criem uma rede social", diz Lima. "E permitir que você influencie os filmes que a pessoas vão assistir. E a partir daí vamos atrás para trazer a produção para o Brasil. Assim será possível oferecer produções que muita gente nunca teve a oportunidade de ver no cinema, como *O Poderoso Chefão* ou *Star Wars*", finaliza.

A Moviemobz deve entrar em funcionamento ainda no segundo trimestre deste ano. Inicialmente será oferecida uma seleção de filmes, mas essa lista irá aumentar conforme a participação do público. A idéia promete mudar definitivamente o hábito de ir ao cinema no Brasil. Além do circuito comercial, o público poderá realmente influenciar a vinda de filmes para cá. Finalmente chegou a hora de o freguês ter razão.•

FUTURO IN



PERFEITO

Obra-prima da animação japonesa, *Akira* completa 20 anos e chega em edição especial em DVD

Por Ricardo Matsumoto e Marcelo Del Greco

Em julho de 1988, os cinemas japoneses presenciaram o nascimento do que muitos consideram como o grande clássico da animação nipônica. Tanta badalação era mais do que justificada. Dirigido e co-escrito pelo até então desconhecido Katsuhiro Otomo, *Akira* era uma adaptação cinematográfica de um mangá de bastante sucesso criado pelo próprio diretor, então com 34 anos. O filme bateu todos os recordes de bilheteria do estilo no país e virou referência obrigatória para o gênero. Fã de Mitsuteru Yokoyama – criador dos famosos mangás *Tetsujin-28* (conhecido nos EUA como *Gigantor*) – e de produções americanas como *Bonnie & Clyde*, *Butch Cassidy* e *Sem Destino*, Otomo era um artista visionário que gostava de dar peso aos dramas humanos em seus trabalhos. A história tinha visual moderno – que lembrava um pouco *Blade Runner – O Caçador de Andróides* –, animação espetacular e mostrava um futuro perturbador.

Trinta anos após uma grande explosão nuclear que arrasou Tóquio e deu início à Terceira Guerra Mundial, a cidade ressurgiu em um misto de grandiosidade e decadência. Em meio a uma briga entre o governo e um grupo de revolucionários, a história acompanha >>

FOTOS: FOCUS

MELHOR DOS MELHORES

Conheça algumas das mais importantes produções que mudaram a história da animação japonesa

Admirador confesso de Walt Disney, Osamu Tezuka foi o autor mais importante da história do mangá. E também o primeiro a levar para a TV uma de suas obras. Com *Astro Boy*, lançado no Japão em 1963, ele deu o pontapé inicial para uma das mais lucrativas e criativas indústrias de entretenimento do mundo: a dos animes – que movimentam cerca de 2 bilhões de dólares por ano. A seguir, SET faz uma seleção de oito produções japonesas que, assim como *Akira*, foram importantes na história da animação do Japão.

• ***ASTRO BOY* (1963) Foi aqui que tudo começou. Osamu Tezuka levou para a TV a trama do robozinho criado por cientista para substituir seu falecido filho. Essa foi a primeira animação da história do Japão.**

• ***SPEED RACER* (1967) Caso raro: graças à inspirada adaptação dos americanos, *Speed Racer* virou febre e abriu as portas para os animes no Ocidente.**

• ***YAMATO – PATRULHA ESTELAR* (1974) Alvo de intermináveis disputas judiciárias entre autores e produtores, *Patrulha Estelar* foi a primeira série de TV com conteúdo adulto a fazer sucesso.**

• ***DRAGON BALL* (1986) O mangá mais vendido da história do Japão deu origem ao maior sucesso mundial dos animes.**

• ***OS CAVALEIROS DO ZODÍACO* (1986) A versão animada do mangá de Masami Kurumada foi a grande responsável por uma nova invasão de animes no Ocidente – sobretudo América do Sul e Europa.**

• ***NEON GENESIS EVANGELION* (1992) Vinte e seis episódios foram suficientes para o filme de Hideaki Anno mudar o rumo da história dos animes. Tudo graças a sua trama complexa e animação irreparável. Não é à toa que a versão made in Hollywood de *Evangelion* é aguardada com ansiedade por seus fãs.**

• ***GHOST IN THE SHELL – O FANTASMA DO FUTURO* (1995) Baseado no mangá de Masamune Shirow, influenciou diretamente, tanto no argumento quanto no visual, inúmeras produções americanas. Que o digam os irmãos Wachowski e sua trilogia *Matrix*.**

• ***A VIAGEM DE CHIHIRO* (2001) *A Princesa Mononoke*, de 1997, foi a primeira obra de Hayao Miyazaki a chamar a atenção do Ocidente. Mas foi *A Viagem de Chihiro* que alcançou a consagração máxima: levou o Oscar de melhor animação de 2003, o Urso de Ouro em Berlim de 2002 e, de quebra, Miyazaki ganhou reconhecimento mundial.**

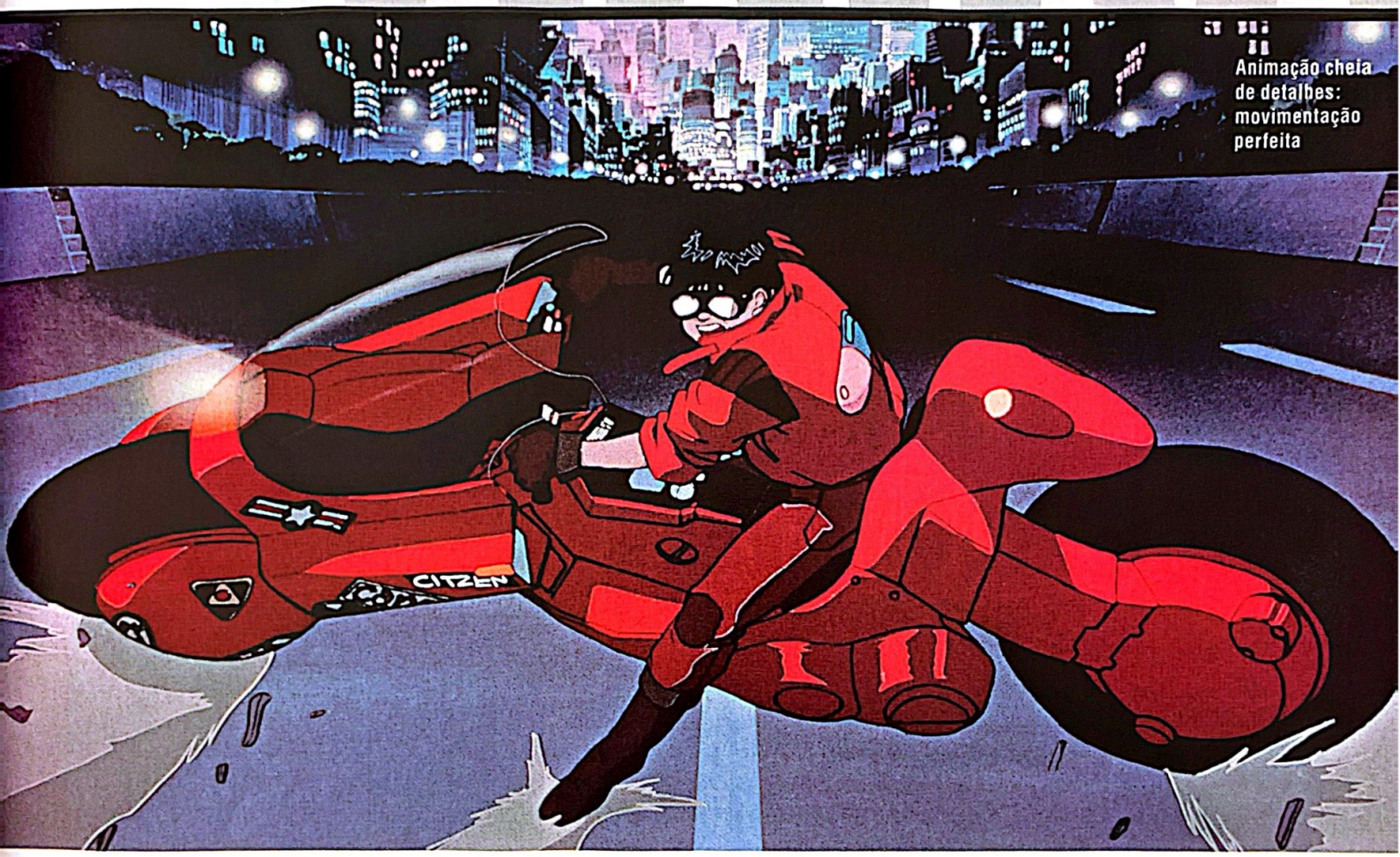
uma marcha de delinqüentes juvenis liderada por Shotaro Kaneda. Ao lado do amigo inseparável Tetsuo Shima, eles vivem em guerra com gangues locais até que um acidente separa a dupla. Tetsuo é ferido e é resgatado pelo Exército, que confunde o bando com os rebeldes. Kaneda acaba ajudando a jovem Kei, que faz parte desse grupo que luta contra o governo.

A trama do desenho animado revela a existência de seres com aparência infantil e poderes paranormais. O mais forte seria Akira, que supostamente teria causado a explosão nuclear em 1988. Tetsuo, entretanto, revela também possuir habilidades psíquicas desconhecidas. Atormentado por estranhas visões, o jovem consegue escapar, mas vai provocando um rastro de destruição. Perseguido pelo Exército, ele reencontra seus amigos, porém não parece ser o mesmo garoto raquítico e indefeso que Kaneda sempre protegia.

O que diferenciou *Akira* de outras animações do gênero foi o grau de violência (acima até mesmo do padrão japonês) e a vivacidade perfeita – até mesmo os pequenos detalhes saltavam aos olhos. Tudo chamava a atenção: dos fundos de cena passando pela movimentação dos personagens aos rastros de luzes típicos da utilização de câmeras de filmagem com filtros especiais. Um trabalho que influenciou toda uma geração de artistas.

Com orçamento de 1,1 bilhão de ienes (o equivalente a 10 milhões de dólares, um recorde para o mercado japonês na época), *Akira* parecia à frente de seu tempo em todos os sentidos. Toda a sua complexa produção também era fora do comum. As vozes dos atores, por exemplo, foram gravadas antes da animação – algo comum nos Estados Unidos, mas inédito no Japão, onde se colocava as vozes depois da animação estar quase finaliza-

AKIRA



Animação cheia de detalhes: movimentação perfeita

da. Com mais de duas horas de duração, ele precisou de mais do dobro de frames animados do que o tradicional – além de contar com um número maior de cores.

A edição em DVD chega ao Brasil por meio da Focus Filmes com direito a dois discos. O material extra é bastante rico, com detalhes de produção, da criação da trilha sonora e uma entrevista com Otomo na época do lançamento. O filme também foi remasterizado e restaurado.

Apesar do atraso de sete anos, *Akira* chega em uma hora mais que propícia. Principalmente pelo anúncio da adaptação hollywoodiana do mangá para as telas, produzido por Leonardo DiCaprio e Jon Peters (de *Superman – O Filme*) para a Warner. A direção deve ficar a cargo do estreante irlandês Ruairi Robinson. Reviver *Akira* era um sonho antigo. Desde os anos 90, estúdios americanos se mostravam interessados em criar uma versão do anime com atores de verdade. A Sony chegou a iniciar as negociações, mas rumores sobre um orçamento acima dos 300 milhões de dólares inviabilizaram o projeto.

PORTAS ABERTAS

Com as portas do Ocidente abertas por *Akira*, os mangás e animes (como são chamados os desenhos animados japoneses) passaram a chamar a atenção de Hollywood e de seus grandes estúdios. Ainda na década de 90, o nome de Tim Burton passou a ser alardeado para transformar o popular desenho *Speed Racer* para as telas. O nome mais cotado para encarnar o piloto? Johnny Depp, claro. Na época a Warner liberou uma arte conceitual para promover o filme do que seria o Mach 5 no estilo do diretor de *Sweeney Todd*. O carro não tinha listras brancas e pretas, o que desagradou aos fãs. O projeto naufragou, mas o sonho tornou-se realidade recentemente com os irmãos Wachowski na direção.

Ainda na década de 90, alguns mangás relativamente conhecidos fora do Japão ganharam versões modestas em Hollywood. *Guyver*, de Yoshiki Takaya, virou em 1991 um filme B estrelado por Mark >>

AKIRA

Meninos superpoderosos: força psíquica

FOTOS: FOCUS

GÊNIO INDOMÁVEL

Criador de *Akira*, Katsuhiro Otomo é também um dos grandes cineastas modernos

Um dos artistas mais talentosos de sua geração, Katsuhiro Otomo começou a carreira em 1973, quando publicou sua primeira obra, *A Gun Report*. Seu primeiro grande sucesso veio apenas em 1980 com *DOMU*, história de terror sobre misteriosas mortes relacionadas a pessoas com poderes psíquicos. Na mesma época, além de trabalhar em outros títulos de mangás, Otomo tomou parte de sua primeira produção animada, *Give Us Guns*. Até que, em dezembro de 1982, o escritor e desenhista lançaria a obra que mudaria a história dos quadrinhos.

Durante os oito anos seguintes, *Akira* teve seus capítulos publicados na revista japonesa *Young Magazine* para depois ser compilado em seis volumes – um a mais do previsto pelo autor – de encadernados (tankohons ou tankobons, como são chamados no Japão). Porém, em meio a sua produção, *Akira* foi interrompido por Otomo exatamente para que ele pudesse se concentrar na versão animada para os cinemas. Com o mangá paralisado, o autor pôde acumular as cadeiras de diretor, roteirista, designer e ilustrador da versão de sua obra máxima para os cinemas. Depois de concluir a animação, Otomo ainda levou pelo menos mais um ano para retomar a saga de Kaneda e Tetsuo em quadrinhos.

Depois de provar para o mundo que desenho animado não é coisa só para criança, Katsuhiro Otomo, hoje com 54 anos, produziu mais três outras obras relevantes para os cinemas. Em 1995, mesmo ano do lançamento de *Ghost in the Shell*, ele dirigiu uma das histórias de *Memories*. Depois, em 2001, assumiu as rédeas do visualmente arrojado *Metropolis*, cujo roteiro adapta um obra de 1949 de Osamu Tezuka. E, mais recentemente, em 2003, Otomo assinou a direção de *Steam Boy*, produção marcada por seguidos estouros no orçamento e vários adiamentos. Para quem quiser conferir, tanto *Metropolis* quanto *Steam Boy* já foram lançados em DVD, no Brasil, pela Sony.

"Luke Skywalker" Hamill. O longa ainda teve uma continuação em 1994 – mais fiel ao mangá, batizada por aqui *Guyver – O Herói da Trevas*. Dessa fase, *O Combate – As Lágimas do Guerreiro*, de 1995, obteve destaque. O longa do diretor francês Christophe Gans (*Terror em Silent Hill*) transpôs de maneira honesta *Crying Freeman*, mangá sobre a máfia oriental assinado pela dupla Ryoichi Ikegami e Kazuo Koike.

Com o lançamento de *Speed Racer*, uma série de filmes baseada em criações japonesas deve começar a invadir o Ocidente. Claro, tudo depende do sucesso do filme. James Cameron, por exemplo, anunciou que pretende levar para as telas uma versão de *Battle Angel Alita* (ou *Gunnm – Hyper Future Vision*), de Yukito Kishiro. Cameron chegou até a usar umas idéias em sua série de TV *Dark Angel*. O projeto está suspenso, mas isso mostrou que os estúdios estão loucos atrás de inspirações nipônicas. Um dos primeiros a serem selecionados foi *Neon Genesis Evangelion*. O filme, inclusive, está tendo seus efeitos especiais desenvolvidos pela Weta, empresa de efeitos especiais de Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*).

Chegar a *Dragon Ball* era uma questão de tempo. A história do pequeno alienígena enviado para destruir a Terra, mas que acaba usando seus superpoderes para protegê-la, já deu origem ao mangá mais vendido da história (cerca de 160 milhões de exemplares só no Japão) e um dos animes mais populares já produzidos. Chow Yun-Fat está no elenco. A Fox espera lançar o filme em 2009. No mesmo ano deve chegar aos cinemas a versão de *Astro Boy*, criado por Osamu Tezuka. O longa usará a mesma técnica de captura de movimentos utilizada em *O Expresso Polar*. Os filmes de super-heróis que se cuidem. O futuro pode pertencer aos animes e mangás.•

FILTRO +

CINEMA 54
DVD & VÍDEO 60
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 76
TECNOLOGIA 78

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TELEVISÃO

Dona de visual único e temática macabra, a série *PUSHING DAISIES* ressuscita mortos e a originalidade na TV

CINEMA

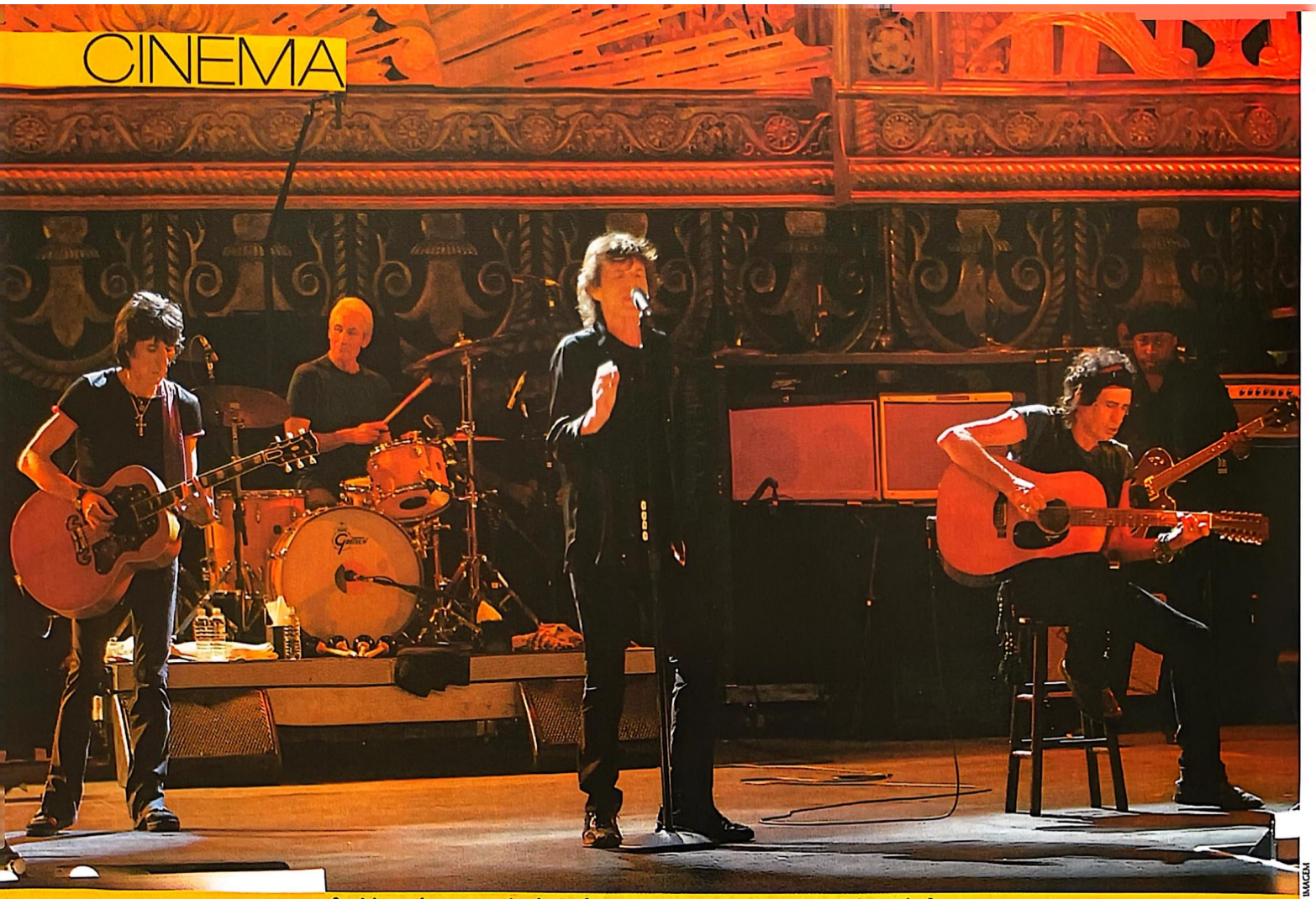
ROLLING STONES – SHINE A LIGHT coloca Mick Jagger e Scorsese no mesmo palco

DVD

Estréia de Ben Affleck como diretor, *MEDO DA VERDADE* é noir pesado e repleto de boas atuações

MÚSICA

Os irmãos fundadores do Sepultura fazem as pazes e formam o *CAVALERA CONSPIRACY*



Caminhos perigosos: os capturados por Scorsese quase conseguem aparentar certa juventude. Quase...

IMAGEM

Rolling Stones – Shine a Light

Numa época em que celebridades são capturadas por câmeras caseiras e inundam o You Tube, Martin Scorsese não chega a ousar no comando de Mick Jagger *Por Marco Bezzi*

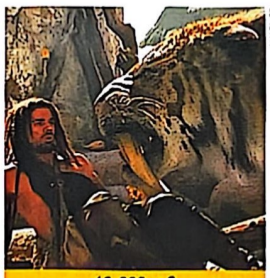
EUA/INGLATERRA, 2008. DE MARTIN SCORSESE. COM MICK JAGGER, KEITH RICHARDS, CHARLIE WATTS, RON WOOD, JACK WHITE, CHRISTINA AGUILERA. 122 MIN. WWW.SHINEALIGHTMOVIE.COM IMAGEM. MUSICAL

Os novos tempos consolidaram o desejo de expor os atos mais íntimos. O obsoleto, vejam vocês, é tentar ganhar o público "apenas" com arte, obra e criatividade. Por isso, a surpresa quando o novo filme dos Rolling Stones foge de discussões, cenas de bastidores e reações destemperadas fora do palco montado no Beacon Theatre, em Nova York. *Shine a Light*, parceria dos dinossauros com o diretor – não menos experiente – Martin Scorsese, aponta para dois shows que a banda fez no local, em 2006. Mesmo na intimidade de um teatro, comandados por um cineasta que tem na edição classuda e na agilidade da câmera dois de seus pontos fortes, o documentário não traz mais do que a luz em cima de uma apresentação do grupo.

Filmando com dezessete câmeras espalhadas na famosa casa de shows, Scorsese tratou de não perder um lance sequer. No momento em que Keith Richards cospe seu cigarro, o foco do nova-iorquino está de tocaia; quando Buddy Guy pisca para Mick Jagger, não faltam ângulos e tomadas para preencher a edição. Scorsese, esperto, recrutou o que havia de melhor em Hollywood no quesito operadores de câmeras e diretores de fotografia. O espectador respira o mesmo ar que Jagger, Richards, Wood e Charlie Watts. De atípico há um set list que resgata velharias e traz convidados aleatórios: Buddy Guy (em "Champagne and Reefer"), Jack White (em "Loving Cup") e Christina Aguilera (em "Live with Me"). Entre as canções, o diretor sacou do baú entrevistas com seus integrantes. Na mais paradoxal delas, Jagger diz que deve continuar sua carreira por mais um ano – isso em plenos anos 60.

Infelizmente, afetações e disputas de ego entre banda e diretor são manifestadas somente no início do longa, quando Scorsese discute sobre a elaboração do palco e o set list, que é divulgado segundos antes de Mick Jagger estourar na tela. Acostumados a espetáculos grandiosos (Stones) e a assinar seu nome em documentários do porte de um *No Direction Home*, de Bob Dylan (Scorsese), *Shine a Light* faz água quando não tenta subverter nenhuma regrinha. Grande diretor, estupenda banda, dólares à vista. Mas em tempos de overdose de You Tube e reality shows, a dupla poderia se despir um tanto mais.

NOTA: 6



10.000 a.C.

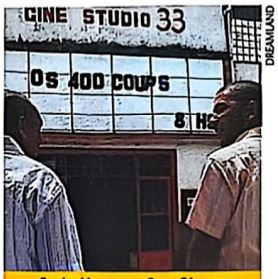
10.000 A.C.

10.000 B.C., EUA/NOVA ZELÂNDIA, 2008. DE ROLAND EMMERICH. COM STEVEN STRAIT, CAMILLA BELLE, CLIFF CURTIS, AFFIF BEN BADRA. 109 MIN. WWW.10000BCMOVIE.COM. WARNER. AVENTURA

A cada nova cena de *10.000 a.C.* cresce a certeza de que Roland Emmerich, mestre da destruição cinematográfica moderna, está tirando uma com nossa cara. Geografia bisonha, mistura de tribos e bichos de eras diferentes e total violência histórica à parte, o que sobra desta aventura sobre "o primeiro herói" é uma trama besta e previsível, emoldurada por belos efeitos digitais. D'Leh (Steven Strait) conquistou a posição de caçador-mor de sua tribo após matar "por acidente" um mamute. Ainda assim, ele tem de liderar um grupo de guerreiros para resgatar metade de seu povo, inclusive sua prometida, Evolet (Camilla Belle), das mãos de escravagistas. Some a isso uma jornada que vai de montanhas geladas ao Egito das pirâmides, passando por selvas povoadas por aves-truzes assassinas (é sério!) e um deserto, e é receita para desastre. Melhor cena? A do oráculo cego, consultado entre escravos que parecem coadjuvantes de *Ace Ventura 2*, que fala de modo tão afetado que é impossível não se contorcer de rir. Deu para desopilar o fígado, Roland.

Roberto Sadovski

NOTA: 2



Cada Um com Seu Cinema

CADA UM COM SEU CINEMA

CHACUN SON CINÉMA, FRANÇA, 2007. DE ROMAN POLANSKI, DAVID LYNCH, GUS VAN SANT, THEO ANGELOPOULOS, ZHANG YIMOU E OUTROS. COM JEANNE MOREAU, MICHEL PICCOLI, 112 MIN. DREAMLAND. VÁRIOS

Filme degustação em homenagem aos 60 anos do festival de Cannes, *Cada Um com Seu Cinema* traz trinta e dois relatos com três minutos de duração em média, assinados por famosos cineastas de várias nacionalidades. Em comum, o fato de as situações serem ambientadas em espaços destinados a projeção de filmes. As maiores decepções são o macabro e hermético "Absurdos", feito em um único plano por David Lynch, e o presunçoso "Diário de Um Espectador", dirigido e interpretado por Nanni Moretti. Roman Polanski em "Cinema Erótico" surpreende na simplicidade, mas os melhores resultados são oferecidos por realizadores que não evitaram o afeto. Caso de Claude Lelouch na evocação de fases da vida de um casal em "Cinema de Boulevard", onde tira bom proveito de cenas de "O Picolino", com Ginger Rogers e Fred Astaire. E de Theo Angelopoulos em "Três Minutos", onde presta homenagem a Marcello Mastroianni. Se esse monólogo impressiona é por contar com a grandeza natural da atriz Jeanne Moreau, ainda em forma.

Alfredo Sternheim

NOTA: 7

Um Beijo Roubado

Diretor chinês Wong Kar-Wai estréia em solo americano em road movie raso sobre amores perdidos

MY BLUEBERRY NIGHTS, HONG KONG/CHINA/FRANÇA, 2007. DE WONG KAR-WAI. COM NORAH JONES, JUDE LAW, NATALIE PORTMAN, DAVID STRATHAIRN, RACHEL WEISZ. 111 MIN. WWW.MYBLUEBERRYNIGHTSMOVIE.CO.UK EUROPA. DRAMA

Há uma canção do grupo americano Wilco que vai mais ou menos assim: "Toda música é um retorno/ Todo momento chega um pouco atrasado". A letra resume com perfeição assustadora a estréia de Wong Kar-Wai, aclamado diretor chinês de *Amor à Flor da Pele*, numa produção ambientada nos EUA. Em *Um Beijo Roubado*, o cineasta volta a seu tema preferido (amores impossíveis) ao tentar entender as razões que levam o coração a tomar decisões erradas e o preço que se paga quando "momentos chegam um pouco atrasados" e a possibilidade de reaver o amor erroneamente liberado se esvai por completo com um bom country rock.

Sofrendo depois de ser dispensada pelo namorado, Lizzie (a cantora Norah Jones, que não compromete) forma uma ligação com o dono de uma cafeteria (Jude Law) e decide pegar a estrada para esquecer a desilusão amorosa. Numa cidade do Texas, ela testemunha o relacionamento doentio de um policial (David Strathairn, perfeito) com uma mulher sem raiz (Rachel Weisz, linda). Perto de Las Vegas, Lizzie encontra uma apostadora compulsiva (Natalie Portman, fora de sintonia) que tem problemas de relacionamento com o pai. Jones passa pelos personagens como uma fantasma de Charles Dickens, uma pesquisadora tentando aprender sobre si mesma, porém nunca servindo de catalisadora ou obstáculo para cada um dos dramas. Isso cai como uma luva para a tragédia anunciada de Strathairn e Weisz, um desencontro de paixões tão forte que poderia ter servido como única linha narrativa de *Um Beijo Roubado*.

O sub-roteiro de Portman continua colocando Kar-Wai de encontro a situações já exploradas centenas de vezes no cinema, mas falta a emoção do capítulo anterior – apesar das belas paisagens desérticas. Para levar a moça de volta a Nova York e encarar o futuro de maneira otimista, esses exemplos parecem supérfluos, contrastando com a edição de Kar-Wai, suas seqüências horizontais e as cores capturadas com o apoio de Darius Khondji (*Seven*) transformam a trama banal em uma paixão rápida, porém marcante. Mesmo que um pouco tarde demais.

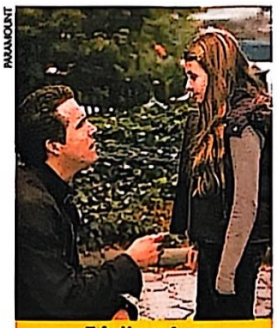
Rodrigo Salem

NOTA: 7,5

Um Beijo Roubado: Norah Jones e Jude Law levam a sério o título do longa

FOX

Horton e o Mundo dos Quem!


PARAMOUNT

Três Vezes Amor

CALIFÓRNIA

Pecados Inocentes

COLUMBIA

Sem Vestígio

HORTON E O MUNDO DOS QUEM!

HORTON HEARS A WHO! EUA, 2008. DE JIMMY HAYWARD E STEVE MARTINO. COM AS VOZES DE JIM CARREY, STEVE CARELL, SETH ROGEN, CAROL BURNETT. 88 MIN. WWW.HORTONFILME.COM.BR. FOX. ANIMAÇÃO.

Inspirada pelos números de *A Era do Gelo*, a nova animação da Fox, dirigida pelo ex-Pixar Jimmy Hayward e o estreante Steve Martino, é uma versão em 3D para a fábula *Horton e o Mundo dos Quem!*, do célebre escritor de literatura infantil Dr. Seuss (*O Gatola da Cartola* e *Como o Grinch Roubou o Natal*). O desenho conta a história do simpático elefante Horton, que apesar do jeitão desengonçado é dono de uma incrível sensibilidade. E usando esse sentimento aguçado, ele entra em contato com uma partícula de poeira de onde ouve vozes pedindo socorro. A partir disso, ele inicia uma amizade a distância com o Prefeito, comandante da cidade dos Quem, e tenta ajudá-lo. O filme só derrapa e muda um pouco o ritmo quando tenta fazer graça imitando a estética dos animes, mas o deslize não ultrapassa dois minutos. Na festiva Quemlândia ou na sombria floresta de Nool, onde vive Horton, a trama continua divertindo, principalmente por causa do elenco. Na versão original, quem cede a voz ao elefante é o ator Jim Carrey (na sua segunda passagem por um mundo criado pelo Dr. Seuss) e o Prefeito é interpretado pelo comediante Steve Carell (no Brasil é dublado por Tom Cavalcante). Para quem ainda não enjoou do estilo, pode ser uma boa oportunidade de conhecer personagens interessantes como o lacônico e encantador Jo-Jo, a mandona Canguru e o soturno urubu Vlad. ***Ana Elisa Farias***

NOTA: 8

TRÊS VEZES AMOR

DEFINITELY, MAYBE, EUA/INGLATERRA/FRANÇA, 2008. DE ADAM BROOKS. COM RYAN REYNOLDS, ABIGAIL BRESLIN, ISLA FISHER, ELIZABETH BANKS, RACHEL WEISZ. 112 MIN. WWW.DEFINITELYMAYBEMOVIE.COM. PARAMOUNT. COMÉDIA

Abigail Breslin é uma das atrizes mais requisitadas do cinema. Desde *Pequena Miss Sunshine*, que não tem nem dois anos de lançado, ela esteve em quatro filmes – sem contar participação em TV e desenhos animados. Hollywood sabe que fofura tem data de validade e, antes de ela ganhar curvas e deixar de ser apenas "adorável", deve aparecer em mais um punhado de produções esquecíveis em diversos graus. Este *Três Vezes Amor* é tão simpático quanto, digamos, *Sem Reservas*, e Abigail praticamente repete o papel de catalisadora de uma comédia romântica. Aqui ela é Maya, que pergunta a seu pai como ele conheceu a mãe justamente quando os dois atravessam um complicado processo de divórcio. Cabe a ele, Will (Ryan Reynolds), dourar a pílula e contar a versão censura livre de seu relacionamento com três mulheres diferentes desde que chegou a Nova York – para que o filme tenha uma trama, troca os nomes das envolvidas, deixando a menina com um mistério romântico em mãos. Bonitinho para ver numa tarde chuvosa, a grande questão de *Três Vezes Amor* é como um cara gente-fina, porém meio pateta, como

Assino Embaixo
RUPERT GRINT
(ator da série Harry Potter)

"Adorei *À Prova de Morte*. Sou fanático por carros e Tarantino é meu diretor preferido."

PONTO CRÍTICO

EUROPA

	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Checkin/Estado Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Estadão Gente	Franthiesco Ballerini Jornal dos Tardes	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Miguel Barbieri Veja São Paulo/Veja Rio	Pablo Villaça Cinema em Cena	rafael Barion Guia do Estadão	Sandro Macedo Guia da Folha	SET	MÉDIA
As Crônicas de Spiderwick	–	–	–	7	7	–	–	–	–	–	8	7,5
A Família Savage	6	–	–	–	5	–	–	8	–	–	8,5	7
Chega de Saudade	8	9	7,5	7	9	8	6	8,5	7,5	7	8,5	8
Desaparecidos	–	8	5	–	5	5	2	–	–	4	4	4,5
Estômago	–	–	7	–	–	–	–	–	–	7,5	8	7,5
Elizabeth – A Era de Ouro	8	6	5,5	7	1	–	5	2	6	4,5	7	5
▲ *Não Estou Lá*	7	–	8	9	8	–	–	9	8,5	–	10	9
O Banheiro do Papa	8	8,5	–	8	9	7,5	8	8,5	6,5	7	7	8
Ponto de Vista	–	–	6	10	6	6	5	–	3	4,5	5	6
Vestida para Casar	–	–	3,5	8	4	–	6,5	–	–	5	7	6

Reynolds se deu bem com três mulherões: Elizabeth Banks, Isla Fisher e Rachel Weisz. ***R.S.***

NOTA: 6

PECADOS INOCENTES

SAVAGE GRACE, ESPANHA/EUA, 2007. DE TOM KALIN. COM JULIANNE MOORE, STEPHAN DILLANE, EDDIE REDMAYNE. 96 MIN. CALIFORNIA. DRAMA

O assassinato de Barbara Baekeland pelo próprio filho chocou o mundo em 1972. A história da ex-atriz, pretensa pintora e socialite decadente envolvida em escândalos, inclusive de incesto, aporta nos cinemas protagonizada por Julianne Moore, nome óbvio para tal papel, num trabalho sem novidades. A direção de Tom Kalin, que animou em sua estréia, em 1992, com a tragédia gay *Swoom – Colapso do Desejo*, chega a ficar enfadonha de tão previsível. Para uma história verídica tão rica em detalhes, como o gran monde em que os personagens circulavam com celebridades do porte de Marcel Duchamp, a sensação é de que houve um desperdício narrativo com o foco exclusivo nas relações familiares dos protagonistas. Nem as belas locações em Barcelona, Paris e Londres ajudam a levar o público para o clima dos ricos, elemento fundamental para entender os desvios de comportamento e a morte anunciada. ***Paulo Cabral***

NOTA: 5

SEM VESTÍGIOS

UNTRACEABLE, EUA, 2008. DE GREGORY HOBLIT. COM DIANE LANE, BILLY BURKE, COLIN HANKS, JOSEPH CROSS. 100 MIN. WWW.SONY.COM/UNTRACEABLE. COLUMBIA. SUSPENSE

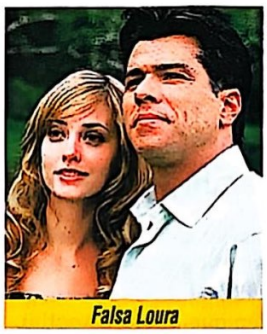
Você já assistiu a este *Sem Vestígios*. Na verdade, o roteiro é tão absurdamente derivativo de outros filmes (muito melhores) do gênero que a sensação maior causada por este trabalho de Gregory Hoblit não é medo, e sim vergonha alheia. Ah, continue a ler por sua conta e risco, já que provavelmente você vai adivinhar toda a trama ao final deste texto. Ainda aqui? Vamos lá. Serial killer que mata de maneira horrível e criativa? Confere. Agente do FBI que dribla uma tragédia pessoal e o que restou de sua vida pessoal para mergulhar no caso? Confere. Policial que se torna interesse romântico, ainda que não haja o menor espaço ou lógica para tal? Confere. Parceiro/melhor amigo assassinado pelo serial killer? Confere. Lógica estapafúrdia que conecta as vítimas, provando que nada é ao acaso? Confere. E, finalmente, final "tenso" no qual quem dança em sua própria armadilha é o psicopata em questão? Bingo! Ah, *Sem Vestígios* tem mensagem: se você não consegue deixar de ver o "mundo cão" armado pela mídia de hoje, com tudo disponível para qualquer um ao alcance de um clique, então o culpado é você. Mensagem recebida. Esqueça esse filme e vá ler um livro. ***R.S.***

NOTA: 1

SÃO PAULO S.A.

Entre a São João e a Ipiranga

Obcecado pelo interior nos anos 70, o cinema brasileiro está cada vez mais urbano. E como é a maior cidade do Brasil, São Paulo (ABC, incluído) não poderia deixar de servir de principal cenário do país, como comprovam os dois principais longas nacionais do mês



IMOVISION

Falsa Loura

FALSA LOURA

BRASIL, 2007. DE CARLOS REICHENBACH. COM ROSANNE MULHOLLAND, CAUÃ REYMOND, MAURÍCIO MATTAR. 103 MIN. WWW.OLHOSLIVRES.COM/FALSA_LOURA_PAGINA. IMOVISION. DRAMA.

Rosanne Mulholland É a pretensiosa operária Silmara. A simbiose em *Falsa Loura* foi tanta que o diretor Carlos Reichenbach mudou a cena final da personagem em função de sua condução. Desfecho que, mesmo com o tom poético da fotografia e enquadramento, não tira o peso coerente daquela realidade. Silmara, apesar de não passar de funcionária de uma fábrica, parece ter o rei na barriga. Mostra pouca compaixão com as colegas, desdenha dos homens e não tem campo de visão além de seu umbigo. Mas o dia-a-dia evidencia que a pose não passa de autoproteção. Os seus sonhos dourados, sempre exageradamente kitsch pelas lentes de Reichenbach, vêm em cascatas de decepções quando sente a triste diferença entre o real e a fantasia. Uma cacetada atrás da outra, amenizada com a esperança e os diálogos divertidos. ***Arianne Brogini***

NOTA: 7,5

IMOVISION

Otávio e as Letras

OTÁVIO E AS LETRAS

BRASIL, 2007. DE MARCELO MASAGÃO. COM DONIZETE MAZONAS, ARIETA CORRÊA, FÁBIO MALAVOGLIA. 83 MIN. IMOVISION. DRAMA

Não é preciso ser de São Paulo para não ser capaz de imaginar a metrópole desprovida de gente e de automóveis. Pois é uma São Paulo vazia, sem carros, sem pessoas, que aparece em *Otávio e as Letras*, de Marcelo Masagão (*Nós Que Aqui Estamos por Vós Esperamos*). A surpresa renova-se a cada calçadão sem camelô, a cada avenida sem milhares de luzes de freio acesas. Tais cenas servem para o diretor evidenciar a solidão de Otávio (Donizete Mazonas), tipo meio robótico que coleciona jornais e revistas e destaca com a caneta as letras que mais o impressionam. Sua vizinha é Clara (Arieta Corrêa), que rouba imagens da cidade da janela do apartamento. Masagão está mais animado a fazer um ensaio do que um estudo de personagens. Não faria mal a *Otávio e as Letras* não desprezar a humanidade que a metrópole certamente tem. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 6

Paixão Proibida – **NO COMEÇO DO SÉCULO 19, O GALÃ INDIE MICHAEL PITT DEIXA** *KEIRA KNIGHTLEY* **NA SAUDADE QUANDO SE APAIXONA NO JAPÃO**

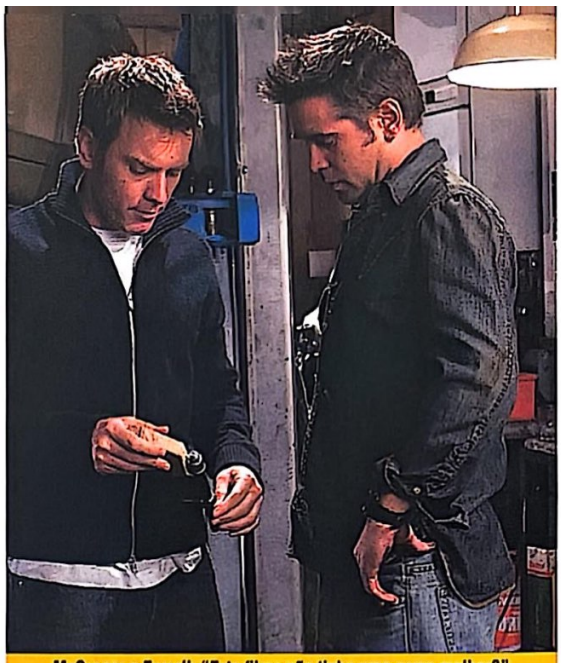
O Sonho de Cassandra

Woody Allen decepciona ao tratar seriamente sobre a ambição e o mal

CASSANDRA'S DREAM, EUA/INGLATERRA, 2007. DE WOODY ALLEN. COM EWAN MCGREGOR, COLIN FARRELL, TOM WILKINSON, HAYLEY ATWELL. 108 MIN. WWW.CASSANDRASDREAMMOVIE.COM IMAGEM. DRAMA

Tudo bem que Woody Allen queira virar Agatha Christie, afinal mistérios e assassinatos sempre fizeram parte de sua filmografia. O problema é quando o cineasta planeja ser Agatha Christie e termina se transformando em Sidney Sheldon. Esse perigo não passou perto em *Match Point* exatamente pela mistura fantástica de intrigas, visão fresca da aristocracia inglesa e o humor negro do encerramento. Em *O Sonho de Cassandra*, Allen procura entregar uma nova perspectiva sobre trama batida e não consegue, tropeçando na própria seriedade e obviedade – quem diria que essa última palavra seria usada num texto acerca de um dos cineastas mais originais da história?

Quando trata de investigar o lado sombrio da natureza humana, Woody Allen costuma se preocupar com seus protagonistas e com a aparição de algumas piadas. Foi assim em *Crimes e Pecados*, *Tiros na Broadway* e o citado *Match Point*. Em *O Sonho de Cassandra*, ele transforma os dois irmãos vividos



IMAGEM

McGregor e Farrell: "Este filme não tinha uma arma melhor?"

por Ewan McGregor e Colin Farrell em pessoas de verdade, mas desinteressantes ao mesmo tempo. O primeiro ajuda o pai no gerenciamento de um restaurante e deseja subir de vida com investimentos nos EUA. O segundo é um mecânico que não consegue se livrar do vício em apostas. A dupla tem a chance de seguir o seu sonho quando o tio ricaço (Tom Wilkinson, pouco aproveitado) oferece dinheiro em troca da missão de assassinar um sujeito que pode colocá-lo na cadeia. Se os personagens não conquistam desde o início, ficam ainda mais perdidos na repetição quando a missão toma forma. A abundância de clichês da meia hora final chega a desesperar qualquer fã.

Rodrigo Salem

NOTA: 5,5

Sem Parar Aos 72 anos, Woody Allen prepara um encontro especial. Após três filmes afastado de seu cenário habitual, filmando em Londres e Barcelona (cidade do inédito *Vicky Cristina Barcelona*), Allen retorna para Nova York e está escalando Larry David (co-criador de *Seinfeld* e estrela da série *Curb Your Enthusiasm*) como protagonista. David já fez diversas pontas nas obras do cineasta, inclusive *A Era do Rádio*. Agora, o comediante deverá ser o alter ego de Allen e trabalhará ao lado de Evan Rachel Wood (*Aos Treze*).

QUEBRANDO A BANCA

21, EUA, 2008. DE ROBERT LUKETIC. COM JIM STURGESS, KATE BOSWORTH, LAURENCE FISHBURNE, KEVIN SPACEY. 123 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/21. COLUMBIA. DRAMA

A história (real) de seis alunos do MIT que ganharam milhões em Vegas contando cartas no jogo de 21. Produzida por Kevin Spacey – e que também interpreta o mentor do esquema –, a obra acompanha um professor da prestigiada universidade que reconhece no crânio Ben Campbell (Jim Sturgess) o sujeito ideal para liderar seu "time" nos cassinos da cidade. Fora isso, não sobra muito além de uma história mastigadinha e previsível desde o primeiro segundo, conduzida com certa habilidade e muitas lições de moral por Robert Luketic (*Legalmente Loira*). Quem desequilibra a balança é Laurence Fishburne, agente de segurança de Vegas da velha guarda que descarrega a frustração em ser substituído por programas de reconhecimento facial nos cassinos com os punhos no rosto de quem é pego trapaceando em mesas de 21 sob sua guarda. Ei, Morpheus, vale lembrar que contar cartas não é ilegal, como bem nos ensinou *Rain Man*. ***R.S.***

NOTA: 6,5

ZONA DO CRIME

LA ZONA, MÉXICO, 2007. DE RODRIGO PLÁ. COM DANIEL GIMÉNEZ CACHO, MARIBEL VERDÚ, DANIEL TOVAR, CARLOS BARDEM. 91 MIN. DREAMLAND. DRAMA

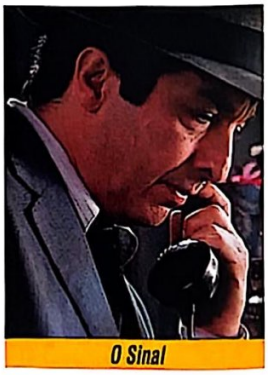
Durante uma tempestade no México, condomínio de luxo localizado no meio de uma região pobre é invadido por três jovens. O trio assalta uma senhora, que é assassinada pelos delinqüentes. Quando o alarme dispara, começa um tiroteio. Dois dos três garotos são mortos, ao lado de um dos seguranças (que é confundido com os ladrões por um morador). No outro dia, os habitantes do condomínio decidem esconder o ocorrido da polícia, e buscam justiça caçando o menor desaparecido. *Zona do Crime* é um bom drama, que mostra os problemas da desigualdade social e da violência em uma grande metrópole. Uma

COLUMBIA

Quebrando a Banca

CALIFÓRNIA

Loucas por Amor, Viciadas em...



O Sinal

Imagens do Além

Adaptação hollywoodiana de terror tailandês traz diretor japonês, atriz americana, clima arrepiante e bons sustos

SHUTTER, EUA, 2008. DE MASAYUKI OCHIAI. COM JOSHUA JACKSON, RACHEL TAYLOR, MEGUMI OKINA, DAVID DENMAN, JAMES KYSON LEE. 100 MIN. WWW.SHUTTER-MOVIE.COM. FOX. TERROR

Imagens do Além tem uma origem no mínimo curiosa. É refilmagem de um terror produzido não no Japão, e sim na Tailândia – foi feito em 2004, mas só chegou ao Brasil dois anos mais tarde com o título *Espíritos – A Morte Está ao Seu Lado*. Apesar do elenco hollywoodiano, foi dirigida por um japonês, filmado lá e com equipe técnica quase exclusivamente nipônica. Que salada, não? Feito sob medida para tirar o sono dos amantes do gênero, o filme oferece bons sustos e clima arrepiante, graças em grande parte às aparições da atriz Megumi Okina (que já protagonizou outra produção clássica, *Ju-On*, que deu origem a *O Grito*, estrelada por Sarah Michelle Gellar). Joshua Jackson (*Dawson's Creek*) é um fotógrafo recém-casado que vai trabalhar no Japão e leva a esposa (Rachael Taylor, vista em *Transformers*) para viver do outro lado do mundo. Chegando lá, eles acabam se envolvendo em um acidente durante uma viagem de carro. Uma garota é atropelada, mas desaparece misteriosamente. A partir daí começa o tormento: os dois são assombrados por aparições fantasmagóricas em fotos e, claro, na vida real. Pena que o final seja muito previsível, com a tradicional surpresa que está em dez entre dez filmes japoneses do gênero. Só não vale fechar os olhos.

Ricardo Matsumoto

NOTA: 7,5

Megumi: aparições de arrepiar a espinha

realidade que os brasileiros conhecem muito bem. Curiosidade: no elenco está Carlos Bardem, irmão mais velho do ganhador do Oscar, Javier Bardem, interpretando o valentão Gerardo. ***R.M.***

NOTA: 8

LOUCAS POR AMOR, VICIADAS EM DINHEIRO

MAD MONEY, EUA, 2008. DE CALLIE KHOURI. COM DIANE KEATON, QUEEN LATIFAH, KATIE HOLMES, TED DANSON. 104 MIN. WWW.MADMONEYMOVIE.COM/ CALIFORNIA. COMÉDIA

Sim, o título é uma coisa pavorosa e não dá para saber o motivo de *Mad Money* virar *Loucas por Amor, Viciadas em Dinheiro*. Fora isso, o filme não tem nada demais, é previsível e ingênuo, mas acredite, isso não impede que você consiga se divertir. O longa é protagonizado por Diane Keaton, que interpreta Bridget, cinqüentona falida que arruma emprego de faxineira no Banco de Reserva Federal. Tentada pelo monte de dinheiro velho picado lá todos os dias, ela arma um plano com as também funcionárias Jackie (Katie Holmes) e Nina (Queen Latifah) para roubar a grana que, de toda forma, seria destruída. Tudo em *Loucas por Amor, Viciadas em Sexo* é clichezão, mas o trio principal – inclusive Holmes – arranca algumas boas risadas.

Odair Braz Junior

NOTA: 7

O SINAL

EL SEÑAL, ESPANHA/ARGENTINA, 2007. DE RICARDO DARÍN E MARTIN HODARA. COM RICARDO DARIN, DIEGO PERETTI, JULIETA DIAZ. 95 MIN. WWW.LASENALFILM.COM/ BUENA VISTA. DRAMA

Na Argentina de 1952, durante a agonia e morte de Eva Perón, dupla de detetives (Ricardo Darín e Luis Solanas) que resolve os casos "com métodos americanos" recebe a visita de misteriosa mulher (Julieta Diaz). Ela quer que os dois descubram onde está um tal Perturaro (Diego Peretti), homem que seu marido mafioso mandou matar. Nada demais em recriar o clima dos filmes noir, do qual um dos exemplos mais bem-acabados é *O Falcão Maltês*. O problema mesmo é assumir a falta de originalidade com uma placa na porta do escritório dos personagens principais. Outro problema do argentino é não arriscar nenhuma mudança nesse gênero tão assumidamente estrangeiro. Faltou sangue latino.

Alessandro Giannini

NOTA: 6

UM LOBISOMEM NA AMAZÔNIA

BRASIL, 2005. DE IVAN CARDOSO. COM PAUL NASCHY, EVANDRO MESQUITA, DANIELLE WINITS, NUNO LEAL MAIA, TONY TORNADO. 74 MIN. WWW.UMLOBISOMEMNAAMAZONIA.COM.BR/ LUMIÈRE. COMÉDIA

O cinema de Ivan Cardoso é daqueles em que você entra com um sorriso e sai com uma gargalhada. Em cenário cheio de sociólogos que se acham cineastas e diretores de TV com a mesma pretensão, o velho vampiro é certeza de diversão despretensiosa que, no entanto, não atinge os níveis de boçalidade dos lançamentos igualmente "despretensiosos" (muitas aspas aí) da produção brazuca. Ivan faz filmes ruins que são bons; mesmo mambembes e repletos de besteirol, eles concentram espertas referências à cultura pop, seja nossa (ao escalar Sidney Magal como sacerdote inca), seja importada (como a presença do veterano dos filmes B, o espanhol Paul Naschy, como o dr. Moreau genérico). A sinopse de *Um Lobisomem na Amazônia* já garante o tal sorriso da primeira frase: jovens vão à floresta beber santo-daime perto de onde um cientista louco domina a região com uma tribo de amazonas escravas. E ainda há um lobisomem à solta, cujas mortes estão sendo investigadas por um zoólogo (o clássico Nuno Leal Maia). Veja com amigos gaiatos, esqueça as namoradas em casa e vá, de preferência, na sessão da meia-noite. É cerveja garantida para depois. ***André Gordirro***

NOTA: 7

BUENA VISTA

Batalha no Oscar: interpretações marcantes de Amy Ryan e Casey Affleck que, na verdade, concorreu pelo trabalho em *O Assassinato de Jesse James*

Medo da Verdade*

Ben Affleck vai para trás das câmeras e revela sensibilidade em seu trabalho como diretor neste filme noir moderno estrelado pelo irmão Casey *Por Rodrigo Salem*

GONE BABY GONE, EUA, 2007. DE BEN AFFLECK. COM CASEY AFFLECK, MICHELLE MONAGHAN, AMY RYAN, MORGAN FREEMAN, ED HARRIS. 114 MIN. BUENA VISTA. POLICIAL

Ben Affleck é um cara inteligente. A afirmação pode (e deve) ser polêmica, mas basta pensar com mais frieza. Que humano deixaria de faturar 10 milhões de dólares para estrelar um épico (*Pearl Harbor*) que prometia ser o novo *Titanic*? Qual homem deixaria de se entregar às vontades de Jennifer Lopez, mesmo saindo com *Contato de Risco* no final do relacionamento? Como um nerd, agora famoso e poderoso, recusaria interpretar seu herói preferido (*Demolidor*)? Não é preciso investigar muito para saber que essas escolhas não seriam naturais de Affleck. Ele dá um show como o desenhista apaixonado por uma lésbica em *Procura-Se Amy*, nunca se leva a sério (vide outros longas de Kevin Smith e o clipe "I'm Fu***ing Ben Affleck", de Jimmy Kimmel), faz ação bacana quando bem dirigido (*A Soma de Todos os Medos*), decidiu sair dos holofotes para uma interpretação humanista no alternativo *Hollywoodland – Bastidores da Fama* e, além de ter faturado um Oscar como roteirista de *Gênio Indomável*, agora se revela um diretor extremamente sensível no noir *Medo da Verdade*.

Escrito pelo próprio cineasta e pelo amigo Aaron Stockard, o longa é uma adaptação generosa do livro de Dennis Lehane *(Sobre Meninos e Lobos)* sem muita firula estilista – algo que compromete a maioria dos noir realizados hoje em dia, como *Dália Negra* e *O Segredo de Berlim*. Affleck preocupa-se com seus personagens perturbados (e perturbadores), com sua trama repleta de reviravoltas e tragédias e o cenário sujo dos bairros de imigrantes de Boston. Nesse ambiente, Casey Affleck é um detetive contratado por uma família de desesperados para encontrar uma garotinha desaparecida na vizinhança onde o investigador cresceu. Ao lado da sócia e namorada (Michelle Monaghan), Casey briga e une-se a policiais bons (Morgan Freeman) e durões (Ed Harris, sensacional), sacode seus contatos não-oficiais e repensa as próprias escolhas de vida.

Como todo bom noir moderno exige, *Medo da Verdade* é repleto de personagens cinzentos. Helene McReady (Amy Ryan, indicada para o Oscar pelo papel), a mãe da menina sumida, é viciada e mula de traficante; os tiras passam por cima dos métodos tradicionais; e até o "herói" tem suas frustrações e obsessões, algo que Casey Affleck ressalta no seu melhor papel da carreira (sim, melhor até do que o fã-assassino de *O Assassinato de Jesse James pelo Covarde Robert Ford*). As viradas do roteiro são levadas com maestria pelo irmão por trás das câmeras e o thriller termina amargo e cheio de alternativas éticas. Coragem que falta a muito diretor veterano hoje em dia.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

DIÁRIO DE UMA BABÁ*

THE NANNY DIARIES, EUA, 2007. DE SHARI SPRINGER BERMAN E ROBERT PULCINI. COM SCARLETT JOHANSSON, LAURA LINNEY, PAULO GIAMATTI, CHRIS EVANS. 105 MIN. IMAGEM. COMÉDIA

O segundo filme da dupla de roteiristas e diretores Shari Springer Berman e Robert Pulcini é uma decepção para quem assistiu ao denso e criativo *Anti-Herói Americano*. É a história de uma jovem recém-formada que se torna babá do filho de uma ricaça fútil e mal-amada de Manhattan. Scarlett Johansson vive essa Mary Poppins moderna, que desestrutura a rotina da dondoca interpretada por Laura Linney. A trama mescla pastelão com humor agridoce e ainda reserva espaço para romance. Mas não sai do convencional. Quem salva a pátria é o elenco, que engrandece diálogos banais e comove em momentos inesperados. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

ENCANTADA*

ENCHANTED, EUA, 2007. DE KEVIN LIMA. COM AMY ADAMS, PATRICK DEMPSEY, JAMES MARSDEN, SUSAN SARANDON. 107 MIN. BUENA VISTA. AVENTURA

Quem diria que a Disney olharia para o próprio umbigo e faria uma sátira – se bem que respeitosa e afetuosa – ao seu currículo de animações baseadas em fábulas. Praticamente todos os clichês do estúdio do Mickey são revisitados na história de uma princesa de desenho animado que é banida para o mundo real – indo do traço para as formas de Amy Adams. Perdida em Nova York (onde mais?), ela mantém a inocência e o canto em busca de seu príncipe encantado, que pode não ser aquele afetado cavaleiro dos desenhos (James Marsden), mas um galã da vida real (Patrick Dempsey). Divertidas músicas, bela proposta, bom humor – e uma Amy Adams literalmente encantadora. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

AO VIVO!*

LIVE!, EUA, 2007. DE BILL GUTTENTAG. COM EVA MENDES, DAVID KRUMHOLTZ, ERIC LIVELY, KATIE CASSIDY. 96 MIN. SWEN FILMES. DRAMA

Que tal um reality show onde os participantes "brincam" de roleta-russa?! Nada como uma idéia idiota para fazer um filme que esboça, sem êxito, uma crítica ao baixo nível dos programas exibidos na TV atualmente. O problema é que, em momento algum, *Ao Vivo!* trata o tema com seriedade. Vira uma (quase) comédia involuntária ruim, impregnada de humor

IMAGEM

Diário de Uma Babá

negro. Eva Mendes faz a executiva que tem a "grande idéia" de *Ao Vivo!* e faz de tudo para convencer seus superiores a colocá-lo no ar. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

MARGOT E O CASAMENTO*

MARGOT AT THE WEDDING, EUA, 2007. DE NOAH BAUMBACH. COM NICOLE KIDMAN, JENNIFER JASON LEIGH, JACK BLACK, ZANE PARIS. 93 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Indicado para o Oscar pelo roteiro de *A Lua e a Baleia*, o diretor Noah Baumbach foca outra família disfuncional em *Margot e o Casamento*. Nicole Kidman é

BUENA VISTA

Encantada

uma famosa escritora que vai com o filho adolescente a sua cidade natal para o casamento da irmã, Jennifer Jason Leigh. As duas não se falam há tempos, mas o enredo não esmiúça a causa da desavença. O que Baumbach quer é examinar os efeitos psicológicos do conflito. Difícil saber qual das duas é mais neurótica, assim como é impossível escolher a melhor atriz em cena. Jack Black, o noivo, alivia a tensão com sua natural comicidade, mas o clima é de melancolia. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

Bee Movie – A História de Uma Abelha

Jerry Seinfeld faz animação para fãs de seu humor cínico e sarcástico

BEE MOVIE, EUA, 2007. DE STEVE HICKNER E SIMON J. SMITH. COM AS VOZES DE JERRY SEINFELD, RENÉE ZELLWEGER, MATTHEW BRODERICK. 90 MIN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO

Entre as muitas curiosidades dos extras de *Bee Movie – A História de Uma Abelha*, Jerry Seinfeld conta como supervisionou cada detalhe da animação de um escritório em Nova York, que ficava em conexão direta com as feras da computação em Los Angeles. E revela que foi Steven Spielberg o primeiro a apoiá-lo a criar uma história a partir de um título promissor. Em seu primeiro grande projeto desde que saiu da TV, Seinfeld assina o roteiro, a produção e faz a voz do protagonista, a abelhinha Barry. Os fãs do humor cínico e sarcástico do astro não vão se decepcionar, já que a narrativa é quase uma seqüência de gags. Mas a criançada pode achar a história um pouco sem graça.

UNIVERSAL

Piadas para fãs: Seinfeld vira abelha

Barry acabou de se formar e se revolta ao ter de escolher uma carreira para a vida toda. Em busca de aventura, ele escapa da colméia, trava amizade com uma moça chamada Vanessa (Renée Zellweger) e decide processar a humanidade por exploração, ao descobrir que o homem consome grande parte do mel que as abelhas dão um duro danado para produzir. As cenas de tribunal não entusiasmam e a relação "mulher e inseto" não tem o mesmo encanto, por exemplo, da dupla "rato e chef" de *Ratatouille*. Em contrapartida, a revoada dos zangões sobre as flores do Central Park é linda e a mensagem ecológica, de que até as abelhas são fundamentais para o equilíbrio da natureza, é fácil de assimilar. ***Suzana Uchôa Itiberê***

FILME: 6,5 EXTRAS: 7,5

Em minha Estante
RENÉE ZELLWEGER (VANESSA)

"Eu sempre fui uma fanática pelo gênero, mas é difícil falar qual é minha animação preferida. Recentemente vi e gostei de *Os Incríveis*. E também amo as animações de Tim Burton."

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOX

Selvagens da motocicleta: reencontro espiritual

Viagem a Darjeeling*

Abismo emocional entre irmão é tema conduzido por Wes Anderson

THE DARJEELING LIMITED, EUA, 2007. DE WES ANDERSON. COM OWEN WILSON, JASON SCHWARTZMAN, ADRIEN BRODY. 91 MIN. FOX. DRAMA.

Wes Anderson é o mestre do widescreen. O diretor usa o enquadramento amplo e retangular como ninguém. Obcecado por minúcias de direção de arte, ele encontra na Índia – cenário de *Viagem a Darjeeling* – o paraíso para sua notória superestimulação visual. É para lá que vão três irmãos que não se falam com o intuito de remendar a relação abalada. *Viagem a Darjeeling* é um road-movie (ou seria train-movie?) em que Anderson joga para os fãs e também para a platéia que ainda não o engoliu como o Grande Diretor Americano dos anos 2000 (isso mesmo, com maiúsculas), já que a trama tem um acento emocional mais palatável que suas obras anteriores.

Anderson acentua o abismo emocional entre os irmãos (Owen Wilson, Jason Schwartzman e Adrien Brody), ao mesmo tempo em que as atuações sinceras nos fazem acreditar que, de fato, eles sejam da mesma família. Boa parte da narrativa passa-se no cenário confinado do trem que dá o título original ao longa. A convivência forçada revela suas personalidades e defeitos, e, quando a platéia espera a superação clichê dos problemas e traços negativos de caráter, eis que o diretor tira o trem do trilho (literalmente) e faz com que esse "magical mystery tour" acentue ainda mais as características de cada um. Não há passe de mágica de guru indiano que apague traumas e erros do passado, parece dizer Anderson. O que importa é a viagem de descoberta – e aceitação – desses mesmos traumas e erros. Nessa hora, o diretor-maquinista conduz o Expresso Limitado de Darjeeling sem percalços à estação final. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BUBBLE*

HÁ-BUAH, ISRAEL, 2006. DE EITAN FOX. COM OHAD KNOLLER, YOUSEF SWEID, DANIELLA VITZER. 117 MIN. IMOVISION. DRAMA

A raiva é poderosa, principalmente em um país com política fronteiriça mal resolvida. Como Israel. É lá que surge o amor entre o isralense Noam (Ohad Knoller) e o palestino Ashaef (Yousef Sweid). Assumido, o primeiro convida o segundo para morar no apartamento que divide com uma garota e um rapaz em um bairro pacifista de Tel-Aviv. O clima é fraterno e a paixão intensifica-se, conforme mostram belas cenas de ternura e erotismo. Mas não demora muito para a relação ser perturbada pelo rancor que a estupidez de alguns soldados israelenses provoca na família de Ashaef, cujo cunhado, membro do radical Hamas, condena a homossexualidade. Sem tomar partido, Eitan Fox (americano que desde criança vive em Israel) fez um filme comovente que vai além do romance gay para ser um perturbador libelo contra a força da raiva, seja ela motivada por injustiças, seja preconceitos. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

JORNADA PELA LIBERDADE*

AMAZING GRACE, INGLATERRA, 2006. DE MICHAEL APTED. COM IOAN GRUFFUDD, ALBERT FINNEY, MICHAEL GAMBON. 116 MIN. SWEN FILMES. DRAMA

Foi entre as filmagens das aventuras de *O Quarteto Fantástico* que o ator Ioan Gruffudd encontrou tempo para se despir da fantasia de super-herói e encarnar o parlamentar britânico William Wilberforce, líder da abolição da escravidão no Reino Unido, no final do século 17. Figura histórica das mais importantes, Wilberforce bem que merecia uma cinebiografia menos acadêmica, realizada com mais sentimento. Do jeito que ficou, nem o dilema que ele enfrentou durante a juventude, dividido entre a religião e a política, desperta alguma emoção. Para compensar, há excelente elenco de apoio, comandado pelo sempre ótimo Albert Finney, no papel de um ex-traficante de escravos. ***Roberto Pujol***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

O ÚLTIMO BANDONEON*

EL ULTIMO BANDONEON, ARGENTINA, 2005. DE ALEJANDRO SADERMAN. COM RODOLFO MEDEROS, MARINA GAYOTTO. 80 MIN. PLATINA FILMES. DOCUMENTÁRIO

Simpático documentário feito por fãs para fãs de tango. Para não parir uma obra maçante, no estilo dos antigos documentários exibidos nos cinemas antes do *Jornal Cem* mostrar Flamengo e Vasco de 1974, o diretor

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

Morgan "Freeman"?

Em 1980, Morgan Freeman já era um quarentão, mas dava seus primeiros passos no cinema (tinha uma carreira nos teatros também). Em *Brubaker* – filme em que Robert Redford vive um diretor de prisão que finge ser um dos detentos para denunciar maus-tratos –, Freeman aparece pouco como um violento criminoso, mas tem uma cena de destaque confrontando Redford. Liberdade para Morgan!

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA

Alejandro Saderman segue duas linhas narrativas que se entrelaçam: uma mostra o maestro Rodolfo Mederos montando sua orquestra. Na outra, acompanhamos a jovem Marina em busca de seu bandoneon, instrumento tratado como jóia rara pelos especialistas, e uma maneira de viver por meio da música. Ambas são permeadas por curiosidades sobre o estilo musical preferido da terceira idade portenha. ***M.D.G.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

LEÕES E CORDEIROS*

LIONS FOR LAMBS, EUA, 2007. DE ROBERT REDFORD. COM ROBERT REDFORD, MERYL STREEP, TOM CRUISE, PETER BERG. 93 MIN. FOX. DRAMA

Remando contra a maré (a preferência do público por filmes de heróis e ação), Robert Redford ousou fazer este longa de debates. E coloca debates nisso. São dois que discorrem paralelos. Ambos são políticos e relacionados com a presença militar dos Estados Unidos no Oriente Médio. Em um, jornalista esperta (Meryl Streep, sempre ótima) entrevista jovem senador (Tom Cruise, muito à vontade) que revela um plano do governo para dar fim ao terrorismo naquela região. Em outro, professor universitário (Redford), ao tentar motivar aluno por ciências políticas, lembra de dois ex-alunos que estão combatendo junto de uma fronteira do Irã. Só nessa parte entram as poucas cenas de ação, realistas, sem heroísmo. Extremamente verbalizado, o filme é inconclusivo e pode provocar a reflexão para um lado ou para outro. Mas pega pesado na imprensa. ***A.S.***

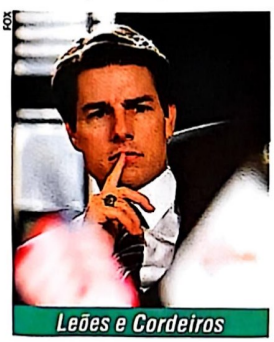
FILME: 8 EXTRAS: N.A.

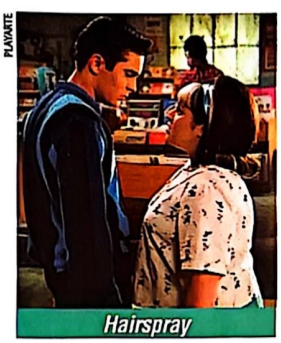
HAIRSPRAY – EM BUSCA DA FAMA*

HAIRSPRAY, EUA, 2007. DE ADAM SHANKMAN. COM JOHN TRAVOLTA, NIKKI BLONSKY, MICHELLE PFEIFFER, JAMES MARSDEN, CHRISTOPHER WALKEN. 117 MIN. PLAYARTE. MUSICAL

Com John Travolta travestido de mulher, Michelle Pfeiffer e Christopher Walken soltando a voz e o galã de *High School Musical* requebrando para a meninada, a nova versão de *Hairspray* é só diversão. O original de John Waters era mais sarcástico e incisivo na crítica ao preconceito, mas a mensagem é transmitida alto e bom som por meio das canções imortalizadas na adaptação para a Broadway, de 2002. A surpresa maior, porém, é a carismática novata Nikky Blonsky, que vive a jovem gorducha que sacode a Baltimore dos anos 60 ao protestar contra a segregação racial no mais famoso programa de dança da TV. ***S.U.I.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

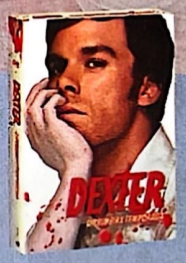




* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO DEXTER
A PRIMEIRA TEMPORADA

VOCÊ CONFIARIA EM UM SERIAL KILLER COM BOAS INTENÇÕES?



Justifique sua resposta e concorra a boxes da primeira temporada da série *Dexter*.

REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 09/05/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Você confiaria em um serial killer com boas intenções?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/05/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe em DVD com a primeira temporada completa de *Dexter*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Paramount Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

EDITORA PEIXES

PROMOÇÃO:

O Expresso da Meia-Noite – Edição de Aniversário

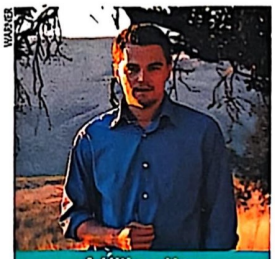
Drama carcerário de Alan Parker completa 30 anos e ganha edição comemorativa

MIDNIGHT EXPRESS, INGLATERRA/EUA, 1978. DE ALAN PARKER. COM BRAD DAVIS, JOHN HURT, RANDY QUAID. 120 MIN. SONY. DRAMA

Não se engane com o mais que manjado "baseado em fatos reais" que abre *O Expresso da Meia-Noite*. Esta edição especial do brutal drama carcerário assinado por Alan Parker, já com 30 anos nas costas, mas ainda contundente e atual, traz depoimentos recentes e esclarecedores do próprio diretor. Em um deles, ele confirma o que poucos sabiam: a passagem do jovem norte-americano William Hayes pelas prisões turcas foi bem menos sofrida do que a relatada no filme. No dia 6 de outubro de 1970, Billy foi pego no flagra no aeroporto de Istambul, tentando embarcar de volta para casa com dois quilos de haxixe colados ao tórax. Condenado a passar quatro anos no xilindró, teve seu processo revisto e a pena modificada para prisão perpétua, pouco dias antes da liberação. Por sorte, conseguiu escapar. Sua história dramática ficou ainda mais penosa no roteiro escrito por Oliver Stone, então um novato cheio de energia, e sofreu outras modificações durante as filmagens. Parker vai logo entregando: o "baseado em fatos reais" foi uma imposição dos executivos da Columbia. Licença poética à parte, *O Expresso da Meia-Noite* é um daqueles raros filmes que conseguiram fazer o espectador sair cambaleando do cinema. Injustiça, tortura física e psicológica, repressão, desesperança, insanidade e uma overdose de violência fazem parte dessa experiência devastadora, assim com uma generosa dose de polêmica. Afinal, o desabafo de Billy no tribunal, chamando todos os turcos de porcos, deu o que falar na época. Há entrevistas com Parker, elenco e gente da produção. Todos enaltecem o trabalho excepcional do estreante Brad Davis (que morreu de Aids em 1991), herdando o papel principal que esteve nas mãos de Richard Gere. O bom material extra, totalmente legendado em português, também traz o filme comentado por Parker e galeria de fotos. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 EXTRAS: 8,5.

Brad Davis: herdando o papel que seria de Richard Gere



A Última Hora

A ÚLTIMA HORA

THE 11TH HOUR, EUA, 2007. DE NADIA CONNERS E LEILA CONNERS PETERSEN. COM LEONARDO DICAPRIO, STEPHEN HAWKING, MIKHAIL GORBACHEV. 95 MIN. WARNER. DOCUMENTÁRIO

É difícil evitar a comparação deste ecodocumentário produzido e narrado por Leonardo DiCaprio com o superior *Uma Verdade Inconveniente*, de Al Gore. O escopo deste último era limitado ao aquecimento global; já a empreitada de DiCaprio aborda outras mazelas – além do próprio efeito estufa – que afligem o planeta, como a poluição dos oceanos e o esgotamento dos recursos naturais da Terra. DiCaprio chamou estudiosos, diretores de ONGs e arquitetos para falar desses problemas e apontar soluções. O documentário é o típico remédio intragável: difícil de engolir, mas essencial para a saúde. No caso, nossa e do planeta. ***A.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

A Lenda de Beowulf

A LENDA DE BEOWULF

BEOWULF, EUA, 2007. DE ROBERT ZEMECKIS. COM ANTHONY HOPKINS, JOHN MALKOVICH, ANGELINA JOLIE. 113 MIN. WARNER. ANIMAÇÃO

Esta nova versão cinematográfica do milenar poema épico inglês ganhou tratamento especialíssimo: técnica de animação "performance capture", utilizada pelo próprio Zemeckis em *O Expresso Polar*, combinada aos velhos truques do 3D. E dá-lhe objetos e pessoas (ou pedaços de pessoas) voando na cara do espectador. Se por um lado a saga do guerreiro nórdico que enfrenta monstros e dragões no reino da Dinamarca ganhou seqüências de ação espetaculares, e ainda uma versão digitalizada e super-realista de Angelina Jolie completamente nua, não há como negar o constrangimento de ver personagens com olhares de zumbis, como se tivessem saído de *Resident Evil*, o game. É o calcanhar-de-aquiles desse tipo de animação. ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

DESAPARECIDOS*

TRADE, ALEMNHA/EUA, 2007. DE MARCO KREUZPAINTNER. COM KEVIN KLINE, CESAR RAMOS, ALICIA BACHLEDA-CURUS. 120 MIN. PARIS. DRAMA

A base deste filme forte foi uma reportagem americana sobre traficantes de mulheres no México. Estes pegam uma adolescente para ser levada aos Estados Unidos. Seu irmão (Cesar Ramos), jovem delinqüente, vai atrás para resgatá-la. Nessa viagem, conhece um policial texano (Kevin Kline) em ação particular que demora para ser esclarecida. As relações entre os dois, inicialmente antagônicas, harmonizam-se a favor da missão principal. O aspecto mais aventureiro do filme não some de tudo, mas fica algo neutralizado por legítimos registros sociais tanto da vida miserável de muitos mexicanos, como do comportamento padrão dos americanos. E é isso que faz a diferença, assim como o epílogo deixando claro que nem sempre lições de ética falam mais alto que o desejo de vingança. ***A.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

PROMOÇÃO

STAR WARS

ATÉ ONDE VOCÊ IRIA POR *STAR WARS*?

STAR WARS EXPOSIÇÃO

www.starwarsbrasil.com.br

Concorra a boxes com a trilogia original, canecas exclusivas, DVD de *Uma Família da Pesada – Blue Harvest*, DVD de *Uma Nova Esperança* e ingressos para *Star Wars – Exposição Brasil*.

REGULAMENTO:1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 09/05/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta da pergunta: Até onde você iria por *Star Wars*? 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/05/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º e 2º lugar receberão uma lata da trilogia original de *Star Wars*, o DVD de *Uma Família da Pesada – Blue Harvest*, caneca exclusiva e um ingresso para a *Star Wars* – Exposição Brasil. Do 3º ao 5º lugar receberão o *DVD Star Wars – Episódio IV: Uma Nova Esperança*, caneca exclusiva e um ingresso para a *Star Wars* – Exposição Brasil. Do 6º ao 10º lugar receberão o DVD de *Star Wars – Episódio IV: Uma Nova Esperança*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a 20th Century Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à 20th Century Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT

TV Friday Night Lights – 1ª Temporada

O Futebol americano em série elogiada pela crítica e ignorada pelo público

DE VÁRIOS. COM KYLE CHANDLER, CONNIE BRITTON, ZACH GILFORD, SCOTT PORTER. UNIVERSAL. DRAMA

Friday Night Lights foi batizada nos Estados Unidos de "a melhor série que ninguém está vendo". Se no país do futebol (err) americano, o programa não conseguiu encontrar audiência, existe esperança no Brasil, país que não somente despreza o esporte ianque como também tem uma longa tradição de não se importar com filmes do gênero, seja sobre golfe, seja sobre o nosso futebol? Pode até não emplacar, mas quem tiver a ousadia de colocar as mãos na primeira temporada em DVD, vai ter uma experiência que transcende agarrões, pontapés e colunas quebradas. Produzida por Peter Berg (diretor do longa de mesmo nome e uma das maiores surpresas das bilheterias em 2004), *Friday Night Lights* não se restringe a acompanhar a trajetória do time de futebol da interiorana e fanática cidade de Dillon, no Texas. Ela encontra personagens interessantes e situações dramáticas que fogem do óbvio. Kyle Chandler (*King Kong*) brilha como o técnico durão, mas sensato. O elenco jovem não fica atrás, com destaque para Minka Kelly, a namorada do capitão que fica paraplégico, e Taylor Kitsch, o galã rebelde que já rendeu ao ator o papel de Gambit em *X-Men Origins: Wolverine*. Em alguns momentos, o esporte termina ficando em segundo plano e a torcida vira a casaca para apoiar namoros, crises, traições e desafios pessoais de jogadores e seus satélites humanos. ***Rodrigo Salem***

UNIVERSAL

Dramas pessoais: o esporte em segundo plano

NOTA: 9 EXTRAS: N.A.

+ bônus

• JUSTIÇA >> *Justiça para Todos*, comédia dramática sobre as contradições e os absurdos da justiça norte-americana, está sendo relançada pela Sony numa edição especial. Al Pacino é um advogado honesto e idealista que é escalado para defender um juiz safado, acusado de ter violentado uma jovem. Extras trazem especiais, cenas excluídas, trailer e o filme comentado pelo diretor Norman Jewison. Tudo legendado em português.

DIVULGAÇÃO

TV BARRADOS NO BAILE – 2ª TEMPORADA COMPLETA

BEVERLY HILLS, 90210 – THE COMPLETE SECOND SEASON, EUA, 1991. DE VÁRIOS. COM JASON PRIESTLEY, SHANNEN DOHERTY, LUKE PERRY, JENNIE GARTH, TORI SPELLING, IAN ZIERING, BRIAN AUSTIN GREEN, GABRIELLE CARTERIS. PARAMOUNT. DRAMA

Lançado em pleno verão americano, na cola do primeiro ano, essa é a temporada que consolidou o sucesso de *Barrados*. Uma das grandes sacadas foi entrar no clima da época em que foi ao ar e transferir o cenário para o Clube de Praia de Beverly Hills. Entre um tema polêmico e outro, temos alguns fatos que ressoariam até o final da série: a aparição de Emily Valentine, a eterna paixão de Brandon – até ele namorar Kelly; a morte de Scott, melhor amigo de David que, por sua vez, começa a sair com Donna; os pais de David e Kelly se casam; e as infindáveis crises de Dylan e Brenda – isso até ele (também) namorar Kelly. No final da temporada, o relacionamento entre Jake (Grant Show) e Kelly (sempre ela) serve de ponto de partida para *Melrose*. No último disco, de um total de oito, há alguns poucos extras. Destaque para o especial que tira sarro da série – dos topetes e costeletas de Brandon e Dylan à torturosa participação do Color Me Badd. Infelizmente, a dublagem continua ausente e a trilha original foi alterada. ***M.D.G.***

PARAMOUNT

Barrados no Baile: nostalgia engomada

EPISÓDIOS: 9.5
EXTRAS: 6

TV UMA FAMÍLIA DA PESADA – BLUE HARVEST

FAMILY GUY: BLUE HARVEST, EUA, 2007. DE DOMINIC POLCINO. COM AS VOZES DE SETH MACFARLANE, SETH GREEN, MILA KUNIS, CHEVY CHASE, BEVERLY D'ANGELO. 48 MIN. FOX. ANIMAÇÃO

A saga *Guerra nas Estrelas* deu margem a um manancial de sátiras, de *SOS – Tem Um Louco Solto no Espaço* ao recente episódio especial de *Frango Robô*, exibido pelo Cartoon Network. Esse aqui é o capítulo de abertura da sexta temporada de *Uma Família da Pesada*, que reconta todo o primeiro (ou quarto) filme da saga, lançado em 1977. Mesmo quem não acompanha o desenho, no ar desde 1999, não vai deixar de rir com boas sacadas, como a dificuldade da princesa Leia em gravar um vídeo no R2-D2 e o momento em que Luke Skywalker apresenta a orquestra de John Williams. O DVD vem com os palavrões editados da exibição televisiva e cenas cortadas, além de um papo com George Lucas. ***A.G.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

De todos os clássicos Disney você nunca viu nada como Encantada!

© Disney.

Uma princesa que sai do mundo da fantasia para viver sua maior aventura em plena Nova York.

Amy Adams James Marsden Susan Sarandon Patrick Dempsey

Abril em Disney DVD na sua locadora.

www.disney.com.br/encantada

A MORTE

Elenco caricato: atores conqu

LHE CAI BEM

A série *Pushing Daisies* leva novas cores para a TV com visual surpreendente e conceito inovador *Por Ricardo Matsumoto*

Warner Quintas, às 21h

A televisão ganhou novas cores depois que *Pushing Daisies* estreou na TV americana no final do ano passado. Com visual fora do comum em tom pastel, a série chamou a atenção não só pelo conceito inovador, mas também por fugir do lugar comum dos temas médicos, policiais e novelescos. Seu estilo de narrativa em forma de fábula não esconde influências de Tim Burton (em especial de seu trabalho em *Edward Mãos de Tesoura* e *Peixe Grande*) e também Jean-Pierre Jeunet (de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*). O público aprovou, e o programa teve a maior audiência entre as séries novas da temporada, atraindo 13 milhões de espectadores logo em sua estréia.

Ainda criança, Ned (Lee Pace, visto recentemente em *O Bom Pastor*) descobre que tem o poder de ressuscitar os mortos com apenas um toque. Mas nem tudo são flores. De modo trágico, ele percebe que o dom pode trazer conseqüências inesperadas. Se o ressuscitado vive mais de um minuto, alguém que está próximo morre em seu lugar. Pior, um segundo toque reverte o feitiço para sempre.

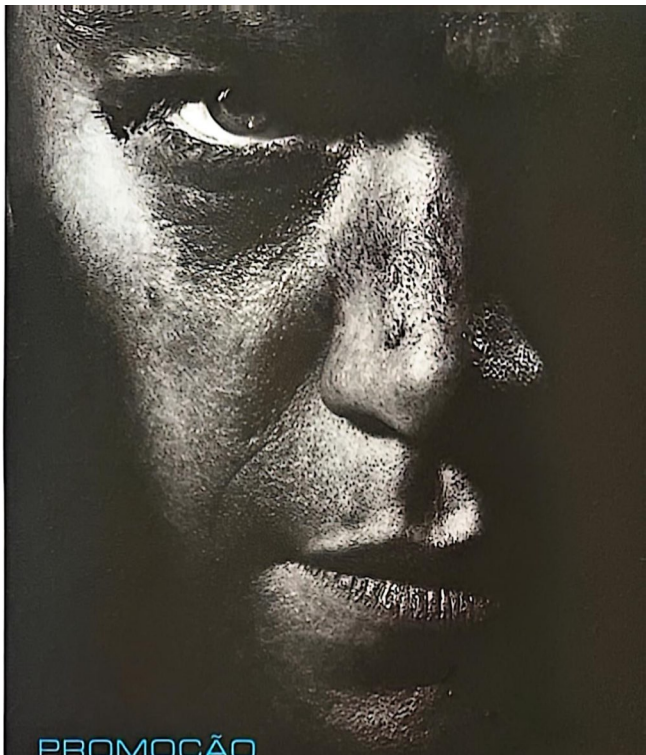
Ned cresce e abre um café especializado em tortas. Seu poder é descoberto acidentalmente pelo detetive particular Emerson Cod (Chi McBride, de *Eu, Robô*), que aproveita o dom do rapaz para ajudar em suas investigações. Juntos, eles vão resolvendo alguns casos até que surge no caminho uma antiga paixão de Ned, Charlotte Charles (Anna Friel). Uma ligação incomum se forma entre os dois. O elenco conta ainda com a presença de Kristin Chenoweth como a sonhadora Olive Snook, que trabalha no café de Ned e é apaixonada pelo patrão.

simpatia do público com interpretações exageradas

Com bom humor, a série leva o espectador a uma viagem a um mundo pitoresco. Com o auxílio de um narrador, tudo é mostrado de forma exagerada, dos cenários aos personagens para lá de bizarros. Entre eles, estão as duas tias de Charlotte, Vivian (Ellen Greene) e Lily (Swoosie Kurtz). É impossível não simpatizar por esse elenco tão caricato.

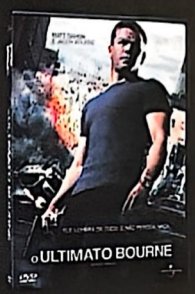
Tamanha maluquice saiu da cabeça de Bryan Fuller. Fã confesso de *Jornada nas Estrelas*, ele realizou seu sonho ao tornar-se roteirista de duas variações da saga: *Deep Space Nine* e *Voyager*. Em 2003, criou seu próprio programa, *Dead Like Me* – que também tinha a morte como tema principal –, seguido por *Wonderfalls*. A primeira durou duas temporadas, já a segunda foi cancelada depois de apenas quatro episódios. Sua carreira decolou somente quando se envolveu com o bem-sucedido *Heroes*. Como produtor-executivo e também roteirista, Fuller resolveu pular fora do programa depois da primeira temporada para se dedicar exclusivamente a seu projeto pessoal, *Pushing Daisies*.

O nome mais conhecido nos bastidores é de Barry Sonnenfeld (*Homens de Preto*). Produtor-executivo, também dirige os dois episódios iniciais. A primeira temporada teve nove capítulos, graças à greve dos roteiristas que durou três meses. O segundo ano, entretanto, já está garantido. O canal Warner estréia o programa no dia 10 de abril, às 21 horas.



PROMOÇÃO

TRILOGIA **BOURNE**



JASON BOURNE É O MELHOR AGENTE SECRETO DO MUNDO?

Justifique sua resposta e concorra aos filmes da série.

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 09/05/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Jason Bourne é o melhor agente secreto do mundo?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/05/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º lugar recebe a coleção com os três filmes da série. Do 2º ao 10º lugares recebem o DVD do filme *O Ultimato Bourne*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Universal Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal Pictures, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: EDITORA PEIXES UNIVERSAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Barbas opostas: Pereio e Zé do Caixão

MESTRE DO TERROR ENTREVISTA

O Estranho Mundo de Zé do Caixão explora o lado obscuro das celebridades

Canal Brasil Dia 25, à meia-noite

Desde 1964, quando conquistou a crítica com o terror primitivo de *À Meia-Noite Levarei Sua Alma*, o paulista José Mojica Marins tornou-se um mito de nosso cinema, não só pela direção, mas principalmente por encarnar o personagem Zé do Caixão. Marins ganha espaço na TV com o programa *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*. Sob a direção de André Barcinski – também autor do livro *Maldito – A Vida e a Obra de José Mojica Marins* –, e de Álvaro Pereira Júnior, ele entrevista celebridades dando ênfase a relatos macabros. Como o do músico Lobão que, além de ter batucado no caixão com o corpo da mãe, conta ainda que já foi ajudado por Exu Caveira. Pelo cenário com poltronas roxas e caveiras, devem passar Carlos Reichenbach, Supla, Paulo Ricardo e Marina Person, entre outros. O programa semanal, que terá reportagens externas, termina com Zé do Caixão jogando uma praga que tanto pode ser para os controladores do trânsito em São Paulo como para os dirigentes do Corinthians, seu time de coração.

O último tango de Bertolucci

MGM Dia 6, às 22h

O *Director's Choice* com Carla Camuratti exibe o longa *O Último Tango em Paris*, que Bernardo Bertolucci fez em 1973 com Marlon Brando e Maria Schneider. Ela não avançou na carreira, mas sempre é lembrada por esse filme, menos por sua atuação e mais pela seqüência de sexo considerada escandalosa na época.

Homenagem a Jean-Paul Sartre

Ciclo traz biografias do imortal escritor e filósofo francês

Eurochannel Dia 11, às 22h

Nascido em 1905, o filosofo e escritor Jean-Paul Sartre tornou-se um mito com idéias e opiniões contundentes e políticas que se popularizaram em obras de ficção, de teoria e em inúmeras palestras pelo planeta. Vinte e oito anos após a morte do pai do Existencialismo, como ele é chamado, o *Ciclo Sartre: A Era das Paixões* traz dois longas com vários aspectos de sua vida. O primeiro, *Sartre, Anos de Paixão* (*Sartre, L'Âge dês Passions*, 2006, na foto) será exibido em duas partes (a segunda, dia 18, às 22h). Denis Podalydès é Sartre enquanto Anne Álvaro vive Simone de Beauvoir. Na atuação de Anna Mouglalis, a escritora aparece com mais realce no segundo longa, *Os Amantes do Café Flore* (*Lês Amants du Flore*, 2006), dirigido por Ilan Duran Cohen, que será exibido no dia 25, às 22h.

+ PRÊMIOS PARA A MÚSICA POP

TNT Dia 10, à 0h05

O tradicional Brit Awards que acontece uma vez por ano em Londres vai apresentar os melhores da música pop no ano de 2007. A votação foi feita por mais de mil membros de diversas áreas da indústria fonográfica britânica. A cerimônia terá como apresentadores o lendário casal de rock Ozzy e Sharon Osbourne. O ponto alto da festa é a homenagem especial para Sir Paul McCartney. O programa tem reprise dia 16, à 0h50.

+ O SENHOR DOS ANÉIS NO PALCO

NatGeo Dia 9, às 23h

O programa *Bastidores* mostra as dificuldades para preparar a versão teatral de *O Senhor dos Anéis*. No Royal Theatre em Londres, foi necessário unir com precisão a criatividade da engenharia, da tecnologia e da arte para obter em proporções épicas um espetáculo à altura do consagrado livro de J.R.R. Tolkien e da trilogia cinematográfica de Peter Jackson.

Law & Order chega à 18ª temporada trazendo de volta o detetive Cyrus Lupo, após o suicídio do irmão. No Universal, Dia 14, às 23h.

O melhor filme de Super-heróis de todos os tempos!

(Sem contar Batman, Super-Homem, Homem Aranha, X-Men, O Quarteto Fantástico, Mulher Maravilha, Hulk, Homem de Ferro, Demolidor, Capitão América, Jaspion, Power Rangers, He-Man, Shazam!)

SUPER-HERÓI O FILME

SUPERHERO MOVIE

Dos caras que criaram
TODO MUNDO EM PÂNICO* e *CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

18 DE ABRIL NOS CINEMAS

Imagem Filmes

Site: www.superhero-movie.net

www.imagemfilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

WARNER/ROADRUNNER

AQUI E AGORA

Irmãos Cavalera reúnem-se após doze anos para tentar religar uma energia há muito gasta *Por Luiz Felipe Mazzoni*

CAVALERA CONSPIRACY – *INFLIKTED*. WARNER/ROADRUNNER

Retornos de bandas ou reuniões de seus antigos integrantes costumam resultar em vexame ou anticlímax, vide Mutantes e Police. Não pela qualidade do som, claro. Sérgio Dias e Sting arrebentam. O problema é o anacronismo da coisa. Por que ressuscitar algo que acabou bem? Pois eis que Max e Iggor Cavalera, revolvendo no limbo a glória do antológico *Roots*, de 1995, resolvem reatar a parceria. O resultado é este *Inflikted*, álbum de death/thrash metal (sim, ainda existe isso!) que mal chega aos pés de seus trabalhos anteriores. Nada para se jogar fora, ok. A voz de Max continua potente, a bateria inspirada de Iggor parece ser moída por dezesseis braços, Marc Rizzo (Soulfly) na guitarra, e o baixo de Joe Dupantier (Gojira) costuram competentes o restante do material. Mas pegue uma faixa como "Bloodbrawl", por exemplo, cujo inferno sonoro dá lugar, nos minutos finais, a um dedilhado de violão que mais parece trilha sonora de RPG do Super Nintendo, e você sentirá algo estranho em *Inflikted*. Cheiro de naftalina, talvez? Enfim, se até o *Aqui Agora* voltou...

NOTA: 6

DVD MUSICAL

Mika

***LIVE IN CARTOON MOTION*.** UNIVERSAL

Lojas de CD são quase coisa do passado e os disco não vendem como antes. Em compensação, os artistas encontraram uma maneira de lucrar com DVDs. Hoje em dia, ninguém espera um grupo ter êxito. Mika, por exemplo, lançou um disco de sucesso e já é estrela do superproduzido *Live in Cartoon Motion*. Conhecido por sua "Grace Kelly", o cantor disco-pop esforça-se no show francês, mas é difícil se importar com um sujeito sem história, ainda mais estrelando um documentário "na estrada". *R.SI.*

NOTA: 6 EXTRAS: 6,5

TRILHA SONORA

My Blueberry Nights

EMI

Um dos maiores cineastas do planeta no momento, o chinês Wong Kar-Wai decidiu filmar pela primeira vez nos Estados Unidos e não quis saber de facilidades: emulou Wim Wenders ao topar um road movie pela América e surpreendeu ao escalar a cantora Norah Jones no papel principal da moça em busca do amor. O frescor de sua visão é refletida diretamente na trilha sonora. "The Story" mostra que Jones dificilmente deve largar a carreira de cantora, compondo um jazz melancólico e sexy. Se a versão de Cassandra Wilson para "Harvest Moon" não chega perto da emoção da original de Neil Young, a presença de Ruth Brown, Ry Cooder e Cat Power garante alma ao disco.

FILME OU TRILHA? **Apesar de *Um Beijo Roubado* não ter tomado Cannes de assalto, a filmografia do diretor já vale um crédito maior que a do trabalho musical.**

MORRISSEY

***GREATEST HITS*.** UNIVERSAL

Líder de uma das maiores bandas dos anos 80, Morrissey nunca conseguiu repetir o sucesso criativo e comercial do Smiths. Mesmo com "Suedehead" tocando nas rádios em 1988, foi apenas com o lançamento de *You Are The Quarry* (2004) que o cantor e compositor foi realmente consolidado na carreira-solo. Então, não foi uma tarefa muito complicada compilar *Morrissey – Greatest Hits*. O disco usa a espinha dorsal dos dois álbuns mais recentes e salpica os poucos hits que o britânico lapidou nas duas décadas como "Everyday Is Like Sunday", a citada "Suedehead" e "The Last of the Famous International Playboys". De inéditas mesmo, apenas a ótima "That's How People Grow Up" e a esquecível "All You Need Is Me". *R.SI.*

NOTA: 8

SUPERGRASS

***DIAMOND HOO HA*.** IMPORTADO

Há bandas que não prometiam nada além de uma curta carreira de singles divertidos e se transformaram num monstro a anos-luz do que imaginavam críticos. O Supergrass é um grupo assim: surgiu no meio da briga do Oasis e Blur como um elemento hedonista de segunda e hoje produz discos bem melhores que os dois maiores nomes do britpop. Se *Supergrass*, *Life on Other Planets* e *Road to Rouen* mostraram uma banda melódica e tecnicamente madura, *Diamond Hoo Ha* usa esse poder para recriar com propriedade o clima de *In It For the Money* num discaço que não deve em nada em energia para Arctic Monkeys (com quem excursionaram há dois anos) e The Hives. Se "Diamond Hoo Ha Man" é o encontro do Supergrass com White Stripes, "Rough Knuckles" é tudo o que o Dandy Warhols gostaria de fazer hoje em dia, dançante e original. *R.SI.*

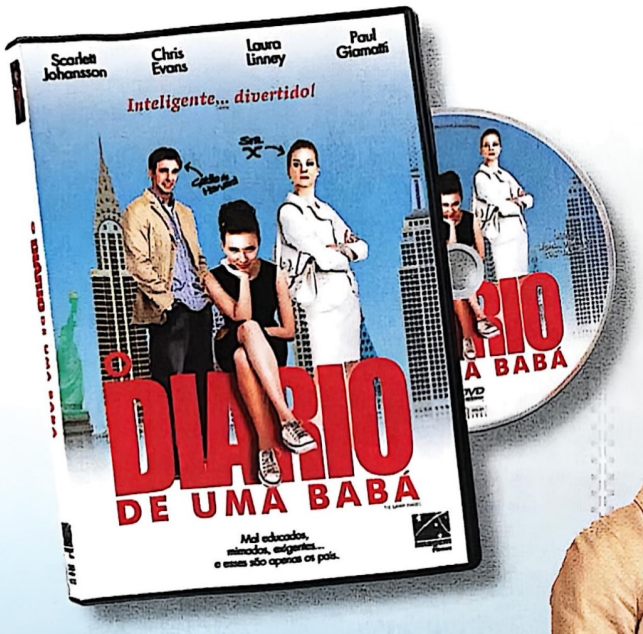
NOTA: 8,5

Scarlett Johansson
Scoop – O Grande Furo

Chris Evans
O Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado

Laura Linney
Quebra de Confiança

Paul Giamatti
O Ilusionista



Inteligente... divertido!
Time

Sra. "X"

Gatão de Harvard

O DIÁRIO DE UMA BABÁ

THE NANNY DIARIES

SCARLETT JOHANSSON EM UMA DELICIOSA COMÉDIA ROMÂNTICA

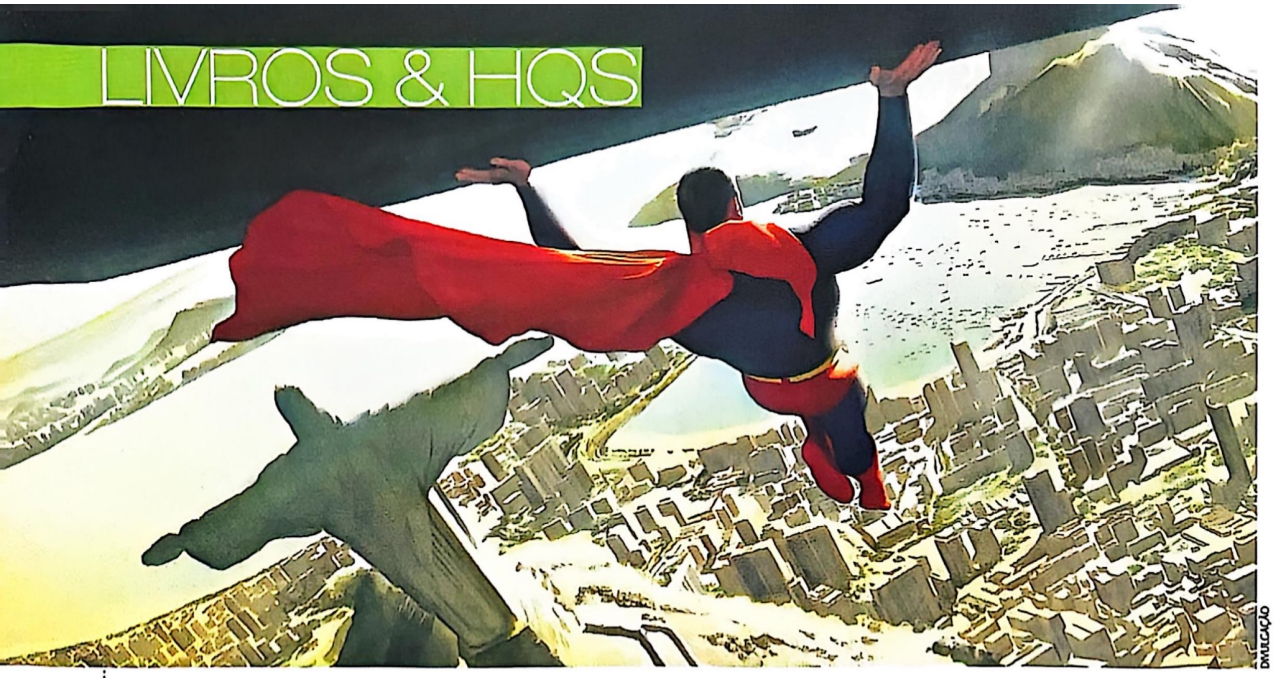
Mal educados, mimados, exigentes... e esses são apenas os pais.

10 DE ABRIL NAS LOCADORAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

L
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
Tema: Experiência Pessoal



DIVULGAÇÃO

Novos Deuses

Editora compila os álbuns gigantes estrelados pelos maiores ícones dos quadrinhos e liderados pelo superstar dos pincéis, Alex Ross *Por Rodrigo Salem*

DE PAUL DINI E ALEX ROSS; PANINI COMICS, 392 PÁGS.; PREÇO: R$ 129,00

Assim como no cinema, os quadrinhos possuem seus astros-quase-divas, aqueles que não topam qualquer projeto e impõem suas vontades com um poder divino. O maior deles é Alex Ross – Alan Moore não exige, apenas faz a sua maneira e os outros que se adaptem. Ross, depois de produzir *Marvels* e *O Reino do Amanhã*, séries essenciais dos gibis, achou-se no direito de mandar no universo das grandes editoras. Apesar de genial na sua arte, o pintor tem uma visão "dourada" dos super-heróis e nada o seduz caso não siga essa linha retrógrada. *Os Maiores Super-Heróis do Mundo* coloca o artista no seu mundo próprio, mas confronta-o com o texto de Paul Dini, sujeito que mostrou como o Batman pode ser sombrio e acessível em *Batman – The Animated Series*.

O álbum de quase 400 páginas reúne as seis colaborações em revistas gigantes da dupla nos heróis famosos da DC Comics: Superman, Batman, Capitão Marvel, Mulher-Maravilha e Liga da Justiça. Em comum entre as histórias, o fato de cada ser poderoso encarar problemas que não são resolvidos com socos, visão de raios X ou braceletes indestrutíveis. Os uniformizados se vêem duelando contra problemas sociais, vírus, complexidade geopolítica e a dor da perda, desafios que Dini aponta sem parecer piegas. O choque dessa realidade com a arte maior-que-a-vida de Alex Ross gera um livro luxuoso e bem equilibrado.

NOTA: 9

O Rei no trono

A TORRE NEGRA: NASCE O PISTOLEIRO; PANINI COMICS; 36 PÁGS.; PREÇO: R$ 4,90;
A ZONA MORTA; EDITORA OBJETIVA; 496 PÁGS.; PREÇO: R$ 56,90

Talvez o escritor mais importante da cultura pop hoje em dia, Stephen King parece nunca sair de cena ou perder gás. Completou a saga da *Torre Negra* após trinta anos na cozinha, reapareceu nos cinemas (*The Mist*) e assina uma coluna na *Entertainment Weekly*. Mas isso é pouco. No Brasil, a origem do Pistoleiro, contada em quadrinhos por Peter David e Jae Lee, aparece na minissérie *A Torre Negra: Nasce o Pistoleiro*, num evento de mídia inédito; e a editora Objetiva está relançando com padrão colecionável os grandes clássicos do autor, como *A Zona Morta*, adaptado para cinema com Christopher Walken, e para a televisão. Os dois valem a leitura, mas sempre corra primeiro para o original. *R.SI.*

NASCE O PISTOLEIRO: 7 A ZONA MORTA: 9

BATMAN & SPIRIT

DE JEPH LOEB E DARWIN COOKE; PANINI COMICS; 52 PÁGS.; PREÇO: R$ 5,90

Preparando o terreno para o novo título do Spirit, criado pelo papa Will Eisner, a DC Comics foi esperta: mandou um especial colocando o detetive mascarado numa missão ao lado do Batman. Jeph Loeb (*Smallville*) deixa suas invencionices de lado para escrever uma trama ágil, saudosista e apinhada de referências aos dois heróis. Por seu turno, Darwin Cooke nos desenhos. O mestre do retrô (criador de *A Nova Fronteira*) cai como uma luva no crossover e chama a atenção para a série do Spirit que roteiriza e faz a arte. ***R.SI.***

NOTA 7,5

USAGI YOJIMBO: DAISHO

DE STAN SAKAI; DEVIR LIVRARIA; 208 PÁGS.; PREÇO: R$ 28,00

O problema de Usagi Yojimbo são as enormes janelas entre um lançamento e outro. A grande vantagem é que a continuidade não é tão rígida e qualquer um pode pousar sem querer em *Daisho* e se divertir. Neste novo encadernado, o coelho samurai errante enfrenta um de seus maiores inimigos, que mantém uma cidade sob refém, e revela um segredo amoroso. Os enredos reciclam temas, mas ainda assim sustentam frescor. ***R.SI.***

NOTA: 8

Agora vai: **A WARNER COMPROU OS DIREITOS PARA CINEMA DE BONE, HQ DE FANTASIA DE JEFF SMITH. A PRODUÇÃO DEVE SAIR COMO ANIMAÇÃO EM CGI**

JOHN CUSACK AMANDA PEET e JOAN CUSACK

A história de um homem aprendendo a ser pai... e de um garoto aprendendo a ser filho.

ENSiNANDO A VIVER

(Martian Child)

PRÉ-ESTRÉIAS 25 DE ABRIL
ESTRÉIA 1º DE MAIO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
A Time Warner Company

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

PlayArte PICTURES
www.playarte.com.br

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alta qualidade: NX-02 (acima) oferece potência aos portáteis; YSP-4000 (ao lado) cria som envolvente; já DSP-Z11 (abaixo) conecta 13 canais de áudio

Som Envolvente

Yamaha revela produtos de alta qualidade em som e vídeo para o mercado de home theater

Por Ricardo Matsumoto, de Buenos Aires

Conhecida pela qualidade em instrumentos musicais e equipamentos de som, a Yamaha tem investido pesado em equipamentos voltados para home theaters. A já centenária empresa promoveu em meados de março – em Buenos Aires, na Argentina – um evento em que mostrou suas novidades em áudio e vídeo. Essa foi a primeira vez em que a Yamaha organizou uma conferência dessa natureza na região, revelando que o mercado latino americano ganhou importância para os japoneses. Entre as tecnologias de ponta desenvolvidas pela companhia, destaca-se o Digital Sound Projector. Com apenas um módulo instalado abaixo de sua TV, o equipamento consegue criar a sensação de que há caixas acústicas espalhadas pela sala. Usando as paredes, ele projeta o som para onde quer. Há um sofisticado sistema de calibração por microfone, para adaptar o equipamento dependendo do posicionamento dos sofás e também do tamanho da sala. Há vários modelos disponíveis, como o YSP-4000, top de linha que oferece conexão HDMI. Para quem tem espaço para espalhar caixas pela sala, o sonho de consumo é o amplificador DSP-Z11, que proporciona nada menos de 13 canais de som digital (batizado 11.2). Ele é compatível com THX e também DTS-HD e o Dolby TrueHD, disponível em discos Blu-Ray. A qualidade não deixa nada a dever aos mais modernos cinemas do mundo. Mas não é só amplificadores e caixas que a Yamaha oferece. O TSX-100 é um sistema de áudio de mesa que tem tocador de CD, relógio e conexão USB. Já o NX-A01 e o NX-A02 são pequenas caixas que podem ser conectadas a notebooks, iPods e telefones celulares. Com potência respeitável, eles podem ser alimentados tanto pela porta USB como pela rede elétrica. No Brasil, os produtos da Yamaha são distribuídos pela Disac (www.disac.com.br).

GAME

LOST EM JOGO

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

Sempre cabe mais um no vôo 815 da Oceanic – aquele famoso por cair numa ilha do Pacífico na série *Lost*. Em *Lost Via Domus* (Ubisoft), game baseado na atração de TV, o jogador encarna um fotojornalista amnésico presente no fatídico avião. Sua missão é recuperar a memória por meio de pistas em flashbacks típicos da série e de conversas com os protagonistas Jack, Sayid, Hurley, Locke e Sawyer (infelizmente não dublados pelos atores originais). O game tem belos gráficos, já a jogabilidade deixa a desejar diante dos quebra-cabeças repetitivos. Mas os fãs de *Lost* irão gostar. *A.G.*

BASE PARA IPOD

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.199,00

A Logitech entra no disputado mercado de bases de áudio para iPod com o AudioStation, feito para acoplar o tocador de MP3 da Apple e transformá-lo em um legítimo aparelho de som ideal para ambientes pequenos e médios. Compacto, ele é feito em uma peça só, na cor preta, e com capas removíveis em tecido para os dois falantes, dotados de tweeters de 2,5 cm e woofers de 10 cm. O AudioStation não tem botões: seus controles são sensíveis ao toque e iluminados por suave brilho branco. Um visor LCD informa a estação de rádio selecionada, a hora ou um gráfico da freqüência sonora. Uma vez conectado, o iPod recarrega sua bateria. ***André Gordirro***

DICIONÁRIO DE MÃO

PREÇO SUGERIDO: R$ 499,00

O popular tradutor eletrônico de bolso Quicktionary acaba de ganhar um novo modelo, o Quicktionary Lite 3, que vem com uma caneta tipo Palm para ser usada em um miniteclado em seu visor de cristal líquido. A idéia é ampliar o uso do aparelho que, assim como os modelos anteriores, permite escanear textos impressos e dar a tradução do português e espanhol para o inglês (e vice-versa). Além dessa função, agora o usuário pode obter a versão de textos impossíveis de escanear, como cartazes e displays de lanchonete, por exemplo – basta usar a caneta e digitar a palavra que a tradução é praticamente simultânea à leitura. *A.G.*

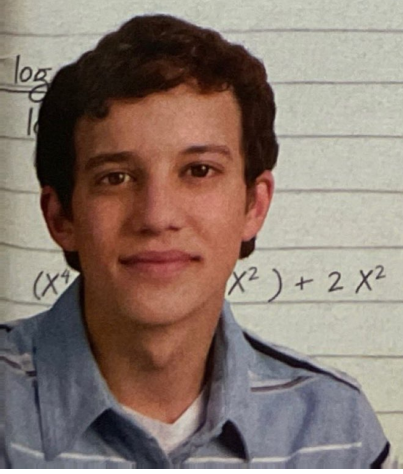
ESTATÍSTICAS DO QUARTO COM ÊNFASE EM SEXO.

janela aberta aumenta em 50%. as chances de alguém ver e 20%. de acreditar

86%. das mulheres sentam logo na cadeira. Menores as chances de deitarem na cama.

50%. das mulheres que sentam querem sexo.

Se alguma amiga bizarra aparecer, traga a cadeira de volta.



(Diversão é uma ciência.)

Assista à **nova série** do Universal Channel e descubra o lado mais interessante da universidade.

GREEK

SEXO, LIVROS E ROCK'N'ROLL.

Toda quarta, às 23h.

UNIVERSAL CHANNEL

universalchannel.com.br

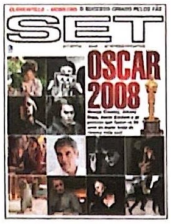
Consulte sua operadora de TV por assinatura.

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 249

Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett no SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*



Nº 248

Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; em DVD, *Tropa de Elite*

Nº 247

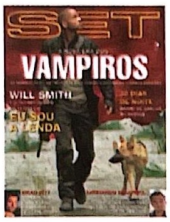
Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*; em DVD, *Cidade dos Homens*

Nº 246

Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Nação Fast Food*



Nº 245

Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo DiCaprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

Nº 244

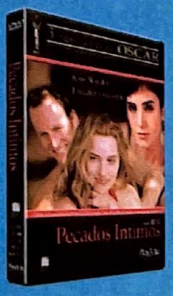
Outubro 2007

Tropa de Elite peita a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

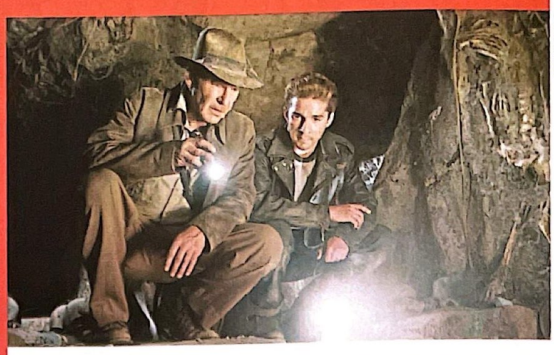
NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO PECADOS ÍNTIMOS

- Francisco Reginaldo Ferreira Monteiro - CE
- Fabrício Flores Fernandes - RS
- Eduardo da Silva Almeida - RJ
- Linduarte Leitão de Albuquerque Neto - PI
- Bruno Gabriel Rosa Cano - GO
- Favio Sérgio Jorge de Freitas - SP
- Renan de Andrade Nogueira - RJ
- Maria G. Holga Ferraz - GO
- Júnior Césas Nilma - RS
- Ilizeu Vasconsselos - PA



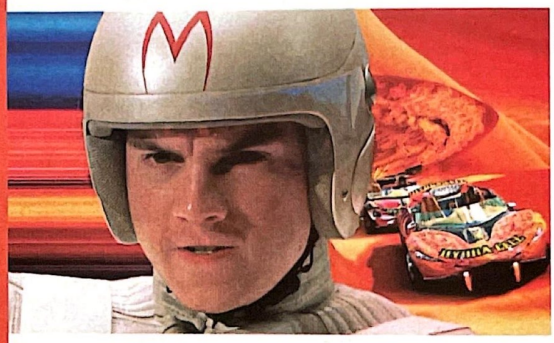
PRÓXIMAS ATRAÇÕES



PARAMOUNT

INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL

Um dos maiores ícones do cinema está de volta. Desta vez, o arqueólogo de chapéu e chicote descobre a ligação entre ETs e antigos artefatos



WARNER

SPEED RACER

Os criadores da trilogia *Matrix* deixam o mundo adulto de lado para reproduzir de forma psicodélica o famoso desenho japonês

BUENA VISTA

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: PRÍNCIPE CASPIAN

O segundo capítulo da saga de C.S. Lewis no cinema promete mais ação, batalhas espetaculares, novas criaturas e temas sombrios

SUNDOWN COM VOCÊ ASSISTÊNCIA 24H

2 ANOS DE GARANTIA

Exclusividade Sundown

Use equipamentos de segurança.

NA CATEGORIA "STREET" É A MOTO DO ANO. NA CATEGORIA "MAIS COMPLETA" É A MOTO DOS SEUS SONHOS.

Motard 200cc Sundown.
A primeira Motard brasileira é a Moto do Ano.

A Motard 200cc da Sundown assume a liderança logo na largada: é a mais completa na sua categoria. Já sai da fábrica com aros em alumínio 17", suspensão invertida up side down, freio a disco wave com flexível em malha de aço, protetor de cárter em alumínio, balança traseira em alumínio e suspensão com câmara de nitrogênio. Sem falar em 2 anos de garantia livre de quilometragem e assistência 24 horas, exclusividades Sundown. Por isso tudo, ela dispara em todas as preferências: foi eleita pela Revista Duas Rodas como a "Moto do Ano" na categoria Street. Saia na frente você também. Vá de Motard. Vá de Sundown.

DUAS RODAS MOTO DO ANO STREET ATÉ 250 CC

SUNDOWN STX 200 MOTARD 2007

Imagens meramente ilustrativas. As motocicletas Sundown estão em conformidade com o PROMOT. 2 anos de garantia livre de quilometragem. Assistência 24 horas em todo o Brasil.

SUNDOWN MOTOS

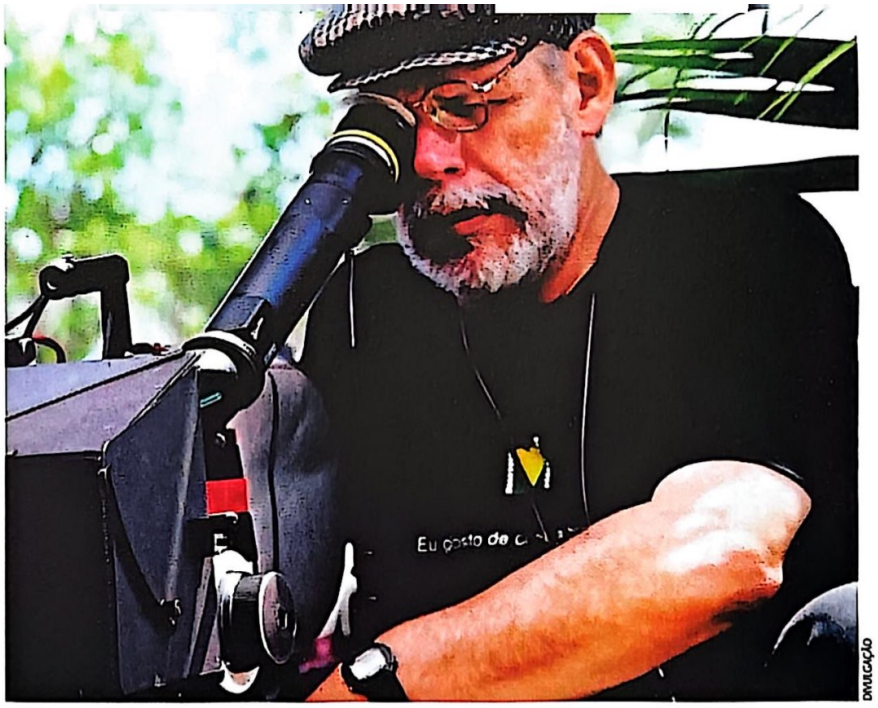
A CARA DO BRASIL

www.motard.com.br

0800 701 9912

PONTO FINAL

"A presença do material audiovisual é quem faz a nossa história, o resto é verniz e fetiche."



DIVULGAÇÃO

Carlos Reichenbach

Quando decidiu abandonar os passos literários do pai para cursar a primeira faculdade de cinema do Brasil – a Escola Superior de Cinema São Luiz –, Carlos Reichenbach não sabia que criaria um estilo. Junto com seus colegas e agregados, desenvolveu uma estética, um marco no audiovisual brasileiro com o cinema marginal, a boca-do-lixo. Em *Falsa Loura*, seu novo filhote, volta à seara da mulher proletária de *Garotas do ABC*.

Falsa Loura é homenagem as suas raízes da boca-do-lixo?

Falsa Loura *acaba lidando com um tema mais popularesco mesmo. Mas acho que está mais ligado a* Garotas do ABC, *por exemplo, mesmo porque faz parte de uma série de quatro roteiros sobre o universo da mulher operária. Talvez a personagem feminina que mais me interessa é esta: a operária, proletária, a mulher da classe média baixa. Tratei desse assunto várias vezes. Já meus personagens masculinos são os fora do eixo, à deriva, vivendo uma vida provisória.*

Como foi a pesquisa para chegar ao perfil da proletária?

Peguei ônibus com essas operárias, no horário em que elas iam trabalhar e estavam voltando para casa. Queria ver o jeito delas conversarem, sobre o que discutiam. Os ídolos são outros. Por exemplo, elas falavam em Marvin e eu pensei na música dos Titãs. Depois saquei que era Marvin Gaye. E pautei toda a trilha em cima de soul music em Garotas do ABC. *Tenho o hábito de filmar já com a música na cabeça.*

Qual o objetivo da Sessão do Comodoro de cinema que promove em São Paulo, mostrando filmes mais chocantes?

O que me fez criar a sessão foi a vontade de restituir um pouco o conceito cineclubista de fazer com que os filmes sejam mostrados independentemente de gosto. Queria quebrar tabus, preconceitos e ver até que ponto poderia provocar a própria tolerância do público. Há de se tomar muito cuidado ao olhar o filme com preconceito, porque o que você hoje pode achar de mau gosto, amanhã pode ser a ponta de lança do cinema do futuro.

Por que começou a caçar esses filmes mais perturbadores?

Com meus filmes percebi como a censura funciona diferentemente em cada país e em função disso resolvi fazer um documentário que não saiu por falta de verba. Mas durante minha pesquisa, se eu tinha alguma autocensura, algum preconceito, tive de quebrar. Assisti a coisas que jamais imaginei ver na vida. Questões de violência ou morte, por exemplo, me viram muito mais o estômago do que sexo explícito.

Como considerar o cinema uma arte popular e arrecadar novos cinéfilos com o ingresso custando cerca de 20 reais?

O filme não se paga mais só em bilheteria hoje em dia. Isso acontecia na década de 70, porque se pagava o equivalente a uma passagem de ônibus pelo ingresso. Era a diversão mais barata que existia. Tinha-se um público C e D que era muito fiel. Esse público não existe mais, a vazante dele não tem saída. É o cara que compra DVD pirata.

E qual é a solução?

Uma lei que permitisse que qualquer filme brasileiro entrasse em qualquer cinema ao preço de 4 reais. Essa é a única saída para se pensar num cinema autenticamente popular. Acho que é viável, desde que tenha um desejo político de se fazer isso.

Acha que é dever do Estado financiar o cinema brasileiro?

Acho que não só no Brasil, mas no mundo. O Estado tem uma importância fundamental sobre a preservação de sua própria memória. Aqui no Brasil cinema não é um bom negócio. Ou você enxerga como uma manifestação cultural importante ou fica sem registro da história de seu país. O período Collor não tem material audiovisual. A presença do material audiovisual é quem faz a nossa história, o resto é verniz e fetiche.

Arianne Brogini

PONTO VITAL

Dois Córregos **(1999)**

Duas amigas despertam sua sexualidade e ao mesmo tempo tomam consciência da revolução política de seu país.

CinemaReserve

Seu lugar já está reservado no lançamento da melhor coleção Fox.

A coleção Cinema Reserve reúne 10 clássicos do cinema. São DVDs com muitos extras, informações inéditas e embalagem premium com os títulos originais em inglês. Ideal para colecionadores e amantes da sétima arte.

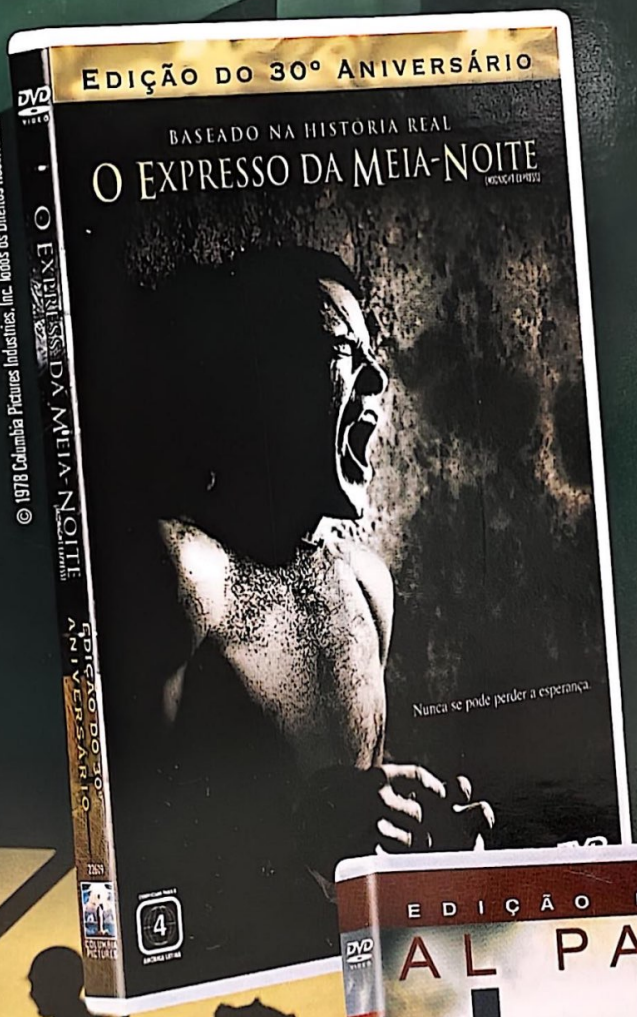
Difícil vai ser sair do sofá.

©2008 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa deste Filme.

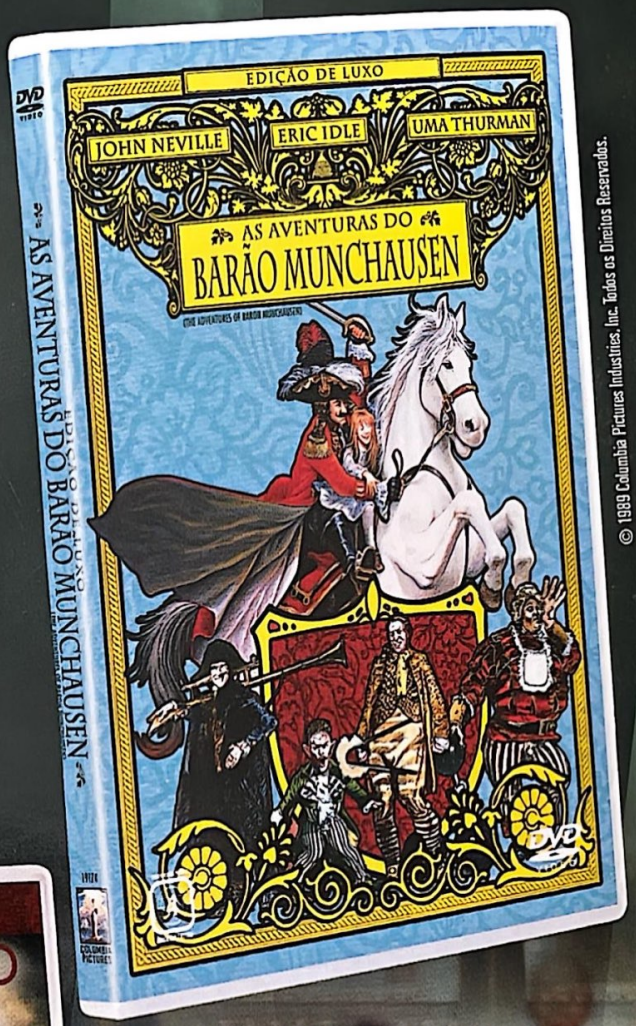
www.foxvideobrasil.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

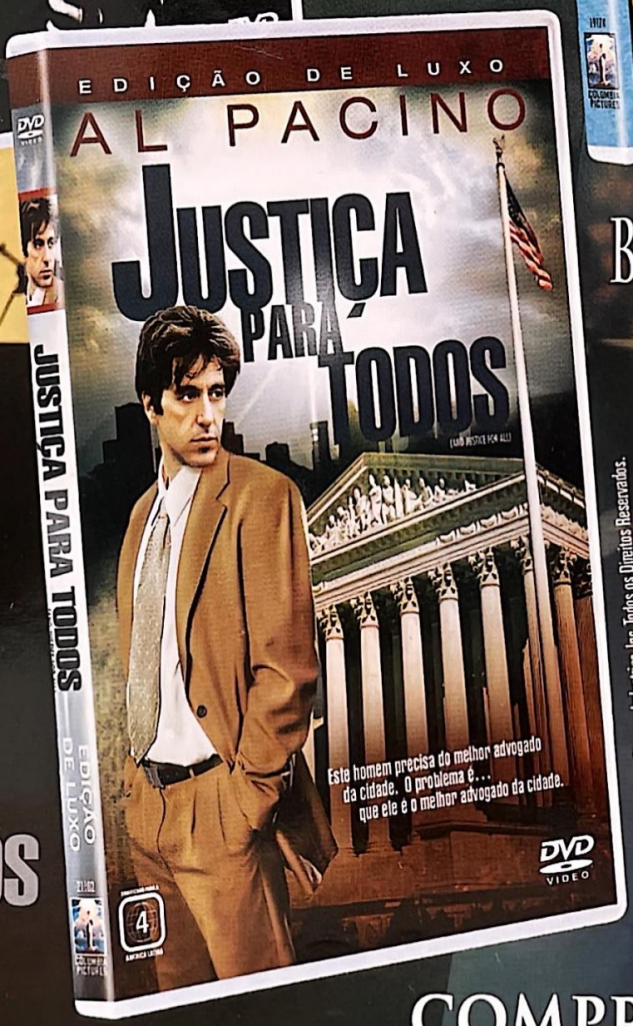
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE



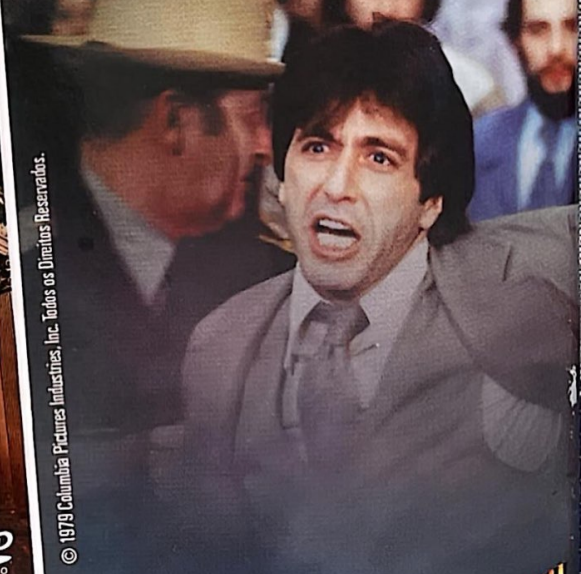
© 1978 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.



© 1989 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.



AS AVENTURAS DO BARÃO MUNCHAUSEN



© 1979 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

JUSTIÇA PARA TODOS

COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.